

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1969 N.º 16 754 ANO 49.º UM ESCUDO

às sextas-feiras
em
**MESA
REDONDA**

vamos discutir..

NO ESTADO DA GUANABARA

Operações militares contra rebeldes

RIO DE JANEIRO, 11 — (F. P.) — Oitocentos soldados da Infantaria da Marinha, apoiados por helicópteros e lanchas de de-

sembarque, continuam a procurar, desde quinta-feira, um grupo de elementos rebeldes na Serra de Posse (Estado da Guanabara), segundo foi anunciado nesta cidade. De acordo com as informações oficiais, estaria iminente um recontro entre estes elementos, fortemente armados, e a Marinha.

Os soldados teriam já descoberto o quartel-general dos rebeldes, numa casa pertencente a um coronel reformado. Teriam sido encontrados um emissor de rádio e grandes quantidades de armas.

Nesta região, muito propícia à acção dos guerrilheiros devido à natureza acidentada do terreno montanhoso, coberto por uma vegetação espessa e atravessada por muitos rios. Um camponês declarou ter visto quatro homens barbudos, armados com metralhadoras.

As pesquisas foram iniciadas após a prisão, na semana passada, de dois

jovens que tinham participado num assalto a um banco. Vários grupos da extrema esquerda, autores de atentados e de ataques aos bancos, tinham sido localizados na Serra de Posse. Haveria, inclusivamente, alguns antigos militares expulsos do Exército após o golpe de Estado de 1964 contra o presidente João Goulart.

Por outro lado, em São Paulo, membros de uma organização da extrema esquerda abandonaram, no sábado, 150 kg de dinamite num carro deixado na Praça da Catedral. A Polícia foi avisada por uma chamada telefónica anónima.

A ZOND-7 REGRESSA DEPOIS DE TER DADO A VOLTA À LUA

LONDRES, 11 — (F. P.) — A estação automática soviética Zond-7 deu esta manhã a volta à Lua e está já de regresso à Terra — declaram no observatório britânico de Jodrell Bank.

Segundo «sir» Bernard Lovell, director do observatório, a Zond-7 é semelhante às sondas lunares 5 e 6 da mesma série, mas transporta equipamento muito mais aperfeiçoado.

A última experiência soviética — considerou «sir» Bernard — poderá ser o prelúdio de uma ligação entre uma estação Zond e um veículo Lunik, o que permitiria aos soviéticos colherem amostras do solo lunar e trazê-las para a Terra.

MILHARES DE PESSOAS TRABALHAM NA CAPITAL E VIVEM NOS DIVERSOS BAIRROS DOS ARREDORES



NASCEU ASSIM...

A cidade PARA LÁ de LISBOA

As rendas das casas, o desejo de mais sossego ou o próprio alargamento do território da cidade, fazem com que centenas de milhares de pessoas vivam nos arredores. Diariamente elas vêm e vão. Este é o vaivém que mereceu do «Diário de Lisboa» a série de reportagens que hoje começamos a publicar (LER NAS PÁGINAS 6 e 7).

Novo crime em Los Angeles com pormenores semelhantes à chacina em casa dos Polanski

LOS ANGELES, 11 — (A. N.I.) Um casal foi morto na sua residência nesta cidade, enquanto a Polícia prossegue nas investigações às circunstâncias do assassinato da atriz Sharon Tate e de quatro pessoas que estavam com ela. Há grande semelhança entre os dois casos. Ambos os crimes têm pormenores macabros.

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

«MUNDIAL» DE ESTRADA

OUTRO PASSO EM FRENTE DO CICLISMO PORTUGUÊS

Depois das proezas do já famoso Joaquim Agostinho em estradas francesas, o ciclismo português acaba de dar mais um passo em frente, na conquista da popularidade a nível internacional. Pode considerar-se que este «Mundial» de Estrada, disputado em Zolder (Bélgica) veio demonstrar que, além do seu «campeoníssimo» (Agostinho) o duro desporto do pedal conta, entre nós, com outras figuras bem capazes de bons cometimentos, mesmo em despiques com os melhores. Valeu a pena, portanto, a deslocação dos seis corredores à Bélgica. E agora, começam a abrir-se para os ciclistas portugueses, as portas das grandes competições internacionais.

(LER NO SUPLEMENTO DESPORTIVO)

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O funeral do Bispo de Febrina efectuou-se hoje em Alcobaça

Foi esta tarde a enterrar, no cemitério de Alcobaça, sua terra natal, o sr. D. António de Campos, bispo de Febrina e auxiliar do Patriarcado, que faleceu inesperadamente na Nazaré.

Com grande acompanhamento o corpo foi ontem trasladado do Santuário da Nazaré, onde os restos mortais se encontravam em câmara ardente, para o Mosteiro de Alcobaça. Muitos sacerdotes da região pastoral de Santarém e de outros locais do Patriarcado assim como numerosos fiéis velaram durante a noite e dia de hoje, o corpo do prelado. Antes da saída do préstito, foram celebradas solenes exéquias presididas pelo arcebispo de Mitilene em representação do sr. cardeal patriarca de Lisboa, que se encontra convalescente da operação cirúrgica há dias sofredora.

O funeral foi largamente concorrido.

Um morto e um ferido num acidente de viação

AVEIRO, 11 — Ao fim da tarde de ontem, um automóvel, conduzido pelo sr. José Carlos dos Santos Pinho, de 28 anos, ourives, residente na Quinta do Gato, nesta cidade, casado há 2 meses com a sr. D. Maria Rosa Santalago da Silva, de 18 anos, que também seguia no veículo, embateu de frente com outro carro, na recta de Galvão (Vagos). O acidente ocorreu quando o automóvel do sr. Santos Pinho ultrapassava um outro, estacionado na estrada. No segundo veículo sinistrado, conduzido pela sr. D. Maria Augusta dos Santos, de 45 anos, moradora em Quinta (Vagos), seguia o filho desta senhora, Filipe Manuel, de 3 anos, e Paulo Calixto de Jesus dos Santos, de 7.

A sr. D. Maria Rosa da Silva, que foi projectada contra o vidro do automóvel, veio a falecer numa casa de saúde desta cidade, encontrando-se o marido internado no hospital local, em estado de choque e com fratura de uma perna.

Os ocupantes do segundo veículo, depois de tratados a esgotar as forças no hospital de Ilhavo, seguiram para suas casas.

Vedada ao trânsito a estrada da Portela

Para se proceder á reconstrução de pavimentos, foi vedada ao trânsito de veículos, a partir de hoje, a estrada da Portela, ao Pote de Água. A estrada estará encerrada por um período de 30 dias.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Joaquina Maria Nunes Gil Teixeira

Faleceu a sr. D. Joaquina Maria Nunes Gil Teixeira, de 71 anos natural de Lisboa, viúva, mãe do sr. Joaquim Augusto Nunes Teixeira, chefe de escritório, casado com a sr. D. Olinda Maria Custódio Teixeira. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

Furriel Joaquim Augusto Monteiro

BRAGANÇA, 11. — Foi muito sentida a morte do furriel miliciano, sr. Joaquim Augusto Monteiro, ferido em combate na Guiné, conforme foi noticiado em comunicado do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas. O sr. Joaquim Augusto Monteiro, solteiro, de 24 anos, natural de Vila do Touro (Sabugal), era filho da sr. D. Celeste Maria Monteiro e do sr. Joaquim Monteiro, residentes naquela vila. Frequentara o Seminário de Gouveia até o 6.º ano e terminara o 7.º nos Açores, onde se encontrava, então, também em serviço militar. Assentou praça em Santarém, passando, depois, para Tavira e dali para os Açores, de onde foi mobilizado para a Guiné portuguesa.

Muito conhecido e estimado nesta cidade, era irmão da sr. D. Maria de Lourdes Monteiro da Silva, bilheteira do Cine-Teatro Camões desta cidade, casada com o sr. Hercúlio Osvaldo da Silva, funcionário da Delegação de Saúde deste distrito, e dos srs. João Manuel Monteiro, mecânico, e António Joaquim Monteiro, este ausente em França.

João Gonçalves

MOURISCAS (Ribatejo), 11. — Para o cemitério local e após missa de corpo presente na igreja paroquial, realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. João Gonçalves, proprietário, de 70 anos. Deixa viúva a sr. D. Martinha Maria Gonçalves; era pai do sr. Amadeu Santana e da sr. D. Maria Gonçalves, funcionária da secretaria judicial do Tribunal de Abrantes; cunhado dos srs. dr. Manuel Agostinho Santana Maia, médico, director clínico do Hospital do Salvador, de Abrantes; dr. António Santana Maia, advogado e notário em Ponte de Sor, e dr. João Santana Maia, médico municipal nesta localidade.

O mau ano agrícola prejudicou a Feira de Beja

BEJA, 10. — Decorreu o primeiro dos dois principais dias da Feira Anual de Beja que, apesar de sua importância e da sua grande tradição, não teve a concorrência dos anos anteriores.

O facto é consequência do péssimo ano agrícola que se verificou.

Apesar de tudo, a cidade apresentou um ar festivo e foi razoável a afluência de forasteiros.

Esta feira, a mais importante da região, é tradicionalmente rica em gado e produtos agrícolas.

dade e director do Colégio Infante de Sagres; tio do sr. dr. Manuel Maia Gonçalves, ajudante do procurador-geral da República.

Hermínio de Jesus Gomes

BRAGANÇA, 11. — Após missa e ofícios de corpo presente, na igreja matriz de Gástão dos Santos Fernandes, pelo respectivo pároco, rev. Gástão dos Santos ernandes, e celebrados por dezasseis sacerdotes, realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério daquela localidade, o funeral do sr. Hermínio de Jesus Gomes, dali natural e onde residia, que faleceu inesperadamente. O importante proprietário e agricultor, que era muito estimado, contava 70 anos, era viúvo, pai do sr. José dos Santos Gomes, proprietário e agricultor, casado com a sr. D. Maria Amélia Pires Gomes, e da sr. D. Maria dos Anjos Gomes, professora do ensino primário naquela freguesia, casada com o sr. António dos Santos Pereira, proprietário e agricultor, todos moradores em Castro de Avelãs.

FUNERAIS

João Borges Casanova

Da sua residência á Rua de Febo Moniz, 15, 3.º, para o cemitério da Amadora realizou-se esta tarde o funeral do sr. João Borges Casanova, natural de Nelas e há muitos anos residente em Lisboa.

O sr. João Borges Casanova, que era pessoa estimada de quantos o conheciam por suas qualidades de carácter e de convivência, era casado com a sr. D. Ester das Dores Moura Casanova e pai do sr. eng.º Manuel Baptista Moura Casanova e irmão do conhecido jurista e funcionário superior do Ministério das Finanças sr. dr. Manuel Borges Casanova.

Os gases de nervos — nova arma química

LOS ANGELES — Localizado perto do «caleanhar» da bota italiana, Bari é um importante porto do Adriático. Em Setembro de 1943, durante a II Guerra Mundial, foi capturado pelas tropas aliadas e imediatamente começou a ser utilizado para desembarque de cargas destinadas á conquista da península italiana.

Logo em Dezembro, a aviação alemã atacou e destruiu 17 cargueiros aliados, um dos quais era o americano «John Harvey». As águas do porto não tardaram a encher-se de centenas de marinheiros em luta com a morte.

O «John Harvey» transportava uma carga diabólicamente mortífera — cerca de 100 toneladas de gás de mostarda contidas em bombas individuais de 100 libras. Destinavam-se a ser usadas pelos aliados se os alemães iniciassem a guerra química.

Morreram 83 marinheiros e 534 ficaram gravemente feridos. E assim, como diz Seymour M. Hersh, no livro «Guerra Química e Biológica» o gás mortífero pode não ter sido usado na II Guerra, mas causou mais de 600 vítimas.

Como o gás de mostarda, os gases infinitamente mais tóxicos de hoje — gases de nervos — são líquidos.

Os gases de nervos matam de maneira precisa e subtil, e não é por meio de uma reacção demorada, que era o efeito do gás de mostarda.

Os nervos da espinal medula e do cérebro transportam mensagens para os músculos, a fim de contro-

larem a nossa respiração, vista, movimentos e o gosto. Mas os nervos não tocam fisicamente os músculos. Entre a extremidade de cada nervo e um músculo há um estreito hiato «sinapse» — tão estreito que vários milhões colocados lado a lado mediriam apenas uma polegada. E então como é que a mensagem transportada por um

que dissolve o AC depois de este ter cumprido a sua missão.

O que os gases dos nervos fazem é precisamente combinarem-se com esse enzima, de tal modo que o ACE já não destrói o AC depois de o músculo ter sido estimulado. E assim, o AC permanece na «sinapse», estimulando continuamente os músculos e

por Irving Bengelsdorf

Exclusivo «The Los Angeles Times» — «Diário de Lisboa»

nervo vai para o músculo, através desta «sinapse»?

A extremidade de cada nervo contém pequeníssimos sacos cheios de uma matéria denominada acetilcolina. Quando uma mensagem, que vem descendo por um nervo, chega á extremidade do nervo, a acetilcolina (AC) é ejectada desses sacos e desloca-se através da «sinapse» para estimular e disparar sobre o músculo.

Mas, uma vez estimulado o músculo e cumprida a sua tarefa, a AC deve desaparecer. E, assim, há também um enzima ACE,

os músculos ficam «abertos». Isto leva a sintomas terríveis, que acarretam a paralisia e, eventualmente, a morte.

Um recente relatório dos E. U. A. revela que o GB e o VX são o «duo diabólico» de qualquer arsenal químico. GB, o gás de nervos que esteve envolvido no recente incidente de Okinawa; é quase 32 vezes mais tóxico que o fosgênio, o agente de guerra química mais tóxico anteriormente á II Guerra. E o VX, o causador da morte dos rebeldes em Utah, é 10 vezes mais mortífero que o GB.

DE ONTEM PARA HOJE

FRANCISCO GRANDELA

Foi personalidade singular na vida comercial, social e política portuguesa da transição de um século para o outro e influente na transição da Monarquia para a República, o homem que os seus contemporâneos de Aveiras de Cima ontem homenagearam, Francisco de Almeida Grandela foi também um precursor nas obras sociais e na preocupação com que olhava sempre a maneira como viviam os seus empregados; e os bairros sociais, escolas, lactários, o ateciam. Os Armazéns a que deu o seu nome iniciaram também entre nós aquelas vendas dos mais diversos produtos, de forma a beneficiar o público, pela comodidade e garantia de preço justo. Republicano desde os bancos da escola, Francisco Grandela influenciou decisivamente a evolução comercial portuguesa e a forma de contactar dos empregados e patrões. Homem de iniciativa vasta, espalhou o bem e sobretudo a instrução, e as escolas de Aveiras de Cima, da Foz do Arelho, o bairro social de Benfica, e tantas mais iniciativas dão a medida do homem que nasceu em Aveiras de Cima em 1952. Lá foi inaugurado o busto que, durante muitos anos, esteve nos armazéns entre a Rua do Ouro e a do Carmo, mandado modelar pelos seus empregados. Não sabemos porque é que lá não continuou, já que a presença de homens como o Grandela são sempre estimulantes. Mas em Aveiras de Cima estará entre os seus. E a freguesia, das mais progressivas do concelho da Azambuja, esteve em festa. As autoridades concelhias e locais, música, foguetes, muito povo, associações várias com seus estandartes e os associados. Falou o eng.º Carlos Santos, genro de Francisco de Almeida Grandela, e a bandeira nacional que cobria o busto, a bandeira por que Francisco Grandela se bateu e que tantas vezes enalteceu, foi retirada por um seu neto, o menino Diogo Correia Monteiro.

ERAM TRÊS IRMÃOS

Estava no Terreiro da Sé, no Porto, a bebericão. Garrafas de brande e licorres vários alinhadas na sua frente. O guarda aproximou-se e eles ficaram perturbados. Disseram que festejavam os anos de um deles. Foram para a esquadra e os irmãos Ferriando Augusto, de 18 anos, Eduardo e

Luís Filipe de Barros, manipuladores de pão, em Gaia, foram identificados como sendo os assassinos do café «Monani», naquela vila, perpetrado pouco antes. Levaram 500 escudos e vinhos e tabacos. Depois confessaram também outros assaltos, anteriormente perpetrados.

NA CÂMARA DE ALMADA

A reunião de ontem da Câmara Municipal de Almada presidiu o dr. Serafim Silveira Junior. Presentes quase todos os vereadores e o vice-presidente. E do conhecimento público estar em curso um inquérito; mas até agora nada transpirou.

Na reunião de agora disse o pre-

sidente quão graves são os problemas que se apresentam, tais como a abertura de novos arruamentos, esgotos e abastecimentos de água e luz e o regulamento de novas construções. Disse que a Câmara será implacável na destruição de casas clandestinamente construídas.

Fez exame no hospital uma jovem de Viseu vítima de queda

UISEU, 11. — Reuniram-se junto do leito da jovem doente, Maria do Céu Ribas Loureiro, de 18 anos, filha do sr. Alvaro Augusto Loureiro e da sr. D. Liberta Ribas Loureiro, as professoras do liceu, srs. dr.ªs D. Juliete, D. Carmelita, D. Maria J. Brito e D. Filomena Picado (Geografia, Matemática, Física e Ciências, respectivamente), para examinar a que a última do 5.º ano do liceu desta cidade. A doente caiu, há semanas, pelas escadas de sua residência. Já ao fundo das escadas, tentou agarrar-se a uma cadeira, mas foi ainda pior, pois fracturou o crânio.

Felizmente está melhor e recebeu muitas felicitações, pois ficou aprovada.

3.º CICLO

EXAMES DE 2.ª EPOCA
LABORATÓRIOS
Telef. 831416 (ao Chile)



COLHERINHA
DECORATIVA
COM
N. S. A. DA
FATIMA
DISTRIBUIDOR
EM FATIMA
AMARO
DE OLIVEIRA
SANTOS

OKINAWA, SENTINELA DO PACÍFICO — I

Patriotas e separatistas

Aichi, ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, declarou, recentemente, em Washington, que o aspecto mais interessante da sua visita aos E. U. A. fora a realidade com que, a seu ver, Nixon tentava abordar a questão de Okinawa, o que dá a entender que os resultados conseguidos foram do pouco vulto. Em Novembro, Sato irá retomar as discussões sobre este tema com os norte-americanos. Tudo indica, no dizer de Alain Bouc, que nessa altura virá a lume um comunicado em termos vagos, para deixar em aberto todas as interpretações.

Contudo, o fosso que separa os dirigentes japone-

ses e o executivo de Okinawa continua a ser muito profundo. Este último não quer nem tratado de segurança nem bases militares, mas sim um regresso imediato ao quadro japonês. Muito recentemente, Okinawa censurou Aichi por este ter apresentado um pedido aos americanos, em vez de lhes exigir o que é devido. Os habitantes de Okinawa têm a impressão de que os seus problemas particulares não são levados em consideração por Tóquio, que decide sobre as negociações sem fazer caso da sua vontade, que, no entanto, ficou bem expressa aquando das eleições de 1968.

NAHA (OKINAWA), Agosto — A face Leste da Ásia, uns nove mil quilómetros, mais ou menos, identifica-se inteiramente com o comunismo, à excepção da parte meridional das duas pequenas penínsulas: a Coreia e o Vietnã. As ilhas estão no outro campo, de Hokkaido às Filipinas. Ao centro dessa linha de arquipélagos, fica o das Ryukyu, como Okinawa, a maior, ao meio, na posse e sob a administração dos E. U. A.

Okinawa é o fecho de abóbada do Pacífico (conforme a expressão por toda a parte reproduzida, e reproduzida mesmo nas placas de matrículas dos carros). Fecho de abóbada do Exército do Pacífico seria mais exacto, uma vez que tudo se subordina ao factor militar. Disso nos apercebemos logo, quando aterr-

mos, no meio de aviões camuflados, todos dispostos em linha, à baixa-mar. A estrada que conduz à cidade principal, Naha (260 mil habitantes), passa por toda a costa, à beira dos arames-farpados. Depósitos

por
Alain Bouc

de veículos, de gasolina, cofres de munições, parques ininterruptos de camiões, de autocarros, de half-track, todos pintados com as cores militares, por detrás das grades; por cima, os mastros cinzentos dos navios de guerra, ancorados na baía e no porto.

A defesa da ilha durante a guerra

Antes da guerra, ninguém queria saber de Okinawa. Ihota pobre, que fazia parte do Japão, mas que não interessava aos japoneses, constitui agora o problema mais delicado do Governo de Tóquio e uma das questões primaciais da estratégia americana na Ásia. Tudo isto começou no dia 1 de Abril de 1945 — quatro meses antes de acabar a guerra no Pacífico — com a chegada dos primeiros «marines» vindos das ilhas do Sul.

Os horribéis massacres (nascidos do heroísmo e do fanatismo com que as tropas japonesas e os insulares tentavam em vão opor-se ao poder de fogo bem superior dos americanos) não estão esquecidos. Essa recordação tornou-se um poderoso factor político, uniu a população nas suas reivindicações e no seu pacifismo.

Aquando do desembarque, havia menos de 600 mil habitantes na ilha. Os militares eram cerca de 50 mil. O número de vítimas foi de 200 mil, das quais 20 a 30 mil eram japonesas propriamente ditos. A feroz resistência dos soldados e dos civis explica esse massacre.

Dois mil Kamikaze (pilotos suicidas) se lançaram contra os barcos do assaltante, e fizeram afundar

trinta e cinco. Regimentos de crianças, recrutados à última hora, foram lançados em ataques sem esperança. Na ponta sul da ilha, suicidaram-se 300 rapazes e os respectivos professores. Cento e cinquenta raparigas, refugiadas numa gruta ali perto, recusaram-se a responder às intimidades e foram enterradas vivas.

Embora menores, as perdas americanas foram igualmente consideráveis: 12 mil mortos e 30 mil feridos. Foram destruídos 900 aviões americanos e 4 mil japoneses. Esta resistência encarnizada forneceu, evidentemente, argu-mentos aos partidários do recurso às armas atómicas.

Já nada mais restava: nem casas, nem templos, nem o castelo da antiga dinastia, sobre a colina que domina Naha. Viveu-se em aldeias de tendas, enquanto se queimavam os antigos aglomerados, dizimados pelas epidemias. A administração americana empreendeu, contudo, com muita energia, a ressurreição da ilha. Em 1946, Okinawa passou a não depender do comando de Tóquio. A Marinha cede o poder ao Exército. Autoridade de facto, implantado por desembarque, o regime militar continua a ter, ainda hoje, o destino da ilha nas mãos.

Completa liberdade estratégica

O general Unger, alto-comissário, isto é, governador das ilhas de Ryukyu, explicava, em Tóquio, a 20 de Janeiro último, alguns dias antes da sua partida, as razões do interesse que os americanos nutrem por Okinawa: «Em nenhum outro ponto da Ásia têm os E. U. A. uma liberdade tão completa para instalar, desdobrar e sustentar um

conjunto coordenado de forças, equipado com toda a gama das possibilidades militares. É só para Okinawa que podemos trazer qualquer tipo de arma e de unidade que nos aprouver. É só a partir de Okinawa que podemos desdobrar as nossas forças, para qualquer região ameaçada da Ásia. É só a partir de Okinawa que nós podemos for-

necer um apoio logístico sem restrições, às forças destacadas para qualquer ponto da Ásia. Estas liberdades dão souplesse e possibilidades de resposta às nossas forças, como não encontramos em qualquer outro ponto da Ásia».

A liberdade de acção é ainda mais preciosa, dada a excepcional localização geográfica da ilha, pois esta encontra-se no centro de gravidade de todos os pontos nevrálgicos da Ásia oriental a 2400 quilómetros de Hanói e a 1350 quilómetros de Piong-ang, e as duas capitais já foram sobrevoadas, mais de uma vez, por aviões saídos de

como a política de containment da China — todos os elementos da estratégia americana na Ásia oriental em resumo, se articulam em Okinawa. Este valor militar do arquipélago explica, evidentemente, o estatuto espúrio em que o mesmo se tem mantido desde o fim das hostilidades.

Em 1949, quando o equilíbrio político do Extremo Oriente não estava ainda a descortinar-se, Okinawa adquiriu nova importância com a vitória das tropas comunistas sobre o conjunto do continente chinês. Daí a um ano, organizou-se a administração civil do arquipélago das Ryukyu



Foster Dulles, que reconheceu a «soberania residual» do Japão sobre Okinawa



Em 1962, John Kennedy reconheceu (teoricamente) o direito do povo de Okinawa à nacionalidade japonesa

Okinawa. E a proximidade da China é igualmente excepcional.

Menos de 700 quilómetros separam Okinawa da província do Sequião, e Xangai, a cidade mais populosa da China, está a cerca de 800. Wuhan, no Yangtsé, onde se diz que há algumas usinas atómicas, fica apenas a 1400 quilómetros de distância de Naha. Cantão está a 1550 quilómetros e Vladivostok a menos de 1900. Em muito pouco tempo, portanto, se chega à costa chinesa. A proximidade é tal que, com um receptor mau, se podem perfeitamente ouvir as emissões da rede internacional chinesa, em ondas médias.

A pressão exercida sobre o Vietnã e a Coreia, tal

(USCAR) e com a guerra da Coreia nem se levantou mais a questão de abandonar «este porta-aviões que não vai ao fundo» e que tão bem situado se encontra.

Aquando da assinatura do tratado de paz de São Francisco, em 8 de Setembro de 1951, o Japão esforçou-se por sustentar, junto da ONU, o princípio de uma tutela americana sobre as Ryukyu. Tal é a base jurídica da presença americana de hoje, mas esta justificação perdeu todo o seu valor desde a entrada do Japão na organização internacional, pois o artigo 78.º da carta especifica que a tutela não pode referir-se a territórios admitidos no seio das Nações Unidas.

Rei sem reino

A U. R. S. S., que tinha e tem ainda as ilhas do Norte (as Curilhas), defendia, contudo, a tese de que Okinawa devia ser restituída ao Japão. Curilhas e Ryukyu representavam dois pesos e duas medidas, bem entendido, quando se

tratava de bases militares e quando a guerra estava perigosamente presente a poucas centenas de quilómetros, na península coreana. Foster Dulles, por seu lado, admitiu que as

(Continua na 14.ª página)

Nota
do dia

NÃO PERDER TEMPO

CONTAR OS DIAS, contar as horas... Este segundo domingo de Agosto, que ontem passou, terá tido para alguns o sabor, a angústia de ser uma das últimas gotas de água da sede de férias do Verão de 1969. Quem jogou com ele, silencioso e cauteloso, foi o ministro francês das Finanças, aquele jovem desportivo, estilo universitário americano, que não há muito tempo veio fazer uma conferência a Lisboa, o sr. Valéry Giscard d'Estaing. A sua operação de desvalorização a frio, a frio e em silêncio, como é já de costumada tática a cavalo num fim-de-semana, colheu o mundo de surpresa, quando cada um se aprestava alegremente para marchar até às praias.

Mas a operação de contar o tempo não pode ser de qualquer maneira. O tempo tem o seu preço e, para muitos, é o único capital de que dispõem para investir nos seus próprios empreendimentos: tirar um curso, por exemplo. Não é possível andar aos pulinhos, a fazer uma preparação que depois não se aplica, porque os carris da vida fizeram a agulha para outro lado. Precisamos efectivamente de gente com preparação escolar a todos os níveis, está claro que precisamos de gente com preparação superior, mas será nesta altura da vida um luxo para que não estamos preparados que isso pouco mais tenha que simples reflexo estatístico. Precisamos de ter quem saiba, sim. Mas principalmente quem saiba fazer.

O acaso de um domingo de Verão levou o comentador, rumo ao Sul, o mais possível perto da orla oceânica, até Vila Nova de Milfontes, na foz do Mira, que até há uma vintena de anos desempenhava com honra e proveito as funções de porto para todo aquele «interland» de que Odemira por assim dizer era a placa rotativa. A camionagem, porém, entrou em competição com os veleiros e fê-los abandonar a corrida. Mas Vila Nova, com a sua residência acastelada mesmo sobre a foz do Mira, ficou mais isolada. A estrada que vem de Odemira desenvolve-se numa linha airosa, encosta abaixo, mas fica ali defronte interrompida a espreitar como um desafio e uma pirueta.

Que falta, então? Falta simplesmente que a estrada tenha o seu complemento para bem desempenhar o seu papel. Mas não. Fica ali, airosa, sim, mas incosequente, asfixiada no abraço do rio, que, vencido e desalojado, parece prolongar como pode a sua vingança: não passará! A verdade é que falta o complemento, a pontezinha, que reduzirá de duas para uma vintena de quilómetros a distância entre as duas vilas que no tempo da moirama eram charmariz de combates. E ainda depois da reconquista vinham argelinos, por via marítima, tentar suas investidas. Onde, parece, derivou a construção dos castelos de Vila Nova e de Porto Covo.

Estamos na hora de aproveitar tudo quanto temos. Tudo quanto valha como património disperso e que é preciso recuperar e valorizar, sejam troços de estrada, sejam partes de cursos que se começaram e que por fás ou por nefas se interromperam a meio caminho. O pequeno diploma legal agora publicado, alterando o artigo do Estatuto do Ensino Liceal, pode ter sido inspirado nesse bom propósito. Mostra, pelo menos, que é possível fazer as coisas que às vezes se dizem impossíveis. É bem preciso que as estradas tenham o seu destino. E que a preparação escolar tenha igualmente o seu desfecho. Mas este não pode ser o de povoarmos repartições com técnicos que fazem falta nos campos e nas fábricas.



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Maltratado

por um bezerro

ÉVORA, 11 — Muito maltratado por um bezerro, ficou internado no hospital desta cidade o sr. Joaquim Rosado Quintas, de 54 anos, trabalhador, residente na Herdade da Abóbada (Monte dos Frades).

Artes plásticas

Exposição na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — No salão de exposições do Grande Casino Peninsular os conhecidos artistas norte-nhos Maria Augusta e Abílio têm em exposição os seus admiráveis trabalhos, muito

apreciados por grande número de visitantes. A interessante exposição encerra-se no domingo.

— No mesmo salão será inaugurada, na segunda-feira, uma exposição de trabalhos de três artistas do Porto, António Sampaio (agua-

relas e tapeçarias), Fernando de Oliveira (óleos) e Marco (desenho). Os dois estiveram representados no «Salão de Jovens», nesta cidade, o ano passado. O catálogo inclui um poema do nosso conterrâneo António Augusto Menano e um texto do escritor José Viale Moutinho.

CONCURSO DE ARTIGOS SOBRE TEMAS SOCIAIS E CORPORATIVOS NA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

O resultado do concurso de artigos sobre temas so-

ciais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social referente ao primeiro semestre de 1969, foi o seguinte:

1.º — «Promoção Social Rural» — As Casas do Povo e Seus Dirigentes», de J. G. Monteiro, publicado no «Notícias de Chaves»; 2.º — «Mentalização para o Bem Comum», de Nuno Batalha, publicado no «Jornal de Almada»; 3.º — «O Problema do Emigrante», de J. G. Monteiro, publicado no «Notícias de Chaves»; 4.º — «A Emancipação do Sindicato», de Manuel Flores, publicado no «Jornal de Almada»; 5.º — «O Corporativismo em Hora de Diálogo», de Moraes d'Ávila, publicado no «Mensageiro»; 6.º — «A Emigração e a Missão da Acção Social em Trás-os-Montes», de J. G. Monteiro, publicado no «Notícias de Chaves»; 7.º — «Os Sindicatos na Doutrina Social Cristã», de Jorge de Freitas, publicado no «Jornal de Almada»; 8.º — «O Rural e a Previdência», de Emele, publicado no «Planalto»; 9.º — «Valorização Rural», de Martins Gomes, publicado no «Renovação»; 10.º — «Progresso Continuado», de Nuno Rosado, publicado no «Notícias do Cartaxo»; 11.º — «Formação Previdenciária, Necessidade de Habitações», de A. F. S., publicado no «Notícias de Mirandela»; 12.º — «A Freguesia e os seus Homens Bons», de C. Afonso, publicado no «Voz da Nossa Terra»; 13.º — «Reabilitação e Valorização», de Antunes de Palva, publicado no «Notícias de Gouveia»; 14.º — «O Trabalho e a sua Valorização», de Jaime Ribeiro, publicado no «Jornal de Ribad'Áve»; 15.º — «Progresso da Empresa — Progresso do Trabalhador», de C. Ribeiro, publicado no «Estrela da Manhã».

O prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho, foi atribuído a Fausto Gonçalves, autor da «Reportagem num Dia de Junho na Planície Escaldante do Alentejo», publicada na «Revista Alentejana».

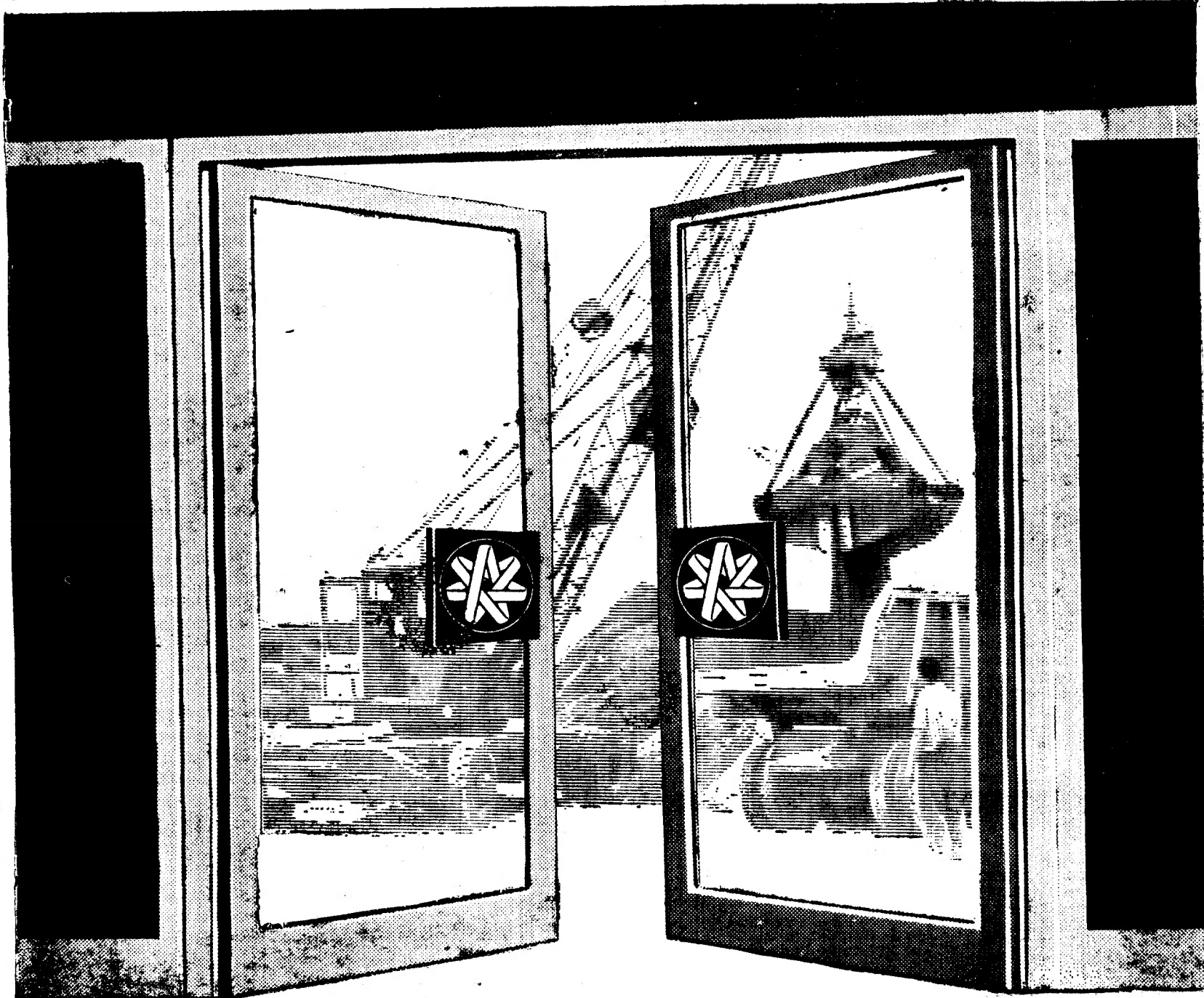
Foram ainda premiados os jornais «Notícias de Chaves» e a «Revista Alentejana», por terem publicado os trabalhos classificados em primeiro lugar nas modalidades de temas sociais e corporativos e reportagem de acidentes de trabalho, respectivamente.

A entrega dos prémios efectuar-se-á na terça-feira, pelas 17 e 30, na sede daquele organismo.

FESTAS DA COVA DA PIEDADE

A Comissão de Festas, Beneficência e Melhoramentos da Cova da Piedade reúne-se no próximo sábado, dia 16, pelas 21 e 30, no Restaurante Crisógno, naquela localidade, a fim de tornar publico o programa das festas em honra de N.ª Sr.ª da Piedade, a iniciar no dia 23, e dar conhecimento de outros assuntos relacionados com aquelas.

No MONTIJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria Moderna, Rua Almirante Cândido dos Reis, 6.



JUNTOS, ABRIMOS TODAS AS PORTAS

No caminho do progresso,
participamos de um
esforço comum,
para construir realidades
perduráveis.



BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPACO PORTUGUÊS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Otto Preminger

Otto Preminger contratou Kay Thompson, Ben Piazza e Nancy Marchand para papéis-chave do filme «Tell Me That You Love Me Junie Moon».

Miko Mayama

A atriz japonesa Miko Mayama foi adicionada ao elenco do filme «The Ha-

waiians», que tem como protagonistas Charlton Heston e Geraldine Chaplin.

Cinema italo-soviético

«Waterloo» é um novo filme italo-soviético, cujos exteriores foram recentemente rodados em Uzgorod, na Bessarábia Russa. Os principais actores do elen-

co da nova película (que tem como realizador Sérgio Bandartchouk) são Rod Steiger (Napoleão), Christopher Plummer (Wellington), Orson Welles (Luís XVIII) e Dan O'Hearlihy (Marechal Ney).

Nijinski no cinema

O realizador Harry Saltzman projecta um filme de carácter biográfico sobre Nijinski, com Nouriev no papel criador dos baillados russos.

Miguelin e Carmen Sevilha

Miguelin contracena com Carmen Sevilha numa nova versão cinematográfica de «El Relicario». Rafael Gil será o realizador e no elenco figurará também Arturo Fernandez.

Romy Schneider filma em França

Romy Schneider, a célebre atriz austriaca, contracena com Michel Piccoli no filme (em rodagem) de Claude Sautet «Les Choses De La Vie».

ora diga-nos...

— Costuma olhar para as núvens?

«O azul do céu é um «écran» excitante. Tantas e tantas figuras!»



● António Joaquim Ferreira Leal, em férias («Estou com os meus tios...»), disse-nos:

— De vez em quando lá ergo os olhos para o céu...

— Quando passa um avião, não?

— Sim. E, então, lá vou reparando nas núvens... São sempre iguais



● Disse-nos o jovem João Daniel, cortador, há pouco tempo em Lisboa:

— Sim. Estava habituado lá na aldeia... As vezes olho para o céu. As núvens têm uma certa graça...

— Mas aqui na cidade não te entretens com outras coisas?

— Sim... Já vou reparando menos nas núvens... A cidade distrai muito.



● Finalmente, o jovem Mário Neves da Sil-

va, aluno do ensino técnico, em férias, declarou-nos:

— Gosto muito de olhar para as núvens. Mas não gosto de ver todas juntas, pois isso, muitas vezes, é sinal de chuva... E eu gosto de sol. De muito sol. Já reparou naquela núvem?

Olhámos — e vimos uma núvem igualzinha a um cavalo branco, lá a trote.

Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS

LIMA KIM
vedeta
Sul-Coreana
da
canção

THE CHARLIVELS
FAMOSOS COMEDIANTES DA ACROBACIA

LIDIA RIBEIRO

BLUEBELL GIRLS' SHOW

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

STORMY SUMMERS
SO NO WONDER BAR

No CINEMA, às 17 e 21 e 30 h.

VIÚVO... MAS ALEGRE
(M. 17 anos)

O compositor Joaquim Rodrigo («Concerto de Aranguez») leccionará nos Cursos Musicais de Férias da Costa do Sol

Realizam-se de 1 a 20 de Setembro os VII Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, promovidos, mais uma vez, pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

As classes funcionarão, como já é tradicional, no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais.

Os cursos distribuir-se-ão da seguinte maneira: «Evolução da Dança na Música de Piano», pelos profs. Helena Sá e Costa (Porto) e

Joaquim Rodrigo, de Madrid (2 a 16 de Setembro); «Técnica Vocal», pela prof. Lisie Egger, de Salzburg (1 a 20 de Setembro); «Violoncelo», pelo prof. Maurice Eisenberg, de New York (12 de Agosto a 7 de Setembro); «Piano», pelo prof. Karl Engel, de Hannover (1 a 15 de Setembro); «Interpretação de Música Francesa», pela prof. Ivonne Lefebvre, de Paris (1 a 20 de Setembro); «Lied, Ópera Alemã e Acompanhamento», pelo prof. Paul Schillawsky, de Salzburg (1 a 20 de Setembro); «Violino», pelo prof. Sandor Végh, de Zurich (1 a 20 de Setembro); «Música de Câmara», pelo prof. Sandor Végh, de Zurich (1 a 20 de Setembro).

Os cursos internacionais da Costa do Sol, cuja fama atingiu os maiores centros musicais europeus e americanos, são destinados a artistas nacionais e estrangeiros, devendo recordar-se que, no ano findo, estiveram representados de 22 países.

Quaisquer informações podem ser solicitadas à Junta de Turismo da Costa do Sol — Estoril.

EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA NO ESTORIL

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, continua patente ao público a exposição de cerâmica de Maria de Lourdes Albuquerque, que está aberta até ao dia 15 e pode ser visitada todos os dias, das 10 às 22 horas. A entrada é livre.

NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DO «SÉCULO»

A REPRESENTAÇÃO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA É UM DOS GRANDES ELEMENTOS DE ATRAÇÃO DO EMPOLGANTE CENTRO DE DIVERTIMENTOS

NENHUM ESPECTÁCULO É TÃO RECHEADO DE ATRATIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA NO PARQUE DE ENTRECAMPAS

STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

ABERTURA ÀS 19 HORAS



Novo disco de Alice Maria, com fados castiços: «Volta não volta» e «É mentira» (J. Vasconcelos-Jorge Rosa), «Veio a saudade» (J. Barradas-A. Campos) e «Não digas ao tempo» (José B. Viana-Rocha Oliveira) são os trechos incluídos nesse 45 r.p.m. para a «Estúdio»

«Casa de Pais» no Concurso de Arte Dramática

Na sede do Grupo Excursionista «Os Económicos» é representada na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, a peça «Casa de Pais». São intérpretes, associados daquele clube e a representação conta para a 1.ª eliminatória do Concurso de Arte Dramática organizado pela Direcção-Geral de Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. A encenação é de Almiro Martins Rodrigues.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A administração do Colégio dos Olivais agradeceu ao «Diário de Lisboa» a reportagem e o relevo da mesma publicada sobre aquele novo estabelecimento de ensino.

A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu Single-8
carregamento instantâneo

FUJICA

Z600

A máxima técnica em cinema

As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia.

REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
HITZEMANN & C.ª, LDA.

PORTO — R. do Sá da Bandeira, 520/526
Telef. 22155/4 e 36501

LISBOA — R. de Filipe Folque, 2-C e D
Telef. 51788/9

A CIDADE para lá de Lisboa

VILA FRANCA DE XIRA

VILA INDEPENDENTE na sombra de Lisboa

UMA PASSAGEM por Vila Franca de Xira e logo os olhos se preocupam com a descoberta do campino, inconfundível figura da lezíria, com a jaqueta curta equilibrada no ombro, colete encarnado, faixa á cinta, calção e meia com sapato de espora, carapuça na cabeça e armado de pampilho.

A passagem por Vila Franca de Xira, os olhos turistas procuram o campino dos postais ilustrados e dos cartazes das Festas do Colete Encarnado, mas nada. Tempo passou e, hoje, para encontrar o campino, é preciso atravessar a ponte sobre o Tejo, porque a lezíria só na margem sul começa a estender-se e o campino é figura da lezíria. Do lado de cá, entre o rio e a auto-estrada estende-se a sede de um dos concelhos mais industrializados do País, abertamente lançado num irreversível movimento de desruralização, já que a própria agricultura está hoje transformada numa indústria.

Estende-se por 261,24 quilómetros quadrados este concelho dos arredores de Lisboa que, segundo o censo de 1960, tinha 40 594 habitantes e actualmente, segundo as melhores estimativas, anda perto dos 60 mil, dos quais cerca de 19 por cento trabalham na agricultura, silvicultura e pesca, 51 por cento na indústria e construção e quase 30 por cento nos serviços.

QUATRO VILAS NO CONCELHO

Pode dizer-se que a auto-estrada do Norte e a ponte Marechal Carmona, sobre o Tejo, são dois «eixos» de Vila Franca. Sem contar, evidentemente, com o próprio Tejo, que atravessa o concelho de norte a sul numa extensão de 20 quilómetros e que, para além de ser o eixo da sua rede hidrográfica,

constitui, ainda hoje, uma via de transporte de grande interesse económico. Mas o Tejo é essencialmente, o «sangue» da lezíria que, começando em Salvaterra de Magos se estende para sudoeste, ao longo de 30 quilómetros, constituindo o que pode

chamar-se um «dom do rio».

No entanto, tudo isto é muito pouco para caracterizar este progressivo concelho que tem nove freguesias (Alhandra, Alverca do Ribatejo, Cachoeiras, Calhandriz, Castanheira do Ribatejo, Póvoa de Santa Iria, São João dos Montes, Vialonga e Vila Franca de Xira) que, por sua vez agrupam cerca de 80 lugares dispersos pelo território e quase exclusivamente do lado poente do Tejo. Note-se, ainda, que, das actuais sedes de fre-

guesia, além de Vila Franca, foram já sede de concelho Alhandra, Alverca e Castanheira que conservam a categoria de vila, assim como Povos, hoje integrada na freguesia de Vila Franca.

Por outro lado, a actual explosão demográfica e o ritmo verificado na construção levam a adivinhar uma futura cidade que tem, pelo seu lado, a pequena distância existente entre muitas das freguesias. Com efeito, Alhandra está apenas a quatro quilómetros de Vila Franca que dista sete de Alverca e Calhandriz, cinco de Cachoeiras e São João dos Montes e 13 de Póvoa de Santa Iria e de Vialonga.

A SOMBRA PRÓXIMA DA «GRANDE LISBOA»

Mas a «grande Lisboa» está também a dois passos, a menos de 30 quilómetros ou, seja, a menos de um quarto de hora pela auto-estrada. E como todas as terras de periferia, as do concelho de Vila Franca tornaram-se dependentes, em certa medida, da «grande Lisboa» que absorve alguns dos seus pro-

blemas a partir dos armazéns de Lisboa.

Poderá dizer-se que a região de Vila Franca é um «dormitório de Lisboa»?

A designação, acertada para muitas localidades eiguadas às portas da capital, parece-nos, neste caso, incorrecta (ou menos correcta) por exagerada. Com efeito, virada para uma importante zona agrícola e industrial, a região de Vila Franca tem hoje

uma vida própria, individualizada.

É verdade que, mesmo sem contar com os que escolheram Vila Franca para residir e os que são obrigados a «preferir» Lisboa para estudar, muita gente se desloca diariamente à capital. Mas também é verdade que, quando a lezíria adormece, do outro lado do rio, a vida continua em Vila Franca, prolongando-se pela noite fora.

LOURES NÃO É SÓ PÃO-DE-LÓ

LOURES, que significa para grande número de pessoas «vila dos salões onde há um bom pão-de-ló» é muito mais do que isso: é um dos concelhos mais privilegiados dos arredores de Lisboa.

Os seus limites vêm encontrar a capital e muita gente ignorará, por exemplo, que ele atinge parcialmente o aeroporto da Portela ou que engloba Moscavide no seu território.

Contornando, em parte, Lisboa — pela Pontinha, Odivelas, Carrixe, Sacavém e Moscavide — Loures é um concelho que mantém as características de horta da capital, local de veraneio, com recantos de uma verdura agradável e repousante.

Não obstante as suas belezas naturais — existentes mais para o interior do que para o lado ribeirinho — Loures é um concelho que se tem desenvolvido no plano urbanístico, sobretudo em algumas das sedes das suas freguesias (precisamente aquelas que estão numa primeira zona de afluência de Lisboa, onde se procura habitação).

São nada mais do que 17, as freguesias deste concelho de 192,92 quilómetros quadrados: Apelação, Bucelas, Camarate, Canecas, Fanhões, Frielas, Loures, Lousa, Moscavide, Odivelas, Póvoa de Santo Santo Antão do Tojal, S. João da Talha, S. João do Tojal e Unhos.

Num momento em que a população de Lisboa se vê a braços com uma crise habitacional, o concelho de Loures corresponde às necessidades de alojamento com casas de renda bem mais acessível, em zonas residenciais melhor ou pior delimitadas mas que vinham resolver os problemas habitacionais que «transbordavam» da grande cidade e que as outras zonas periféricas, do tipo dormitório, já não eram capazes de solucionar.

Por outro lado, a industrialização lateja fortemente, cada vez mais, no território (casos de Sacavém, Moscavide e São João da Talha), garantindo não só uma vida própria ao concelho mas também uma atracção de mão-de-obra. Paralelamente, a população rural, trabalhando em regime de propriedade parcelar, mantém-se mais ou menos fiel à terra, produzindo os verdes e a carne que abastecem, parcialmente, o grande centro vizinho; é uma população que aparentemente não denota sofrer a influência do «drama» verificado no concelho.

O surto de industrialização, chamando mão-de-obra, e as zonas residenciais periféricas de Lisboa, vieram provocar um espectacular crescimento demográfico — de 120 mil habitantes, há um par de anos, Loures atingiu, já este ano, uma população de 200 mil.

Como nos restantes concelhos vizinhos, Loures foi atingida pela praga da construção clandestina. Hoje, isso não é mais problema devido à política dinâmica do presidente da edilidade que utilizando «pulso-forte» ao princípio, logo passou a «aproveitar» zonas clandestinas integrando-as em zonas com estudada urbanização. Foi, digamos, a «reeducação» das construções clandestinas, tendo estas deixado de viver há sete anos, aproximadamente.

Com as outras zonas limítrofes saturadas, Loures tem, potencialmente, neste momento, largas perspectivas futuras, quer sob o ponto de vista industrial, quer sob o ponto de vista turístico e habitacional.

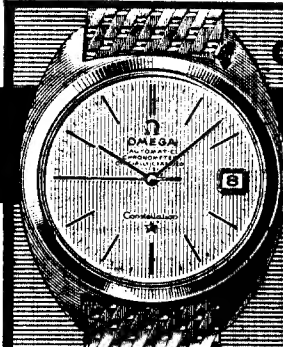


VILA FRANCA: nova vida se desenha em velocidade de auto-estrada

Comboios especiais para militares

FERIADO NO DIA 15 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. que, além dos comboios normais para transporte de militares que se realizam aos sábados e domingos, se antecipam para 5.ª-feira, dia 14, as circulações especiais de 6.ª-feira, com partidas da estação de Lisboa (Santa Apolónia) e Entrocamento para a estação de Porto (Campanhã), e de Porto (Campanhã) para a estação de Lisboa (Santa Apolónia).



CONSTELLATION

OMEGA Ω

APRESENTADO NA

Agência Oficial

RELOJOARIA MAURY

Rua Áurea, 202

LISBOA

duto do trabalho a muitos dos seus habitantes e abre as escolas a milhares dos seus estudantes.

Mas também a «grande Lisboa» depende da lezíria que hoje, mercê do surto de industrialização dos últimos anos, recebe muita mão-de-obra, sobretudo especializada, de Lisboa e arredores. Por outro lado, a estrutura orgânica da maior parte das empresas industriais instaladas na área de Vila Franca leva a que os produtos, canalizados através de circuitos internos, sejam comercia-

UM COMBOIO AO LONGO DE VINTE E SETE QUILÓMETROS DE PAISAGEM VERDE...

CARACTERIZA-SE a linha de Sintra pela cor verde. Essa cor começa nas couves galegas que se erguem numas hortas logo após o túnel do Rossio e vai terminar no perfil da serra onde se ergue o Castelo dos Mouros. É, na verdade, uma linha verde, verde de todos os tons, verde no Inverno, verde no Verão. Há quem goste, há quem não goste. Mas a Natureza é assim fatal, nada a fazer. Aceitemos, pois, a linha verde de Sintra...

Tem o concelho uma área de mais de 328 quilómetros quadrados. São famosas, nesses quilómetros todos, as queijadas lá do sítio. Quem, aliás, vai de passeio a Sintra traz normalmente consigo um pacote de queijadinhas. Que boas que são! Deixemos, no entanto, o paladar das queijadas e indiquemos aqui, para que ninguém se perca, os limites do concelho verde: temos a nordeste o concelho de Mafra, a oeste o de Loures, a sudoeste o de Oeiras e a sul o de Cascais. O oceano Atlântico proporciona algumas praias: Magóito, Praia da Adraga, Praia Grande, Praia das Maças, Azenhas do Mar, etc. Tudo isto (é óbvio) a ocidente.

Segundo a Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira «a vila tem excelentes comunicações, estando incluída no triângulo turístico Lisboa-Sintra-Cascais. Está ligada directamente a Lisboa (27 km) por uma linha férrea, a qual entronca no Cacém com a linha do oeste».

A rede de estradas concelhias é muito densa: nacionais, municipais e florestais. Referindo-nos especialmente às primeiras, temos a considerar as de Cascais a Alenquer (E. N. 9), por Linhó, Ramalhão, Sintra, Loural e Mafra; de Peniche a Cascais (E. N. 247), que vem da Ericeira e passa em Loural, Sintra (E. N. 249), que passa no Cacém e entra em Sintra por S. Pedro; de Sintra às

Azenhas do Mar (E. N. 375), que passa em Seteais, Monserrate e Colares; de Sintra às proximidades do Cabo da Roca (E. N. 247), que faz o acesso a Pena e Capuchos e entronca com a de Peniche-Cascais; e de Sintra à Malveira da Serra (E. N. 9), que liga com a de Cascais a Alenquer.

A área do concelho de Sintra é arqueologicamente de grande riqueza e interesse. Foi já possível localizar ali várias estações da mais antiga idade da pedra, o que testemunha um antiquíssimo povoamento humano na região. As jazidas, até agora descobertas, com espólio paleolítico, são sobretudo litorais, sitas em antigas praias.

Durante a ocupação sarracena Sintra deve ter tido um período de relativo esplendor: são desse esplendor testemunho as fortificações ali construídas e de que restam tantos elementos. Mais incerto e fabuloso é tudo quanto se refere a um pretendo palácio na vila, onde estão os Paços, que dessa época não têm qualquer vestígio.

O geógrafo Edrizi, que viveu no século XII, chama à actual vila Sintra ou Xentra, vocábulo onde se deve procurar a origem do topónimo actual.

Em 1093, Afonso VI, rei de Leão e Castela, aproveitando as lutas que dividiram a Espanha muçulmana, pôs-se ao lado dos emíres de Sevilha e Bada-

joz e, a troco de uma ajuda militar que não lhes aproveitou e apenas serviu os interesses do monarca, obteve a posse de várias terras da bacia do Tejo e os castelos de Santarém, Lisboa e Sintra.

Quanto à fertilidade de Sintra, merece a pena citar o cruzado soberano que por ali passou com a sua es-

pada à procura de carne mourisca: «Nos seus pastos as éguas reproduzem-se com admirável fecundidade, pois que só com aspirar as auras concebem do vento, e depois sequiosas têm coito com os cavalos. Desta forma se casam com o sopro das auras».

...Mas Sintra é essencialmente uma estação de verão. Isto já se entendia assim no tempo de Gil Vicente. No *Triunfo do Inverno*, é a «Serra de Sintra» que diz ao «Verão»:

*Meu senhor, tu saberás /
/ que com o poder que em mim tens, / se me alegras*

quando vens, / matar-me quando te vês, / e em suadades me mantens. /

Por aqui, ao menos desde D. Dinis, permaneceu a corte na época calmosa, e a vila teve o seu apogeu nos fins do século passado e no começo do século actual. Residência dos reis e dos seus convidados, a corte trouxe a Sintra o brilho de uma concorrência elegante, fidalga ou endinheirada...

A proclamação da República, que afastou a família real e deixou desabitado o Paço da vila, bem como um predomínio acentuado do gosto do homem da rua

pelas praias, desviaram de Sintra grande parte das famílias abastadas, o que lhe trouxe uma época de acentuada decadência social.

Foi o desenvolvimento do gosto pelo turismo, com a progressiva facilidade de comunicação automobilística, que a trouxe novamente ao primeiro plano.

— Eh, pá! Que perco o eléctrico para a Praia das Maças! — E por aqui se fica (para já...) o jornalista que, em missão de serviço, vai percorrer a linha toda. Mas que estopada!

O QUE É A «LINHA»?

Do Cais do Sodré à ponta mais ocidental da Europa

A LINHA DO ESTORIL é relativamente fácil de definir, porque ganha a sua personalidade (e homogeneidade) ao longo da costa primeiro ribeirinha, depois marítima, desde as portas ocidentais de Lisboa até ao Guincho. E assim, da capital ao Cabo da Roca (o ponto mais ocidental da Europa) temos Algés, Cruz Quebrada, Paço d'Arcos, Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos, Parede, S. Pedro, S. João, Estoril propriamente dito, Monte e Cascais. Até esta vila, são 26 Km de habitações e localidades consecutivas e praticamente ininterruptas, onde os terrenos não-urbanizados são raros; estes quase só são apreensíveis à volta de Oeiras — Santo Amaro e Paço d'Arcos. Em nenhuma das linhas-pulmões que envolvem Lisboa e servem de dormitórios suburbanos à grande metrópole, a extensão de casas é tão persistente

e longa, o que como é evidente não quer dizer que sejam estas os subúrbios com maior densidade populacional. A linha tem ainda a particularidade de todas as localidades que a bordejam e constituem dispoem de praias, por vezes mesmo de mais de uma praia cada, o que por um lado torna flutuante grande parte da sua população (característica que, no entanto, decresce proporcionalmente) e por outro transformou algumas zonas privilegiadas (?) da região em centros turísticos internacionais, ou pelo menos em pólos de fixação de certas camadas da alta burguesia nacional apalçada e «aristocratizada». Isto é particularmente verdade em Cascais e arredores, cuja frequência já era «moda» no século passado — o Estoril, esse é relativamente novo nos circuitos cosmopolíticos do turismo...

Mas não é disto que vamos falar. É sim da explosão demográfica que modificou a Lisboa pomalina numa rede de aglomerados justapostos que compõem a Grande Lisboa dos nossos dias e de que Cascais, Estoril, Parede e Algés são exemplos. Aos arredores de moradias que era a linha há poucas décadas, sucedem os prédios em série e os bairros-cogumelos — actualmente a linha «amadoriza-se» rapidamente, com todos os problemas arquitectónicos, sociais de saúde pública e económicos, que este facto comporta. Chegou a altura de fazer uma distinção entre os concelhos de Oeiras e Cascais: aquele gira completamente na órbita de Lisboa, deslocando-se a quase totalidade da sua população activa para a capital e seus arredores industriais, setentrionais ou orientais. Este, ao invés, ganhou já uma certa idiosincrasia, até porque vive nele muito menos gente e uma percentagem de «habitantes de Verão» assaz mais considerável. Paço d'Arcos, Oeiras, Cruz Quebrada são, pois, bairros limítrofes da maior cidade do país, tributários quase totais dos serviços da grande urbe — e ainda a Parede, já pertencente ao concelho cascaense. Cascais é a vila antiga que, devido à proximidade de Lisboa não escapa à influência desta, mas consegue diferenciar-se facilmente do figurino, dos hábitos, das lojas, dos cinemas, das pessoas, das vistas até, do Areeiro ou de Alvalade. De qualquer maneira, jamais o provincianismo ou a ruralidade que se detectam em outras povoações vizinhas da capital (mesmo subsidiárias de Lisboa, do ponto de vista dos empregos dos habitantes) se verificam nestes concelhos. Quando se refere esta ausência de ruralismo, não se excluem, como é bom de ver realidades tão irrecusáveis como os chamados bairros clandestinos, de que o da Brandão é vedeta involuntária (mas edificante) desde há alguns meses.

E no entanto, os industriais encarregam ao comprido do estuário do Tejo e das águas atlânticas. São poucos e pouco importantes os complexos fabris localizados na região e, ao que parece, não existem planos a longo ou médio prazo nesse sentido. «Fabriquetas» disto e daquilo não invalidam esta asserção — nesta medida, as milhares e milhares de pessoas que habitam na costa que corre a Oeste de Lisboa estão condenadas a transportarem-se diária e repetidamente para a capital, quais marcas encadeadas permanentemente pela luz forte e concentrada. Fatalidade socioeconómica esta, pois os empregados locais não conseguiriam satisfazer mais de 10 a 20% dos incolos... Os transportes colectivos adquirem assim a importância de verdadeiros pulmões dos moradores da linha.



Costa do Sol: o antigo, o moderno, a paisagem

Tony de Matos é pai de dois filhos nascidos de mulheres diferentes ...

(Mas é só num filme que esta manhã começa a rodar-se, no Lumiar)

A partir de hoje (mas só durante dois meses) Tony de Matos, 44 anos, cançonista, tem dois filhos de duas mulheres diferentes. As duas crianças, dois rapazes, com cerca de dez anos, encontram-se mas ignoram que são irmãos. Dos resultados do encontro, teremos notícias no final do ano, quando for estreado o filme «O destino marca a hora» (pois é tudo «dito...»), realizada por Henrique Campos com produção de António Ferrão para a Internacional Filmes.

—Vamos começar e que Deus lhe ponha a virtude — disse Henrique Campos («O homem do Ribatejo», «A luz vem do alto», «Quando o mar galgou a terra», «Estrada da vida», «O ladrão de quem se fala...»), quando esta manhã, deu ordem para a primeira volta de manivela do novo filme português. Trata-se, segundo o produtor, de uma alta comédia musical, devido à inspiração da parceria Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha.

O filme custará 1400 contos («sem subsídios») — faz notar o produtor — e deverá ser estreado em Dezembro ou Janeiro próximos.

Pode-se contar um pedaço

da história: Tony, cançonista, apaixonou-se por uma senhora, e também pela secretária da senhora. O que acontece é que a paixão pela secretária tem o seu fruto (proibido) e o namoro com a patroa acaba em casamento, daí resultando outro fruto (permitido).

As duas crianças encontram-se mais tarde, já com cerca de dez anos e... — mas isso é história que só quem vir o filme conhecerá.

O elenco tem nomes conhecidos: além de Tony, nele figuram Isabel de Castro, Anabela, Henrique Viana, Vítor Mendes e, em intervenções especiais, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner.

Há também alguns novos: entre eles, avultam os pequenos Alberto Pimenta e Jorge Manuel Torres (as crianças) e algumas discípulas do teatro de revista, entre as quais a jovem Alice Carla.

—Gosto de apresentar gente nova — diz-nos Henrique Campos — É um hábito, que tem a vantagem de fazer refrescar o ambiente. Fazem-se tão poucos filmes que só dessa maneira podemos encontrar algumas revelações.

Toni está satisfeito por ser protagonista de mais um filme. Interpreta cinco canções novas («Gosto muito de duas coisas: «O destino marca a hora» e «Canção da Despedida»), com letras dos argumentistas e música do maestro João Nobre.

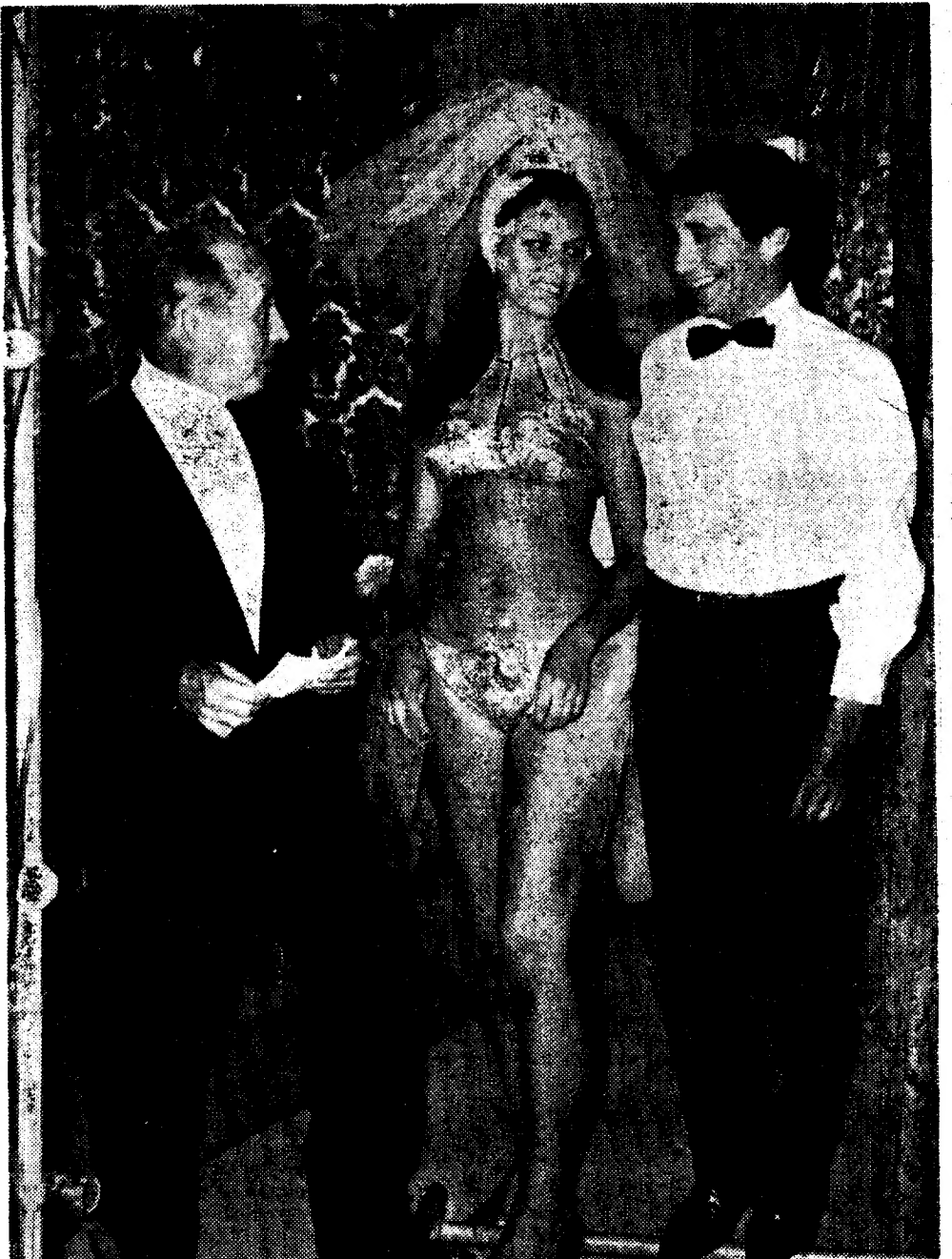
O cançonista, que se prepara para uma longa «tournee», de seis a sete meses, às Américas (Canadá, Estados Unidos, Venezuela, Brasil e Argentina), mostra-se satisfeito por interpretar um papel que o fará cantar e representar.

Isabel de Castro (8 filmes em Portugal e 20 em Espanha) é uma das principais figuras do filme.

—Sou, como se sabe, essencialmente actriz de teatro, mas também me agrada fazer cinema. É um trabalho diferente, uma construção lenta, feita um bocadinho hoje, outro amanhã. É o papel que vou desempenhar neste filme agrada-me, porque tem alguma coisa de verdadeiramente dramático.

*

Nos estúdios da Tóbia, no Lumiar, começou esta manhã, a rodar-se mais um filme português. «Que Deus lhe ponha a virtude».



Salvador olha (um pouco assarapantado...) para a jovem discípula que está ao lado de Tony de Matos



Isabel de Castro, Tony e Nicolau Breyner são alguns dos principais intérpretes de «O destino marca a hora»

GATO SIAMÊS

Muita estimação desapareceu Alto Radisco — Praia das Maças. Dá pelo nome «Panchito». Favor comunicar telefones 290087, 652808 ou 321682. Gratifica-se generosamente.

Diário DO PORTO

Acidentes fatais de viação

Na Rua da Constituição, próximo do B. C. G., foi atropelado por uma furgoneta, conduzida pelo sr. Afonso dos Santos Maia, de Arcozelo (Gaia), o operário sr. António de Freitas, de 55 anos, casado, morador nesta cidade, que ia a atravessar, inadvertidamente, a faixa de rodagem, pela frente de um autocarro, naquela artéria de intenso tráfego. Faleceu, momentos depois, no Hospital de Santo António.

—No mesmo hospital faleceu a sr.ª D. Maria Henriqueta Medeiros, de 58 anos, casada, que residia em Mirandela e fora atropelada por um automóvel, na Avenida Brasil, à Foz do Douro.

—Próximo da sua residência, no lugar do Outeirinho, A-Branca (Albergaria-a-Velha) a motorizada na qual seguia o sr. Jaime d. Silva Almeida, de 37 anos, embateu num automóvel. Gravemente ferido (sofreu contusão cranio-encefálica e perda da fala) veio para aquele hospital, onde ficou em perigo de vida.

Artes plásticas

Depois de amanhã, às 22 horas, será inaugurada, na Comissão Municipal de Turismo de Matosinhos, uma exposição de pintura do artista Mário Silva. Estará patente ao público das 14 às 19 e 30 e das 21 e 30, às 23 horas, até ao dia 24.

Ocorrências policiais

O sr. Domingos Duarte, de 65 anos, casado, apontador de obras, residente na freguesia de Santalva (Vinhais) e acidentalmente, nesta cidade, esteve, de madrugada, com um indivíduo que desconhece, a ceiar num restaurante da Praça dos Poveiros. Depois, e segundo a queixa que fez à Polícia o desconhecido esperou-o na Rua da Madeira e furtou-lhe a carteira com 7800\$00 e duas cadernetas, uma da Caixa-Geral de Depósitos e outra da Caixa Económica, relativas a diversos depósitos.

—Foi preso pela P. S. P., o reformado sr. José Manuel Duarte Martins, de 25 anos, casado, morador na Rua de Justino Teixeira, 127, casa 1, por, na Rua Mouzinho da Silveira, ter insultado uma patrulha da Polícia Militar, tentando, ainda, agredir o primeiro-cabo, sr. Gualberto Guedes Mateus.

Regresso de trabalhadores à Holanda

A fim de transportar para Holanda um grupo de operários que desde há cerca de um mês, trabalha em Portugal, aterrou esta manhã, em Pedras Rubras, um avião da K. L. M., que levantou voo ao princípio da tarde.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Psico» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A Arena» e «Um lugar chamado Pólvora» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «007 — Ordem para matar» (17 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «Esta noite, não!» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A Partilha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «A cortina rasgada» e «Angélique à conquista da corte» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A pequena virtude» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Machado vermelho» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Os Cavaleiros do Terror» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Psico» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «Chitty, chitty, bang, bang» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «2001 — Odisseia no Espaço» (12 anos).
ESTUDIO — As 15 e 30: «Esta noite, não!» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A partilha» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «007 — Ordem para matar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15: «A pistola do mal» e «Coragem e a senha» (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «A pequena virtude» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Arena» e «Um lugar chamado pólvora» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «Machado vermelho» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 04 (Tel. 3-50751) * CAMAREIRA, R. do Heróismo, 90 (Tel. 5-2583) * CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (Tel. 6-0754) * CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (Tel. 2-2884) * COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel. 4-0780) * FIGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-6201) * FONTE DA MOURA, R. de Tanger, 463 (Tel. 68-1444) * MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos BURGOS, 802 (Tel. 6-2279) * MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel. 4-687) * NOVA AVENIDA, Av. Fernando Magalhães, 692 (Tel. 5-2250) * PADRÃO, L. do Padrão, 342 (Tel. 5-2149) * PARENTE, R. das Flores, 114 (Tel. 2-1611) * POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (Tel. 3-295) * DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (Tel. 3-6687) * NACIONAL, R. Senhora do Luz, 56 — Foz (Tel. 68-0833)



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Dois incêndios destruíram mato rasteiro e pinheiros, próximo da estrada da Malveira, na área das povoações de Birre, Areias e Alendejuze. Como a gravura mostra, as chamas atingiram uma extensão considerável de terreno.

DOIS INCÊNDIOS PRÓXIMO DA ESTRADA DA MALVEIRA

CASCAIS, 11 — Registaram-se ontem dois incêndios, próximo da estrada da Malveira, na zona compreendida entre as pequenas povoações de Birre, Areias e Alendejuze. O primeiro durou 5 horas e o segundo 7, ocupando elementos das corporações de voluntários de Cascais, Estoril e Alcázar, que actuaram com autotanques e foram dirigidos pelo sr. Manuel Mota Valcaro, comandante dos bombeiros desta vila.

Embora na zona afectada estejam muitas pessoas acampadas, estas nunca chegaram a estar em perigo: por outro lado, as chamas também não atingiram alguns depósitos de explosivos, destinados a trabalhos em pedreiras próximas.

O fogo lavrou numa extensão de 50 000 m², aproximadamente, destruindo mato rasteiro e alguns pinheiros.

Julgase que ambos os incêndios tiveram origem em qualquer negligência das pessoas que se encontravam na área.

NOVO E MELHOR TRAÇADO NO CAMINHO-DE-FERRO ENTRE O LOBITO E O CUBAL

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — «Está prestes a começar o trabalho no ramal entre o Lobito e o Cubal, no Caminho-de-Ferro de Benguela, o qual poderá passar então das actuais 1 500 000 toneladas transportadas anualmente entre o porto do Lobito e a fronteira do Congo para três milhões de toneladas em cada um dos sentidos» — escreve nesta cidade o «International Railway Journal», acompanhando o seu artigo de um mapa com o traçado do novo ramal, «que não só encurta o caminho como também aumenta o conforto».

O novo traçado do Lobito ao Cubal — sublinha a revista — é de 163 quilómetros, enquanto o actual, passando por Benguela, é de 198 quilómetros.

«A nova linha terá menos descidas bruscas de nível e

Incêndio devastador numa oficina (perto da Batalha) de empalhação de garrações

LEIRIA, 11 — Por causas ainda ignoradas, irrompeu, de madrugada, violento incêndio numa oficina de empalhação de garrações, pertencente ao sr. Luís Henriques da Cruz, no sítio de Golpilha (Batalha). Quando foi dado o alarme, já as chamas envolviam, em duas frentes, o corpo das instalações que, a breve trecho, foram consumidas, bem como grande quantidade de vergas, tintas e outros produtos.

A rápida comparecência dos Bombeiros de Leiria e da corporação de voluntários de Porto de Mós, impediram que o fogo se propagasse à residência do proprietário, que, na altura, estava ausente, de visita aos seus familiares na Nazaré.

Os prejuízos totais foram avaliados em cerca de 900 contos, apenas 50 dos quais estão cobertos pelo seguro.

Os trabalhos de rescaldo prolongaram-se até de manhã, a cargo dos bombeiros desta cidade, que manobram com vinte agulhetas de nevoeiro, duas condutas de baixa pressão, uma moto-bomba e auto tanque abastecedor e diverso material de sapadores.

Inscrições na Escola de Enfermagem Psiquiátrica

Até 30 deste mês encontram-se abertas nesta Escola de Enfermagem as inscrições para os Cursos de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica e de Enfermagem Psiquiátrica. Podem inscrever-se os indivíduos de ambos os sexos, de idade não inferior a 18 anos, e que possuam como habilitações literárias, respectivamente o 1.º e 2.º ciclo dos liceus, ou equivalente.

Os indivíduos com a 4.ª classe da Instrução Primária ou o 1.º ciclo liceal (ou equivalente) poderão, mediante exame de admissão, concorrer ao curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica e ao Curso de Enfermagem Psiquiátrica.

Todos os esclarecimentos sobre o documentação necessária, bem como quaisquer outras informações, serão prestadas na Secretaria da Escola — Rua José Carlos dos Santos, 7, 3.º, ou pelo telefone 77 50 74.

A campanha para a manutenção do caminho-de-ferro do Vale do Vouga

VISEU, 10 — Acentua-se a campanha em prol da manutenção do caminho-de-ferro do Vale do Vouga.

Agora o «Jornal de Viseu» também se insurge, e com toda a razão, contra a infeliz ideia que certo sector da camionagem lançou contra a existência daquela linha ferroviária. Todos pasmamos na verdade, por, depois de

largos anos de desprezo por aquela via férrea, e pelos mais que legítimos interesses de Viseu, Espinho e de toda a região, possivelmente servida, aliás, por aquele caminho-de-ferro, se ter chegado, como que num propósito deliberado, à necessidade não de restaurar o que se tem deixado cair aos pedaços, mas de o exterminar — pura e simplesmente!

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

VITÓRIA PORSCHE

VIENA, 10. — (A. N. I.) — Conduzindo um «Porsche 917», o suíço Jo Siffert e o alemão Kurt Ahrens ganharam hoje o Grande Prémio da Áustria, que se disputou em Viena, na pista de Oesterreichring, em Zeltweg. Os vencedores terminaram a prova, que tinha uma extensão total de mil quilómetros, em 5 h. 23 m 36,98 s., seguidos, a um minuto, por Bonnier (Suíça) e Mueller (Suíça), num «Lola».

Em terceiro lugar classificaram-se Attwood (Inglaterra) e Redman (Inglaterra), também num «Porsche 917».

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

garante a cobertura de cheques sacados sobre as suas caixas

- emitidos correctamente em nome de qualquer pessoa ou firma;
- depositados, nos oito dias seguintes à sua data, numa das diversas dependências do BANCO espalhadas por todo o País, pela pessoa ou firma a favor de quem foram emitidos;
- de montante igual ou inferior a 500\$00.

Em transacções de valor superior a 500\$00, se desejar assegurar o pagamento dos seus cheques, poderá utilizar mais do que um cheque BPA.

CHEQUES

BPA

PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

têm cobertura assegurada

✝

Joaquina Maria Nunes Gil Teixeira
CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS
DA SANTA MADRE IGREJA
FALECEU

Joaquim Augusto Nunes Teixeira e sua esposa, Olinda Maria Custódio Teixeira e mais família cumpram o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11,30 horas, da Igreja das Mercês para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

ECOS

NESTA época estival, não será de mais recordar a alguns pais que, muito embora a talassoterapia seja muito saudável e a todas as crianças convenha aprender a nadar, não se deve em caso algum forçar um menino ou uma menina ao banho de mar, pois essa violência pode marcá-los para sempre, fazendo com que nunca deixem de se assustar com o rumor das ondas ou com o frio da água. Noutros casos o traumatismo é ainda mais grave, pois traduz-se numa revolta rancorosa (mesmo quando inconsciente) contra a pessoa que os obrigou a suportar um suplício.

★

UM inquérito, feito em França, sobre os filmes com maior êxito de bilheteira,

deu o primeiro lugar à película de Walt Disney «O Livro da Selva», inspirada na célebre novela de Rudyard Kipling «Mowgli, o Menino Lobo». (Um milhão de entradas). Porém, entre os filmes que mais gente levaram ao cinema figuram também obras de notável qualidade artística e significação humana como «Z», «Teoremam», «Bullit», «Odisseia do Espaço» e «Rosemary's Baby». Foi muito reduzido o êxito de «Funny Girl» (apenas 172 210 entradas), largamente excedido por «A Piscina» e «Erotissimo», que, no entanto, se situaram abaixo de quase todos os filmes citados. É claro que esta lista abona a favor do gosto e inteligência do público médio francês. Os dados completos figuram em Le Journal Du Dimanche.

FEIRA DO LIVRO DE PENICHE

MAIS DE DOIS MIL VOLUMES (NUM TOTAL DE 47 CONTOS) VENDIDOS EM OITO DIAS

PENICHE, 11 — Mais de dois mil livros, totalizando cerca de 47 contos, foram vendidos na Feira do Livro de Peniche que, durante oito dias, funcionou com quatro «stands» no Jardim Público e terminou ontem à noite.

Organizada pelo Círculo de Iniciação Cinematográfica da Associação Recreativa Penichense, foi a primeira iniciativa do género até hoje levada a efeito nesta vila. Os bons resultados obtidos levam, desde já, a encarar a repetição da Feira do Livro no próximo ano.

Deve dizer-se, no entanto, que os jovens do CICARP não tiveram todo o apoio que a sua iniciativa merecia: para além do patrocínio da Câmara Municipal de Peniche, apenas deram a sua colaboração os editores Ulisseia, Europa-América, Arcádia, Portugal, Prelo, D. Quixote, Moraes e União Gráfica.

Como curiosidade, anota-se que o livro mais vendido (100 exemplares) foi «A Mãe», de Máximo Gorki.

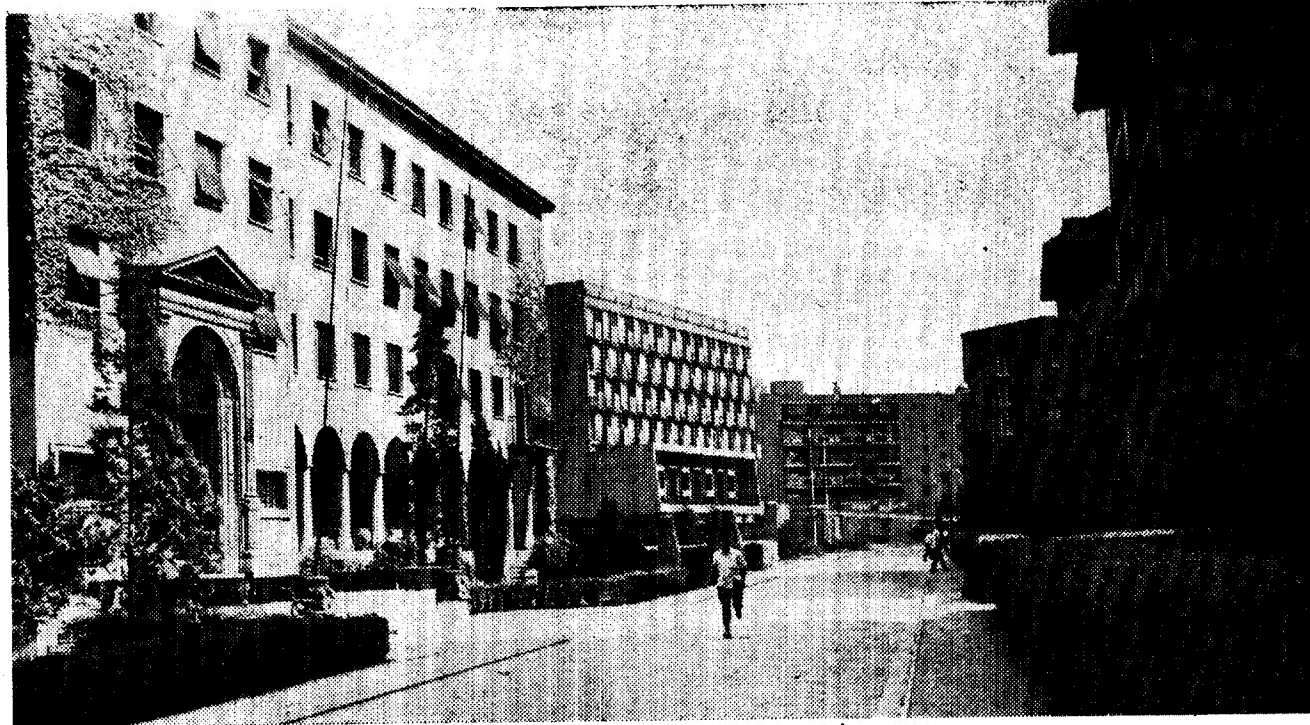
A Feira do Livro segue-se uma Semana Cultural que também é subsidiada pela Câmara Municipal e foi inaugurada ontem à noite com um colóquio sobre «A literatura e sua função» orientado pelo escritor Alvaro Guerra e pelo nosso camara-

da de Redacção, Afonso Graça.

No âmbito da mesma semana, realiza-se amanhã, às 21 e 30, no Cinemar, uma sessão de cinema com o filme «O Evangelho Segundo S. Mateus», de Pasolini e, depois de amanhã, um colóquio sobre «Música em Portugal» orientado por Jorge

Peixinho. No dia 16, o grupo de Teatro «Proscénium» apresenta-se na sede nova da Associação Recreativa Penichense onde, no dia 17, se realizará uma sessão de «Poesia e Baladas».

Todas estas iniciativas estão integradas no «Festival de Verão» desta vila.



Paris no mês de Agosto — ruas vazias

DO CABO DA ROCA AO CABO NORTE—1

POR TODOS OS SANTOS DE PARIS...

...Dêem-nos um sítio onde possamos dormir, por uma noite que seja! Um quarto pequenino, com uma cama; uma casa de banho em que se possa tomar um banho (quente ou frio, tanto faz); um restaurantzeco de quinta ou de sexta classe onde se coma qualquer coisa, por menos de cinco francos!

Eis o que podia ter sido — se é que não foi mesmo — a oração que cinco portugueses «espertos», arrancados da santa-terrinha, às sete da tarde de segunda-feira passada, a bordo de uma banheira a partir por todos os lados, ergueram a toda a gente, mal entraram em Paris, quase sem dinheiro, à mesma hora em que dois milhões de «caotíens» (os célebres veraneantes do mês de Agosto) deixavam a capital, carregadinhos de francos, para as mais desvairadas partes do Mundo.

Com umas largas dezenas de horas em automóvel (no sentido próprio da expressão, já que até aqui, a maior parte das noites dormimo-las no carro...), chegámos a Paris ao fim da tarde de quinta-feira. Fomos, logo, directos, à Casa dos Estudantes Portugueses, na Cité Universitaire, onde, segundo pensávamos, seríamos bem acolhidos e sem pagar muito.

Pensávamos e suspirávamos por chegar. Mal comidos e mal dormidos, desde segunda-feira, não pedíamos bacalhau com batatas (longe de nós tal ideia), pedíamos apenas uns filetes não muito pequenos (ou, pelo menos, não tão pequenos como os da Grande Maison Internationale, onde comemos na sexta-feira), uma garrafinha de leite, um pãozinho mole (levámos o velho pão de trigo para comer pelo caminho), e uma caminha para, finalmente, tentarmos a horizontal...

Acontece, porém, que a Casa dos Estudantes Portugueses, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, encerra no dia 31 de Julho, data em que todo o pessoal entra em férias, obrigando os residentes a mudar-se durante o tempo em que a Casa está fechada. Isto foi-nos dito pelo recepcionista

é inacessível às nossas magras bolsas; tentar o Albergue de Juventude de Paris (se tiver cartão de alberguista) e receber a mesma resposta; enganar-se, pela aparência, e entrar num hotel da avenida Auguste Blanqui, ou de qualquer outra avenida semelhante com quartos a 44 francos,

estreia e de acordo com o plano desta viagem louca, louca, não se podia desejar melhor, não é assim?

LOGO DEPOIS DA SUÉCIA

O custo de vida em Paris, nesta altura, é qualquer coisa de aterrorizante para o português médio, o estudante ou não, que venha até aqui atraído pela propaganda que as embaixadas e as gências de viagens se encarregam de distribuir aos quatro ventos.

Numa mercearia mesmo junto de Notre-Dame, recebemos aliás a confirmação de que não se trata apenas de fraco poder de compra dos turistas portugueses. Foi a própria dona do estabelecimento quem nos afirmou que a vida em França «é quase tão cara como na Suécia», onde, segundo parece, se encontra o mais elevado custo (mas também o mais elevado nível) de vida de toda a Europa. Um estudante centro-americano, cujas disponibilidades se podem avaliar pelo facto de partir dentro de dias para uma estância de férias na Jugoslávia, queixa-se também dos preços em França. E se estas duas amostras não chegam, resta o exemplo de um senhor inglês (com mulher e filha), que visitou connosco o Sacré-Coeur sempre a invectivar aquilo a que ele chamava, espiritualmente, a «fuga do dinheiro». A título de informação, diga-se que o digníssimo súbdito de Sua Majestade ocupa uma luxuosa «suite» do Hilton, um dos mais caros hotéis de Paris...

Alguns preços, apenas para que se faça uma ideia do que isto é: uma cerveja custa cerca de 2 F. numa cervejaria normal, e quase

(francês e barrigudo, ainda por cima) que, entre grunhidos e urros, quase nos pôs fora, porque queria fechar a porta. Assim mesmo, na Casa dos Estudantes Portugueses em Paris!

Que fazer? Eis aqui a receita para qualquer português, que venha a estar em situação semelhante: correr todas as outras casas de estudantes dentro da Cité Universitaire, recebendo invariavelmente a mesma resposta: «completo», excepto na Maison du Maroc que, talvez devido à sua assustadora soturnidade, quase ninguém procura, mas que

mais ou menos 280 escudos, e sair a correr; visitar os chamados hotéis rascas, com preços entre 20 e 26 F.; e, finalmente, após desistir, recolher à base e adoptar uma de três soluções: ou dormir no carro (se tiver carro); ou nos sofás da recepção da Casa dos Estudantes Brasileiros, que são extremamente confortáveis; ou ir para o quarto de qualquer estudante estrangeiro, suficientemente solitário para nos emprestar um cobertor e nos deixar acantonar no chão, ao pé da cama.

Escusado será dizer que, como somos cinco, tivemos que nos dividir entre estas três hipóteses e ir para a cama (é uma força de expressão) com a barriga a dar horas e as pernas dorida de tanto andar. Para

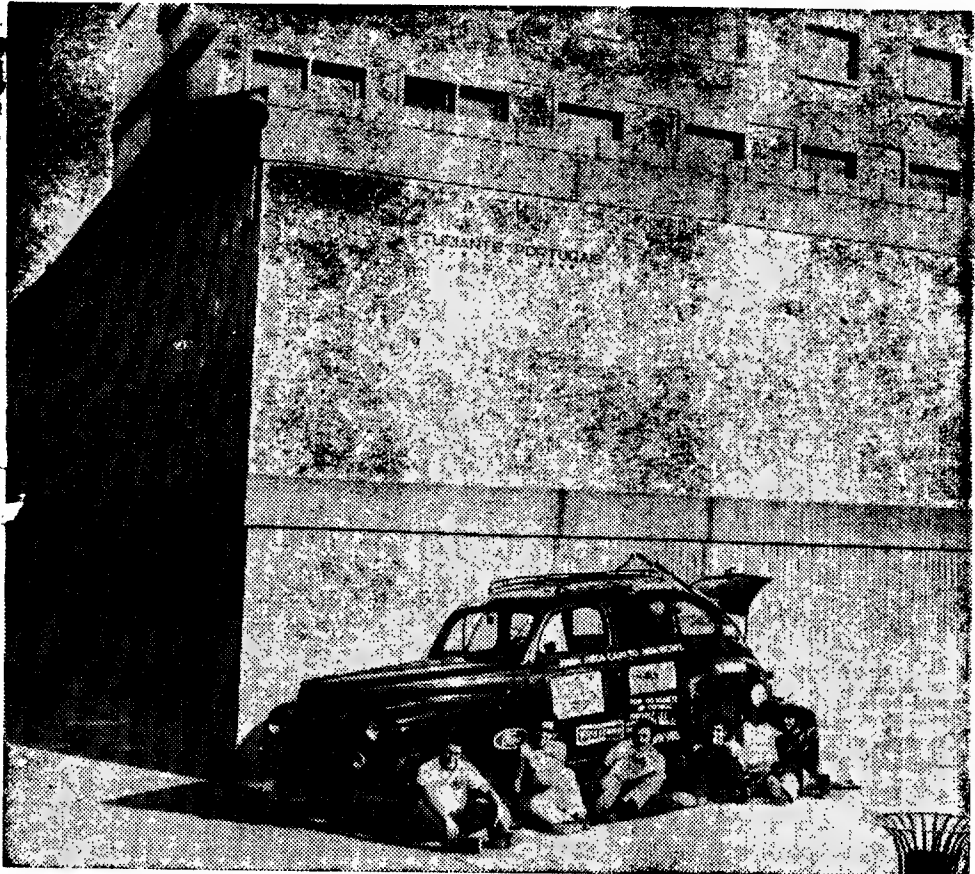
CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

Operações d
BANCO DO A-ENT

CHEQUES

BRA
PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

são mesmo dinheiro



Os cinco jovens aventureiros com o seu carro, junto da Casa dos Estudantes Portugueses, em Paris

4 F. numa esplanada (entre 12 e 24 escudos); um almoço leve num «self-service» não sai por menos de 8 F. (48 escudos); um «cachorro» regula entre 1,50 F. (9 escudos) e 3 F. (18 escudos); e, quanto a roupas, uma camisa custa entre 68 F. (408 escudos) e 110 F. (660 escudos); um fato orça em média pelos 600 F. (3600 escudos) e uns sapatos custam, mais ou menos, 150 F. (900 escudos)! Por aqui se toma logo o pulso ao que é para nós, portugueses, esta «loucura» de vir para Paris fazer vida turística, com poucas centenas de escudos para gastar, e uma vontade imensa de ver tudo e mais alguma coisa, inclusivamente de deitar á rua 2 F. a atirar a navios em movimento, numa das características baracas que se espalham pelos passeios do internacionalíssimo Boulevard Saint-Michel.

Por aqui se fica, também, a ver como, em relação a semelhante custo de vida,

são incrivelmente baratos os preços dos livros (a partir de 2,50 F.), dos cinemas (entre 5 e 12 F.), ou dos museus (entre 2 e 5 F.). Mas isso é toda uma política cultural... «Et j'en passe»... por agora!

HÁ CENTO E TAL NAÇÕES NO MUNDO

...E deve haver outras tantas em Paris, pelo menos, durante os meses de Verão.

De facto, embora cerca de dois milhões de habitantes da grande cidade saiam, no final de Julho, pelas diversas portas da capital, Paris recebe um monumental (o adjectivo é mesmo esse) afluxo de turistas de todas as partes do Mundo, cujo número, mesmo aproximado, é incalculável.

Ah, mas é tremendamente divertido!

As excursões de americana-

nos reservam, para uma visita à Nôtre-Dame e às lojas de «souvenirs» que a circundam, entre 12 e 15 minutos, se são de adultos, ou entre 19 e 25 minutos, se são de estudantes. As holandesas demoram-se cerca de 35 minutos. As alemãs cerca de 40.

Só para comparar: nós demorámos 1 hora e meia, e nem sequer comprámos nada de especial, o que também não fez diferença, porque os americanos já lá tinham feito uma razão...

E no meio disto tudo, poderá acontecer sustentarmos uma longa conversação em inglês com dois brasileiros, falar alemão com dois espanhóis, ou para cúmulo, falar em francês com um indivíduo muito «petit-bourgeois», para terminar descobrindo que, por curiosidade e sempre desejada coincidência, ambos (nós e ele) — nascemos em Portugal.

No fim de tudo, apetece dizer como o emigrante português, a quem, sem sabermos da nacionalidade, pedimos uma informação em Angoulême, a caminho de Paris: «Par ici. Ah, mas é um carro português! Alôrs, good-bye, bon voyage!»

É que de facto, em França, quem é quem e quem somos nós?

ANTÓNIO MEGA FERREIRA

Um dos cinco jovens que estão a fazer, num velho automóvel, a ligação entre o Cabo da Roca e o Cabo Norte

A estação de cabos submarinos de Sesimbra é inaugurada hoje

A estação, montada pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi, no âmbito do novo contrato com o Estado, como concessionária nacional de telecomunicações via Rádio e Cabos Submarinos, implicou o investimento de vultosos capitais.

A primeira estação portuguesa de cabos submarinos de tipo telefónico é inaugurada hoje, às 18 horas, em Sesimbra, com a presença do Chefe do Estado.

A «NOITE DO TNT»

CONTINUA A SER UM ENIGMA A IDENTIDADE DOS AUTORES DOS ATENTADOS EM ITÁLIA

ROMA, 11 — (F. P.). — Uma carga de T. N. T. de 50 gramas, um detonador ligado a um relógio Runha (fabricado na Alemanha Oriental, mas á venda, barato, na Suíça), uma pilha eléctrica italiana Orc, tudo isto embalado em pequenas caixas de cartão: estas as bombas dos oito atentados que galsaram nos comboios italianos de longo curso, na noite de sexta para sábado, doze feridos, entre os quais um bebé. E' tudo o que se sabe quanto a «noite do T. N. T.».

A Polícia, todavia, apurou que:

1 — O relógio Runha é o da bomba posta em 25 de Julho no palácio da Justiça de Milão.

2 — Todos os engenhos são idênticos e os atentados

foram organizados por um só «centro».

3 — As bombas parecem ter sido montadas em Itália.

4 — Todas as bombas foram colocadas em carruagens de primeira classe e o mecanismo de disparo regulado para a hora em que há menos passageiros. Nenhum viajante pôde, até agora, dar os sinais de um suspeito. Para já, podem-se considerar três hipóteses: Os atentados podem ter sido organizados por «germanófilos», partidários da independência do Alto Adige (Tirol do Sul). Aqueles coincidiram com a notícia dada pelo presidente do Conselho á Câmara de uma solução eminente da questão do Alto Adige.

O Verão é geralmente a estação «favorita» dos terroristas do Alto Adige. Todavia, estes não costumam actuar tanto ao Sul e, além do mais, «assinam» os seus atentados.

Segunda hipótese: grupos anarquistas ou maoístas da extrema esquerda.

Terceira hipótese: grupos da extrema direita para alarmar a opinião.

Como disse um dos dirigentes da secção política da brigada móvel, não são as explosões que têm faltado Itália. Nos últimos seis anos, foram cometidos onze atentados contra estações de caminho-de-ferro ou comboios italianos, mas de há cerca de um ano para cá, «cocktails Molotov», petardos ou bombas têm deflagrado com singular frequência em lugares muito diferentes — no interior, bombas de gasolina, quartéis.

Sabe-se, por outro lado, que 25 kg de «T. N. T.» — 250 cargas de 100 gramas cada uma — foram descobertos por pessoas que passeavam numa estrada da província de como, próximo de Lecco.

NOVO EMBAIXADOR DO CANADÁ EM PORTUGAL

OTTAWA, 11 (A.N.I.) — O actual embaixador do Canadá na Etiópia, Michael Gauvin, foi nomeado embaixador de Portugal, onde deve começar a desempenhar as suas funções em Outubro — informa o Ministério canadiano dos Negócios Estrangeiros.

Gauvin, que sucede ao embaixador Jean Morin, já desempenhou funções diplomáticas em Lisboa (de 53 a 1955), na Turquia, na Indochina, na Argentina e no Congo-Kinshasa. Durante a segunda guerra mundial, prestou serviço nas Forças Armadas canadianas, tendo-lhe sido conferida em 1944 a Ordem dos Serviços Distintos.

Octogenário morto pelo comboio

ÉVORA, 11 — Clementino José Violante, de 85 anos residente no Chafariz d'El-Rey, foi colhido por um comboio na linha de Moura, ontem. Gravemente ferido, foi transportado para o hospital desta cidade, onde veio a falecer a noite passada.



POLÍCIAS ITALIANOS selam uma carruagem, em que explodiu uma bomba, na estação dos caminhos-de-ferro de Caserta. Na noite de sexta para sábado, verificaram-se ao todo oito atentados contra comboios, em Itália. Forças de segurança entraram de prevenção



Os polícias são afáveis e sabedores

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ões de Bolsa

ENTEJO

CHEQUES

BRA

PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

personalizam quem compra

Actualidade internacional

SVOBODA E HUSAK REGRESSARAM DA U. R. S. S.

MOSCOW, 11. — (A. N. I.) — O presidente Svoboda da Checoslováquia e o secretário do Partido Comunista Checoslovaco, Gustav Husak, regressaram a Praga, após uma visita de oito dias à Crimeia e conversações com os dirigentes russos — anuncia a agência noticiosa Tass.

Husak e Svoboda conferenciaram com o chefe do partido russo, Leonid Brejnev, e com o presidente Podgorny, ambos em férias no Mar Negro.

A Tass declarou que as conversações focaram «o estreitamento dos elos fraternais entre os partidos russo e checoslovaco e o alargamento da cooperação entre os dois países».



O JUIZ JAMES BOYLE que presidirá no inquérito acerca da morte de Mary Jo Kopechne, no desastre registado com o carro conduzido pelo senador Edward Kennedy. O inquérito foi pedido pelo procurador distrital Edmund Dinis, de Edgartown. Dinis é luso-americano

Morte de um acrobata num salto de automóvel para o rio Sena

HAVRE, 11 — (F. P.) — O acrobata Jean Tomitch foi vítima da sua temeridade: Ao tentar bater o «record» mundial de salto mais alto ao volante de um automóvel, morreu afogado por não ter conseguido sair do veículo com que mergulhara no Sena, em Andelys.

Só uma hora após o acidente é que o carro pôde ser trazido para terra. O corpo do acrobata estava no interior. Não fora possível recuperá-lo no fundo do rio, apesar dos esforços conjuntos de quatro homens-rã.

A velocidade de cerca de 100 quilómetros por hora, o automóvel deu um salto de 15 metros, perante milhares de espectadores postados nas duas margens. Em vez de se afundar horizontalmente, o carro foi desequilibrado pela corrente e acabou por se imobilizar no leito do rio, modo voltado. Jean Tomitch terá sofrido um forte abalo no momento do choque na água, o que o impediu de voltar à superfície.

De origem jugoslava, Tomitch contava 28 anos. Não só milhares de espectadores assistiram angustiados ao drama. Sua mulher estava também presente.

A República Federal propõe conversações à Alemanha Oriental

FRIEDLAND, 11 — (F. P.) — Herbert Wehner, ministro federal para os Assuntos Alemães, convidou Berlim-Leste a designar um encarregado de missão para a abertura de conversações entre as duas Alemanhas.

Falando numa reunião pública do Partido Social-Democrático, em Friedland, o ministro recordou que a Cama-

ra do Povo de Berlim-Leste autorizou há um ano o Governo de Walter Ulbricht a nomear um secretário de Estado para preparar negociações entre Bonn e Pankow. Wehner acentuou que a co-existência pacífica na Europa seria reforçada se a Alemanha Oriental deixasse de pretender que a R. F. A. está animada de intenções agressivas para com ela.

CORRIDA AO MARCO

—PREVÊEM CÍRCULOS FINANCEIROS DE FRANKFORT

FRANKFURT, 11 — C. R. — Peritos monetários desta cidade mostram-se divididos sobre se a desvalorização do franco provocará uma grande corrida ao marco alemão e trará nova pressão sobre a libra.

Alguns círculos financeiros julgavam que quando o mercado de moeda estrangeira abrisse hoje nesta cidade, pela primeira vez, desde a desvalorização em França, haveria provavelmente uma corrida ao marco e consequente nova pressão sobre a libra, que desceu vários pontos em relação ao dólar em Nova York, após a decisão da França.

Se isso acontecer, poderá esperar que bancos ponham em operação a política de «circular de novos», que adoptaram a última vez que se registou um movimento semelhante em relação à moeda alemã, em Maio.

MODIFICAÇÕES ECONÓMICAS ESTRUTURAIS

PARIS 11 — (CR) — O primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas afirmou hoje que o seu Governo planeava introduzir mudanças estruturais económicas a longo prazo, sem as quais a França se voltaria a achar dentro de alguns anos na situação anterior à desvalorização.

Chaban-Delmas disse ainda numa entrevista que concedeu à rádio que as medidas que acompanham a sensacional desvalorização de sexta-feira começariam a entrar em vigor antes dos meados de Setembro.

Interrogado acerca da pos-

sibilidade de uma crise oficial a seguir à desvalorização e às medidas que a acompanham, o primeiro-ministro respondeu que, embora o Governo desejasse evitar tal coisa, «podia ser que se registasse uma crise».

«Contudo é necessário atermo-nos. Isso é melhor do que renunciarmos a uma reforma que é do interesse nacional».

O primeiro-ministro fez estas declarações numa entrevista que será radiodifundada ainda hoje.

Entretanto, os mercados de moeda e de valores forneceram hoje a sua primeira reacção à desvalorização do franco, na sexta-feira, à noite, e funcionários governamentais aguardam-na com interesse.

Esses funcionários e as donas de casa do país esperam, também, para verificar quão eficaz será o congelamento de preços anunciado a noite passada pelo ministro das Finanças, com o fim de susten-

MORREU O CIENTISTA CECIL POWELL

LONDRES, 11 — (A. N. I.) — Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu no sábado, em Milão (Itália), Cecil Frank Powell, Prémio Nobel de Física em 1950 — anunciou em Londres um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Powell, que contava 65 anos, encontrava-se em Milão a passar férias, na companhia de sua mulher, Isabel.

Especialista em Física nuclear e em radiações cósmicas, Powell recebeu em 1966 a medalha de ouro de Lomonosov, a mais elevada distinção da Academia russa das Ciências, sendo igualmente nomeado doutor «honoris causa» da Universidade de Moscovo.

Era o director do laboratório de Física da Universidade de Bristol.

Powell inventou um método para fotografar os movimentos das partículas elementares. Depois de estudos de Física na Universidade de Cambridge e de trabalhos de especialização em Física atómica, conseguiu em 1938, «fotografar a passagem de uma partícula durante uma experiência na Universidade de Bristol».

Em 1949, o professor Powell conseguiu identificar dois tipos de partículas, o «meson-pi» (pesando cerca de 300 vezes mais que um electrão) e o «meson-mu» (200 vezes mais que um electrão). Em seguida, estas chapas fotográficas foram enviadas para uma altitude elevada, em balões lançados da Sardenha e do Vale do Pó. Alguns «discos voadores» avistados pelos italianos não eram mais do que os balões do professor Powell à procura dos segredos da matéria.

Powell foi eleito, em 1962, presidente da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos.

Dezanove «marines» foram mortos em dois ataques no Vietnam

SAIGÃO, 11 — (R.) — Soldados norte-vietnamitas assaltaram dois acampamentos americanos logo abaixo da zona desmilitarizada, matando 19 «marines» e ferindo mais 80 — revelou hoje um informador militar dos Estados Unidos.

Apenas 17 cadáveres de norte-vietnamitas foram encontrados até agora, após dois dias de renhida luta, que começou quando as tropas comunistas desencadearam um total de três ataques nocturnos contra os acampamentos.

Na vizinha província de Thua Thien, uma força norte-vietnamita disparou ontem contra soldados americanos que percorriam a selva logo a leste da fronteira laociana. Morreram cinco americanos e seis outros ficaram feridos.

Os americanos ripostaram furiosamente, mas apenas mataram um norte-vietnamita, antes do inimigo desaparecer na selva.

As pedras lunares não são abrangidas pelo fim da quarentena

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 11. — (A. N. I.) — Os astronautas da Apollo-11 já saíram das instalações de quarentena, mas as pedras e a poeira lunar continuam encerradas em compartimentos à prova de germes.

Os médicos tencionam começar hoje a expor as pedras a diversas espécies de plantas e de animais, para experimentar o efeito da matéria lunar sobre a reprodução e sobre as coisas vivas utilizadas na alimentação.

Nas experiências serão utilizadas galinhas japonesas, cujos ciclos reprodutivos são muito sensíveis ao efeito exterior.

Rádio Pequim acusa a U. R. S. S. de reforçar o cerco à China

HONG-KONG, 11 — (F. P.) — Rádio Pequim, captada nesta cidade, acusa a União Soviética de ameaçar a China com armas nucleares e de reforçar o «cerco militar» ao território chinês.

A emissora indicou que os soviéticos tinham instalado uma base de experiências de foguetões na fronteira do Sikiang, no Oeste da China, e bases de lançamento de foguetões na Mongólia, ao norte do território chinês.

Rádio Pequim afirmou mais que, desde Kruchchev, os soviéticos tinham elaborado uma estratégia de «guerra nuclear total», à qual Brejnev acrescentou a preparação para «uma guerra convencional de longa duração». A emissora disse ainda que as despesas militares da União Soviética tinham atingido este ano os 50 bilhões de dólares (15 bilhões de contos), ou quase tanto como os E. U. A., que atingiram os 84 bilhões de dólares, dos quais 20 bilhões foram para a guerra do Vietnam. Os soviéticos, acrescentou a Rádio, reforça-

ram e desenvolveram o seu armamento, nomeadamente os mísseis de ogiva nuclear, a artilharia, os blindados, os porta-aviões, os meios de transporte, quer eles sejam navais, aéreos ou anfíbios, a sua força naval ofensiva, e ainda a infantaria. Quanto a Rádio Pequim, a U. R. S. S. faz uma «política de canhoneiras».

Passando em revista os armamentos, as bases militares soviéticas à volta do Globo, e os Estados do Pacto de Varsóvia, pergunta: para que serve isto?

Depois da sugestão de Brejnev de um sistema «colectivo» de segurança na Ásia — acrescentou Rádio Pequim — o presidente Nixon em pessoa veio à Ásia para propor o seu próprio «sistema asiático de segurança colectiva».

As «duas etiquetas de uma mesma mercadoria» conclui Rádio Pequim, indicam que as duas potências imperialistas pretendem atingir um fim comum: «o cerco da China».

CHEQUES

BRA

PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

identificam o comprador

A ZÂMBIA NACIONALIZA O COBRE

LUSAKA (Zâmbia), 11 — (F. P. e R.) — O presidente Kaunda anunciou hoje ter o Governo tomado medidas com vista à nacionalização das minas de cobre do país, as terceiras mais importantes do Mundo.

Os grupos de mineração de cobre serão convidados a oferecer ao Governo 51 por cento das suas acções e o Estado participará também em qualquer nova exploração mineira — afirmou o presidente.

As duas maiores companhias mineiras da Zâmbia são a Roan Selection Trust (R.S.T.) e a Anglo-American Corporation.

Em Junho, o Governo zambiano saiu vitorioso num referendo que lhe dava poderes de alterar as cláusulas da Constituição.

Nessa altura, as autoridades governamentais anunciaram que o objectivo imediato era modificar a cláusula da Constituição que trata de direitos de propriedades.

WEHNER CRITICADO

BERLIM-LESTE, 11 — (F. P.) — «O sr. Wehner fez ontem suas as palavras utilizadas pelas organizações que procuram a desforra na Alemanha Ocidental ao reclamar o direito à autodeterminação e à Pátria» — declarou a Agência ADN da Alemanha de Leste, comentando a declaração do ministro Ocidental para os Assuntos Alemães, a quem chamou «ministro das actividades anti-socialistas».

MORTES MACABRAS À HORA DO JANTAR

LOS ANGELES, 11 — (F. P.) — Polanski, segundo uma informação difundida por uma estação de Rádio de Los Angeles, teria sabido da morte da esposa e do filho que esperava dentro de quatro semanas, durante um jantar oferecido em Londres, durante o qual os amigos lhe desejaram boa viagem. No decorrer do jantar, a conversa versou sobre as mortes espectaculares de personalidades conhecidas. Num tom humorístico, Polanski procurava saber qual seria a próxima morte desse género. Acabava exactamente a graça quando um dos amigos lhe veio anunciar a horrível morte da mulher. Polanski não evitou as lágrimas. A realidade, aquela realidade que ele tem misturado com a ficção nos seus filmes de «suspense» e humor macabro, tinha-o atingido com todo o seu horror.



Roman Polanski, o marido de Sharon Tate, e Mia Farrow, no decorrer das filmagens de «Rosemary's baby» («A semente do diabo»), de que a jovem ex-mulher de Frank Sinatra foi protagonista. O filme narra macabros e diabólicos sucessos sobrevividos na ultramoderna Nova York

NOVO CRIME EM LOS ANGELES

(Continuação da 1.ª página)

Com o sangue das novas vítimas foram escritas na porta do frigorífico, na cozinha, as palavras «death to the pigs» (morte aos porcos).

O homem morto, cuja identidade não foi revelada, foi assassinado com um garfo de grandes bicos, dos utilizados para trincar carne. Os detectives informam que, no peito, tinha gravado a palavra «War» (Guerra), rodeada das letras «XS» (que podem ser, em inglês, a abreviatura de Cristo).

O assassinio de Sahron Tate, mulher do realizador

Roman Polanski, verificou-se na sexta-feira à noite e o novo crime verificou-se ontem, procurando agora a Polícia estabelecer a possível relação entre os dois casos.

UM CAPUZ NA CABEÇA...

Sobre a cabeça do morto estava um capuz improvisado, que parece ser a frota branca de um travesseiro ou almofada.

No caso de Bel Air a palavra «Pigs» (Porcos) estava escrita com sangue das vítimas na porta principal da casa de Polanski e uma das vítimas o cabeleireiro Jay Sebring, também tinha a cabeça metida num carapuço, como os condenados à morte na idade média europeia.

No novo caso, no bairro de Silverlake, a 24 quilómetros de Bel Air, a mulher foi encontrada no quarto, com um fio de electricidade em volta do pescoço e com numerosas facadas nas costas. A casa encontra-se isolada, no cimo de um monte.

CRIME «PROFISSIONAL» NA FLORIDA

MELBURN (Florida), 11 — (A.N.I.) — Foi morto a tiro George Perry Martin Junior, de 19 anos, filho de um piloto do falecido presidente Kennedy. Próximo do seu cadáver, encontrado num carro estacionado num parque nas proximidades de Melburn, foi descoberto, a flutuar num ribeiro, o corpo de Connie Ruth Ballard, de 17 anos. Os detectives afirmam que a jovem parece ter sido

alvejada a tiro no peito e depois arrastada para a água.

O rapaz foi alvejado na cabeça e tinha as mãos e os pés atados atrás do corpo, como costuma acontecer nas execuções feitas pelos «gangsters».

Os dois corpos estavam completamente vestidos e a Polícia, que põe de parte as hipóteses de roubo e de sadismo, afirma:

«Parece tratar-se de obra de assassinos profissionais».

O casal fora visto pela última vez cerca das 23 e 30 horas locais de ontem. Os cadáveres foram descobertos mais tarde por três homens que procuravam garrafas vazias à beira da água.

Alguns mergulhadores procuram no ribeiro e num rio próximo a possível arma do crime. O pai do assassinado é um coronel reformado da Força Aérea, George Perry Martin, que pilotou o «Air Force One», durante a presidência de Kennedy.

DOIS ADOLESCENTES ASSASSINADOS

ROCHESTER, 11 — (A.N.I.) — A localidade de Rochester, no Estado de Nova York, não escapou à vaga de crimes que assolou os Estados Unidos neste fim-de-semana: dois adolescentes foram mortos a tiro e outro ficou gravemente ferido.

A Polícia crê que os crimes se verificaram durante uma luta a tiro entre dois grupos de jovens rivais.

A MORTE DE SHARON TATE

NÃO HOUVE CONSUMO DE ÁLCOOL OU DROGAS

—APUROU A POLÍCIA

LOS ANGELES, 11 — (F. P. e R.) — Depois de 24 horas de inquérito, a Polícia de Los Angeles pode já estabelecer alguns pontos em relação ao quintuplo crime praticado nesta cidade:

— As cinco vítimas foram mortas à facada e a tiro.

— Nenhuma delas morreu imediatamente mas sim depois das hemorragias. Abigail Folger e Voyteck Frikoski tentaram dar o alerta e morreram na relva diante da casa.

— Steven Earl Parent, de 23 anos, vítima mais nova, encontrado num automóvel, era amigo de Garretson e não conhecia nenhuma das outras vítimas.

— Não houve cenas de orgia nem consumo de estupefacientes ou de álcool entre as vítimas ou entre elas e o ou os assassinos.

— O crime parece ter sido bem preparado. Não se trata do acto de um maníaco.

— O telefone da residência dos Polanski funcionou às 10 horas da noite. Já não trabalhava às 5 e 30 da manhã. Foi William Garretson que se apercebeu do facto quando quis telefonar a essa hora.

— Sharon Tate não queria ficar só em casa dado o seu estado. Voyteck Frikoski, amigo do seu marido, estava encarregado de se ocupar da casa quando nem Roman Polanski nem a esposa ali se encontravam. Sharon Tate tinha voltado a Los Angeles há duas semanas, de regresso da Europa.

GARRETSON CONTINUA DETIDO

A Polícia continua a deter William Garretson, de 19 anos, criado em casa de «miss» Tate, após anunciar não se sentir satisfeito com algumas das respostas dadas ontem por Garretson durante um teste de quatro horas com o detector de mentiras.

Garretson, que disse estar a dormir num «bungalow» perto da casa principal na altura dos assassinios, foi preso pela Polícia e relacionado com a triste ocorrência. Um informador policial afirmou que se Garretson, que se proclamava inocente, passasse no teste com o detector de mentiras, seria imediatamente libertado.

Diz a Polícia que Garretson lhes forneceu o nome e

morada de um segundo suspeito primordial para o caso, suspeito esse que desde sexta-feira ainda não entrou em sua casa.

A Polícia porém não dá grande significado à ausência desse segundo suspeito, cuja identificação ainda não foi revelada, porque é hábito ele passar os fins-de-semana longe de Los Angeles.

UMA PISTA ABANDONADA

Entretanto, o carro de desporto, um Ferrari encarnado, que a Polícia procurava, relacionado com a investigação do crime foi encontrado numa garagem local de reparações — anunciou a Polícia de Los Angeles, cujo comando diz que continua a caçada ao criminoso.

O automóvel, pertencente a Roman Polanski, tinha sido dado como desaparecido da residência de Bel Air, e a Polícia pensava que o assassino ou assassinos poderiam ter levado o Ferrari.

Parece bem que uma das raras pistas susceptíveis de conduzir ao assassino tem de ser posta de parte.

Declarações de Polanski

LOS ANGELES, 11 — (A.N.I., F. P. e R.) — O realizador cinematográfico Roman Polanski, marido de Sharon Tate, chegou a noite passada a esta cidade, vindo de Londres. A chegada, Roman Polanski deixou imediatamente o aeroporto por uma saída discreta.

Numa declaração lida por um dos seus amigos íntimos Eugene Butowski, revoltou-se contra as notícias publicadas nalguns jornais após a descoberta do crime, segundo as quais, este teria sido cometido durante um «party» e que existiam ainda laços amorosos entre Sharon Tate e o seu antigo noivo, Jay Sebring. Pediu à Imprensa para se limitar ao facto e não fazer qualquer especulação

sobre o crime tão horroroso.

Como os jornalistas perguntassem se Butowski ou Polanski estavam ao corrente do desaparecimento «Ferrari» vermelho do realizador, Butowski respondeu negativamente. Disse também que ignorava, tal como Polanski, que William Garretson, o guarda da casa, habitava numa dependência da vivenda. Roman Polanski fará outras declarações à Imprensa, acrescentou Butowski.

Na sua declaração, Polanski salientou que tinha falado ao telefone com sua mulher algumas horas antes de saber do seu assassinio. Disse ainda por várias vezes que sua mulher e ele se adoravam e que não existia entre eles qualquer

diferendo ou zanga.

Desde que regressou a Los Angeles, o realizador Roman Polanski mantém-se em completo isolamento, não recebendo ninguém.

Os outros passageiros do avião em que veio de Londres contam que o realizador de «Cul de Sac» («O Beco») e de «Rosemary's Baby» («A Semente do Diabo») parecia estar em estado de choque, abstracto.

O seu amigo Eugene Butowski, contou aos jornalistas que, ao saber do crime, o realizador, referindo-se a Sharon, não cessava de exclamar:

«Era tão boa pessoa...».

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Conde, Rua Vasco da Gama, 12.

CHEQUES

BPA

PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

são sempre bem recebidos

Okinawa — sentinela do Pacífico

(Continuação da 3.ª página)

ilhas não eram terra americana e reconheceu a «soberania residual» do Japão. Mas esta concessão não tinha qualquer alcance imediato, porque, no entender do próprio Dulles, a restituição da ilha ao Japão não era de encerrar «enquanto subsistirem condições de ameaça e tensão no Extremo Oriente».

O direito teórico das gentes de Okinawa à nacionalidade japonesa foi sempre admitido pelos presidentes dos E. U. A. e, sobretudo, com muita clareza por John Kennedy, em 1962. Washington, recusando inteiramente a materialização desse direito, enveredou por uma série de reformas destinadas a atenuar, progressivamente, o carácter demasiado exclusivamente militar do comando local. Logo a seguir ao tratado de São Francisco foi organizado, a par do governador, um conselho legislativo eleito. Mas, graças a um conjunto de limitações e ao direito de veto, o alto comissário continuava incontestavelmente a ser o senhor. Uma rebelião dos organismos oficiais locais era impensável. Contudo, a 10 de Novembro de 1968, quando da primeira eleição popular do chefe do executivo, o candidato da oposição, Chobyo Yara ganhou nitidamente, apesar das pressões oficiais. Este exigia a restituição

imediate e incondicional da ilha à mãe-pátria.

A origem deste patriotismo pertence à história recente. Como muitos territórios na região, as Ryukyu começaram por depender da China e só se separaram verdadeiramente do celeste império há cem anos, depois da restauração de Meiji. Uns 500 anos antes, em 1372 exactamente, partiu a primeira missão para pagar tributo ao imperador da China. É certo que esta dependência não implicava laços muito estreitos, e isso permitiu que um grupo de senhores feudais do Sul do Japão exercesse, concorrentemente, os seus direitos de soberania a partir do século XVII.

Em 1872, o arquipélago passou das mãos dos senhores feudais ao imperador do Japão. Sete anos mais tarde, tornou-se uma prefeitura ordinária, e a China só restava protestar, sem combater. O rei dos Ryukyu fixou-se em Tóquio e ali viveu de uma pensão até morrer. O período de autonomia das Ryukyu terminara.

Pequim em breve perdia todos os seus direitos com a derrota de 1895.

Desde a guerra contra a China, na verdade, o Japão entregava-se vigorosamente a uma política de assimilação, que iria definitivamente marcar o país.

O uso do japonês espalhou-se pelas vias oficiais. É certo que as particula-

ridades locais continuam a ser fortes, particularidades, que, no essencial, se devem à geografia do arquipélago. Sessenta e quatro ilhas, quarenta e oito das quais são desabitadas, estendem-se das águas japonesas até às margens da Formosa. A maioria da população é incontestavelmente de tipo étnico nipónico, mas de mais baixa estatura e pele mais escura. As influências exteriores fazem-se sentir claramente; encontram-se frequentemente rostos filipinos e mesmo indonésios, e as mulheres têm formas mais generosas que na metrópole.

A diversidade das línguas e dos dialectos é igualmente característica. Muitas vezes variam de ilha para ilha e até de uma região para outra, na mesma ilha. Em Okinawa propriamente dita, que tem apenas uma centena de quilómetros de comprimento, o dialecto do Norte difere nitidamente do de Naha, a capital. Alguns destes dialectos são aparentemente com os da Formosa, outros continuam muito próximos do japonês. Os velhos falam a linguagem tradicional, os adultos alternam com o japonês, e as crianças só falam esta última língua.

Dai resulta uma certa mentalidade de insularidade, não isenta de orgulho, cuja importância não devemos, contudo, sobreestimar. Isto tudo não chega

para fazer das Ryukyu uma nação à parte e os seus habitantes não se distinguem especialmente dos japoneses. E além disso, desejam ser considerados japoneses por inteiro. Por isso as hesitações aparentes do pós-guerra não duraram. É certo que o primeiro partido político reaparecido depois da derrota quis estabelecer a «República independente das Ryukyu», mas o seu chefe bem depressa passou para a linha ortodoxa do regresso ao Japão. Os primeiros movimentos para a restituição de Okinawa surgiram por altura da guerra da Coreia. Continuaram sempre a aumentar.

Nos fins de 1956, a eleição de um presidente do Município de Naha, simpaticamente do Partido Comunista japonês, criou uma primeira crise, muito séria, entre a população e a administração americana. Esta rapidamente levou a melhor, fazendo suspender as entregas dos fundos necessários à boa marcha da vida do território. As bases de uma acção a mais longo prazo estavam lançadas em 1960, com a criação do conselho para o regresso da prefeitura de Okinawa, cujo papel foi essencial nestes últimos anos. Um dos dirigentes mais influentes da coligação era precisamente Chobyo Yara, o presidente da Associação dos professores, actualmente chefe do executivo da ilha.

Os sentimentos pró-japoneses dos insulares não são, contudo, isentos de complexidade. O crescimento nipónico e a crescente influência internacional de Tóquio indicam, claramente, as gentes de Okinawa, onde estão o seu orgulho e os seus interesses.

Mas o prestígio tão grande de que há bem pouco beneficiava o Governo japonês diminuiu, consideravelmente, nestes últimos tempos.

Segundo o secretário do Conselho para a restituição, o centenário da revolução de Meiji, festejado no ano passado em Tóquio, é para os insulares do Norte apenas um «centenário de opressão». A lenta radicalização da vida política japonesa, é acelerada em Okinawa por numerosos factores.

O estatuto internacional aberrante dos habitantes do arquipélago, a presença continua dos militares americanos, as obrigações da lei estrangeira, a vida no meio das bases, o receio do futuro, teriam já provocado graves perturbações da ordem pública se se tratasse do Japão propriamente dito. Em Okinawa, limitaram-se a manifestações quase pacíficas. Mas isso bastou para criar um problema da máxima importância para o Governo de Tóquio, obrigando Washington a reexaminar a sua estratégia militar, a longo prazo, no Mar da China.

EXCLUSIVO
«Le Monde» - «Diário de Lisboa»

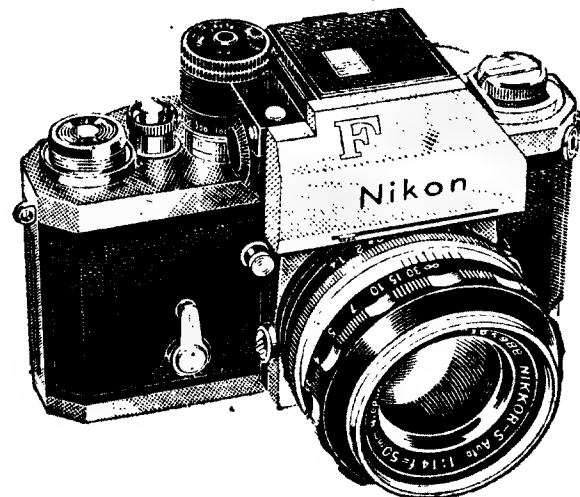
Próximo artigo:

«OS INSULARES E O REGRESSO AO JAPÃO»

SE VIR UMA

Nikon

NUMA MONTRA...
VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM VERDADEIRO ESPECIALISTA



Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON "F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento à medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 35 objectivas (de 8 mm a 1200 mm), 4 sistemas de visor, 14 vidros despolidos, 150 acessórios e o novo prisma PHOTOMIC FTN.

Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia... então adquirirá uma NIKON "F".

À venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS OURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL
DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CAMINHO MUNICIPAL DA E. N. 116 (CASTELO PICO A ARCENA (E. M. 529 — REVESTIMENTO BETUMINOSO

LUIS ROSADO FERIA THEOTONIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 de Agosto de 1969, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias, a terminar em 8 de Setembro de 1969, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO 78 375\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 1 959\$00

O depósito definitivo será de 5 % do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 8 de Agosto de 1969

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Faria Theotónio

PUBLICAÇÕES

«REVISTA MILITAR»

Acaba de ser publicado o fascículo n.º 5 da «Revista Militar» referente ao mês de Maio cujo sumário é o seguinte: «Novo Presidente da Direcção» «Discurso do XX Aniversário da OTAN», pelo general Horácio de Sá Viana Rebelo «XX Aniversário da NATO», pelo general Henrique Costa dos Santos Paiva, e «Por que razão os EUA não ganham uma guerra pequena?» além de crónicas sobre aeronáutica, continência africana e bibliografia.

«OLIVENÇA» n.º 11/12

O «Boletim do Grupo dos Amigos de Olivença», dirigido pelo coronel Rodrigo de Figueiredo Pereira Botelho, insere colaboração vária entre outra um artigo do inspetor Ricardo Rosa y Alberty, sobre «O Problema de Olivença» e «Ilustrações diversas daquela cidade portuguesa

mapas e outra documentação, ção.

«Anuário de Moçambique»

Editado por A. W. Bayly & C.ª, Lda., recebemos o «Anuário da Província de Moçambique — 1969», publicação de grande utilidade. Com uma apresentação gráfica agradável, o «Anuário» inclui todos os elementos de consulta necessários à prática das actividades profissionais mais diversas, sendo muito fácil de consultar e achando-se dividido por distritos.

«N. O. L. — Núcleo dos Cineastas Independentes» — N.º 18-19

«Boletim da Câmara Municipal de Sá da Bandeira» — N.º 24

«Conservas de Peixe» — N.º 279.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — Número de Maio

«Junta Nacional da Cortiça» — Boletim n.º 365

«Economia de Moçambique» — Número de Abril.

«Poliedro» — N.º 129

«Radio Moçambique» — N.º 387

«BÍBLIA ILUSTRADA»

No tomo 60.º desta incanteável editorial continua o «Livro da Sabedoria», desde o 10.º ao 18.º capítulo. É dos mais impressionantes do Antigo Testamento.

Entre as ilustrações desta empresa da Editorial Universus contam-se obras-primas do Louvre, do Vaticano e de muitos outros museus.



MÁRIO DIAS CATARINO

FUNCIÓARIO
DO BANCO DE PORTUGAL
FALECEU

Maria Alexandrina Catarino, seus cunhados, irmãos, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza em dia e hora a determinar.

AGÊNCIA SILVA
Tel. 68 58 05

YBARRA & C.ª, S.A.
SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE

8 de Setembro

FENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

OS AGENTES:

Em Lisboa:

AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E. 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:

KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ZIP-ZIP

CERCA das 21 e 55 é transmitida a gravação do espectáculo realizado no sábado passado, no Teatro Villaret, em que uma vez mais a boa disposição e riso estiveram presentes.

Assinam e apresentam este programa Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz.



JUVENTUDE NO MUNDO

Especialmente para o espectador mais jovem, apresenta-se, cerca das 19 horas, o magazine «Juventude no Mundo», preenchido por três filmes.

Primeiramente, um dedicado à Grande Feira da cidade de Santo António, no México, seguindo-se, um outro sobre as visitas às minas de pedras calcárias. Por último, é exibido um curioso documentário sobre uma cerimónia tradicional japonesa, o «Katzime Taikai» — em que participam cerca de 7000 crianças.

2. PROGRAMA

«DAVID COPPERFIELD»

«MÚSICA PORTUGUESA»

«UNIVERSIDADE NA TV»

E «TV CLUBE»

Em repetição são apresentados pelas 21 e 30, o 17.º episódio do folhetim «David Copperfield», seguindo-se, às 22 e 55 o concerto da série «Música Portuguesa» pela violoncelista Madalena de Sá e Costa. Ao piano: Helena de Sá e Costa.

O Emissor Regional apresenta, ainda, pelas 22 e 10, rubrica «Universidade na TV» e às 23 e 05, o «TV Clube», transmitido na Rede Nacional no dia 19 do mês passado, com a cançonetista Mara Abrantes.



Japão Industrial — crescimento constante

ENCICLOPÉDIA:

Japão industrial

Cerca das 19 e 45, é apresentada a rubrica «Enciclopédia», inteiramente preenchida com um filme que dá uma perspectiva do desenvolvimento industrial do Japão e do que a técnica moderna tem contribuído para esse desenvolvimento.

canal da crítica

NA ÁLGEBRA DA TELEVISÃO,
«MENOS POR MENOS» NUNCA DÁ «MAIS»

Eu não queria ficar para assistir a mais um episódio do «Ladrão, Precisa-se». Eu não queria, meu amigos, juro que não queria. Tive de lutar comigo mesmo para me obrigar a estar queto e mudo, e tanto quanto possível de olhos abertos, a presenciar uma das mais acabadas idiotias do nosso tempo.

No domínio das séries filmadas, a escalada da idiotia prossegue. «Ladrão, Precisa-se» re-e depois disto, francamente, já não sei até apresenta o grau mais elevado dessa escalada onde se poderá ir mais.

Não existe a mínima lógica, o mínimo sinal de consideração pelo real. Arrasado vive num forte rodeado de cães-polícias: pois Mundy entra nele com espantosa facilidade. Mundy rouba um Leonardo da Vinci com a facilidade com que sorve uma «imperial» e com a utilização das técnicas mais grosseiras. Impinge o quadro ao Arrascan-enrascadinho, mau, perverso, organizador

de golpes de estado anti-americanos — e fá-lo com a simplicidade característica dos atrasados mentais mais avançados deste mundo.

Em vão procuraríamos aquele golpe de imaginação, aquele trabalho de organização que, para além de todos os malefícios, encontrávamos em «Missão impossível». «Ladrão, Precisa-se» é uma sé-

(Continua na página seguinte)

CENTRO INTERNACIONAL LÍNGUAS

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

Professores: portugueses e estrangeiros

3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS

SALAS DE ESTUDO (Audio-visual)

LICÇÕES EM CLASSES

LICÇÕES INDIVIDUAIS

Todos os NÍVEIS

R. Mouzinho da Silveira, 25

Tel. 53 84 94

EXTENSÃO CULTURAL

DO CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS:

«LÍNGUA PORTUGUESA»

pelo Rádio Clube Português

Hoje, às 19.45 (Lisboa)

6.º Febr., às 23.15 (Miramar)

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Nesta série de programas consagrados à Poesia Europeia, o dr. David



Dr. David Mourão Ferreira

Mourão-Ferreira fala, cerca das 21 e 35, sobre «As origens da tragédia».

Tempo

Internacional:

PRELÚDIO

CHECO

Tempo Internacional é um programa assinado pelo dr. António Ruano. Na edição de hoje, transmitida cerca das 20 e 35, o tema é «Prelúdio Checo».

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE
EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 30: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 9: Cantos dos espectáculos; 9 e 45: Rádio rural; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 27.º episódio do folhetim «Tristeza à beira-mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Lily Tchilumba; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. Artur Marques da Costa; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjunções ligeiras. 1.º Fecho

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir?; programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Música de piano; 19: Crítica literária, pelo Padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música sacra: Cantata «Afastados», espectros tristes BWV 202, (Bach); 21: Recital de violoncelo e piano por Madalena de Sá e Costa e Helena de Sá e Costa; 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1.º e 15: Fecho

MF 2 — 94,3 m.c. — As 13: Canções inglesas do século XX — Obras de Ireland, pe a tenor Peter Pears, ao piano Benjamin Britten; 23 e 15: Música de câmara do Canadá; 0: Cantatas; 0 e 40: Música de piano; 1.º Fecho

Emissor estereofónico (MF) de Lisboa, Porto, Leiria e Monção: — 95,7 m.c.s — Das 7 e 15: 23: Música ligeira; Música sinfónica; Música coral; Solos

RÁDIO UNIVERSIDADE — 45 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textível; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 19 e 50: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; Entre as 20 e as 21: Hoje convidamos...; 20 e 7: Seleção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impulso; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande rodó; 0 e 2: P. B. X.; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Taisima

Modulação de frequência — 97,4 m.c.s — As 16 e 4: Programa C. D. C.; 7: Notícias; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20: Nota de abertura; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 3: Burdo Sonoro; 2: FM-67 e Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 9: Notícias; 19 e 3: Miscelânea; 9 e 17: Dirige o ritmo; 9 e 30: Estúdio 64; 20: Nota de abertura; 20 e 0: Norte da rádio; 2 e 05: Diálogo; 21 e 15: Sá rádio; 2 e 30: Rádio placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 3: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença Coimbra; 23 e 4: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 53,7 m — 1286 kc/s — As 6: Radiograma; 8: Meados para ouvir e recordar; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 9 e 5: Música seccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das sócias; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho



AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura; 19 e 02: Série juvenil «Gente Bem»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Segredos da vida animal; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me embro, pelo prof. dr. Victorino Nemésio; 21: Telejornal; 21 e 35: Variedades — 11.º Taça Europeia para Cantores de Fimke Le Zoute (Bélgica); 23 e 10: «As enfermeiras»; 0 e 05: A marcha do Mundo; 0 e 20: Meditação e Fecho

II Programa — As 21: Telejornal; 21 e 30: Expedição; 21 e 55: Noite de Teatro — «Os Indispensáveis», de Eugene Scriba (do 1.º programa em 17-2-69); 23: Recital, pelo pianista Joseph Paleczek que interpreta música do século XX (do 1.º programa em 23-4-69); 23 e 25: Fecho



**Aplicando as suas economias
na 3. Fase da Reboleira e Paço de Arcos
terá a sua habitação ou a melhor valorização do seu capital**

J. PIMENTA, S. A. R. L.



**Oferece-lhe as garantias de sempre, dentro de uma melhor
e maior gama de Apartamentos Mobilados**

Na REBOLEIRA 180 Contos rendem-lhe 1.125\$00 Mensais e 200 Contos rendem-lhe 1.250\$00 Mensais

Em Paço de Arcos 210 Contos rendem-lhe 1.312\$50 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão as melhores referências

Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa e brevemente Queluz

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esq. — Telefones 4 56 43/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

**A miniatura
da Volta a Portugal
em bicicleta
no Parque do Estoril**

Quando ciclistas a sério percorrerem as estradas de Portugal na tradicional «Volta», também os ciclistas de palmo e meio terão, no Estoril, a sua Volta a Portugal em Bicicleta (Miniatura), mas uma vez promovida pela Sociedade Estoril-Sol. Esta competição, que tanto interesse desperta habitualmente entre os jovens ases do pedal, disputa-se este ano no próximo sábado, às 16 horas, no parque do Estoril.

Podem concorrer crianças de ambos os sexos, que serão agrupadas, conforme as idades, em três categorias: 1.º grupo, dos 5 aos 7 anos; 2.º grupo, dos 8 aos 10 anos; e 3.º grupo, dos 11 aos 13 anos.

As inscrições podem fazer-se, desde já, na secretaria do Casino Estoril.

Aos cinco primeiros classificados de cada grupo serão atribuídos prémios.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

rie em que apenas os valores negativos se acumulam — e alguns verdadeiramente graves nos processos de deseducação das massas.

Falaremos nisso com mais tempo, em breve. Oxalá, porém, que até lá a realidade não nos venha a dar razão.

ATLETISMO E DESPORTO

Duas transmissões desportivas animaram os últimos dias da Televisão. Houve atletismo e ciclismo. Atletismo em Lisboa, ciclismo em Bruxelas. Podemos dizer que constituíram ambas magníficas sessões de propaganda desportiva. Sublinhe-se a força televisiva, quanto ao atletismo, que resultou do ritmo das provas e do aproveitamento do tempo conseguido por Helder Mendes. Aquelas bancadas vazias, meus amigos, que tristeza! Mas não falemos nisso, agora que me sinto desportivamente eufórico por causa daquela transmissão de Zolder, em especial da fase última em que acompanhamos os esforços dos dois ciclistas. E, não me vou esquecer de apontar o extraordinário trabalho da televisão (belga) resultante da actividade de inúmeros entendidos de profissionais a sério, e deixemo-nos de histórias, meus filhos, não há outra maneira de levar a cabo as gigantes tarefas que se colocam perante a Televisão no nosso tempo.

Não houve apenas profissionalismo na sua máxima expressão: houve a utilização de material moderníssimo, também indispensável às

gigantescas tarefas que, etc., etc.

Vocês vão ver. Ai vão, vão. Quando estivermos na Volta a Portugal, não teremos outra oportunidade de ver os ciclistas a não ser a pai Adão, através da maquina manual, tranquilizante. Helicópteros? Moto-que-é-um-Deus-te-livre? Meus filhos, isso aqui para o nosso meio é quase antecipação científica.

É verdade: repararam no comentador? Uma delícia. A expressão viva, movimentada, entusiasta — e a capacidade de ilustrar, através do relato de experiências vividas, os tempos mortos e a falta de informações da origem. Fugindo aos lugares-comuns dos relatores viciados pela ferrugem da rotina, o comentador soube acompanhar a corrida por fora, acompanhar mais os telespectadores do que os ciclistas, é certo, e muitos recordarão os seus apontamentos preciosos, que relevam do conhecimento da matéria e do prazer no cumprimento da tarefa — coisa essa, também, insólita na Televisão portuguesa.

A falta de calo no ofício levou-o a cair na armadilha de prever uma excelente classificação a Fernando Mendes que, afinal, não veio a confirmar-se. Esperemos que a lição lhe sirva para valorização do seu trabalho.

FOLCLORE

Não sei se era folclore ou se não era. Nada foi dito sobre o assunto. Pedro Homem de Mello apareceu substituído por Tomaz Ribas e a rubrica surgiu-nos completamente refrescada, mexida, variada.

Além das dançarinas ha-

bituais (nisto não houve diferença...), Tomaz Ribas falou, longamente falou, da região dos «salórios», de seus usos, seus costumes, sua «medicina popular» (ena, que eufemismo!), dos moinhos das casas, das pequenas lavours, dos burros que são «notas vivas na paisagem saloia», dos velhos que ainda fazem a sua perninha, do oleiro-escultor, das não sel quê «antropomórficas», etc., etc. Ah, é verdade, e a propósito do convento de Mafra disse que era «grandioso e belo». Lá ele grande, grande grande, isso é, ninguém discute. Mas belo... Enfim, critérios, como dizia o outro.

Uma plataforma de entendimento com o novo apresentador de «Folclore» (se foi «Folclore» a rubrica de ontem) podemos ir buscá-la nessa auscultação das figuras simples e, já agora, desejamos que Tomaz Ribas venha a trazer-nos figuras representativas e não somente pitorescas. E também que faça alguma coisa por nos esclarecer da maneira como se organizam e trabalham os ranchos regionais das Casas do Povo. Gostaríamos de saber porquê, variando as regiões, as músicas, as danças, as palavras, perma-

necem tão iguais. E também por que estranhas artes as cantigas não se referem nunca á vida, á actividade dos povos dessas regiões.

Já agora, chamamos a sua atenção para o uso perigoso dos adjectivos e para a falsa ternura, ou seja: falsa poesia, que resulta da contemplação embevecida dos aspectos mais negativos da paisagem humana.

De qualquer modo, talvez passe a valer mais a pena, a partir de agora, estar atento a uma rubrica que, durante vários anos, teve funções humorísticas.

MÁRIO CASTRIM

Guias de Camionagem e Caminhos de Ferro

Com a habitual regularidade, recebemos as edições de Agosto do «Guia Geral de Camionagem», e «Guia Geral de Caminhos de Ferro», incluindo este, um suplemento com Horários de Aviação internos e internacionais bem como um Suplemento Turístico. Ambos os «Guias», são de grande utilidade para quem viaja em negócios ou turismo.

**O «Statendam» chega amanhã
a Lisboa num cruzeiro
de meio milhar de «felizardos»**

Volta amanhã a escalar o porto de Lisboa o paquete «Statendam», da Holland-America Line, representada em Portugal pela empresa Carlos Gomes & C., Lda.

A sua chegada está prevista para as 8 horas, procedente de Rotterdam, Torquay, Casablanca, Barcelona, Ajaccio, Civitavecchia, La Goulette (Tunísia), Málaga e Gibraltar. Sairá no dia seguinte com destino a Southampton.

Este paquete anda a efectuar o «Summercruise to the Mediterranean», designação dada a este cruzeiro estival no Mediterraneo, trazendo a bordo cerca de 650 excursionistas de diversas nacionalidades (americanos, holandeses, franceses, alemães, ingleses, etc.).

O «Statendam» é o terceiro maior paquete da Holland-America Line tendo 25 000 tons. de registo e pode transportar 952 passageiros em duas classes, mas navegando com excursionistas, o navio funciona como se tivesse apenas uma única classe.

No dia da chegada, pelas 22 horas, exhibir-se-ão a bordo os Grupos Infantil e Académico de Santarém, que mostrarão aos passageiros alguns números do nosso folclore.

Para os excursionistas em trânsito, já estão previstas excursões em terra a Sintra, Queluz, Cascais, Estoril, visita á cidade, Fátima, Alcobaca, Batalha, etc.

«DIA DO BOMBEIRO»

Comemora-se no próximo domingo o «Dia do Bombeiro», lembrando, mais uma vez, a inesquecível figura de Guilherme Gomes Fernandes.

Desejando assinalar o dia, dando mais um sinal de que estão sempre presentes no pensamento dos vivos aqueles que tombaram em serviço da Nobre Causa, é celebrada missa, por iniciativa da Liga dos Bombeiros Portugueses, sufragando todos os bombeiros falecidos. Será rezada na Igreja de S. Domingos, pelas 12 horas daquele dia.

MEDITERRANEAN - CANADA WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE MEDITERRANEAN - U. S. A. - GREAT LAKES WESTBOUND FREIGHT CONFERENCE

Os Armadores abaixo mencionados, que fazem parte destas Conferências:

**AMERICAN EXPORT ISBRANDTSEN LINES INC.
CAPO LINE
CONCORDIA LINE
FABRE LINE
MONTSHIP LINES LIMITED
NIAGARA LINE
YUGOSLAV GREAT LAKES LINE
ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY LTD.**

tendo procedido, em Junho passado, a uma revisão das suas Tabelas de Fretes, acharam necessário, em vista do aumento dos seus custos de operação, reajustar certas taxas de frete a partir do dia 1 de Setembro de 1969.

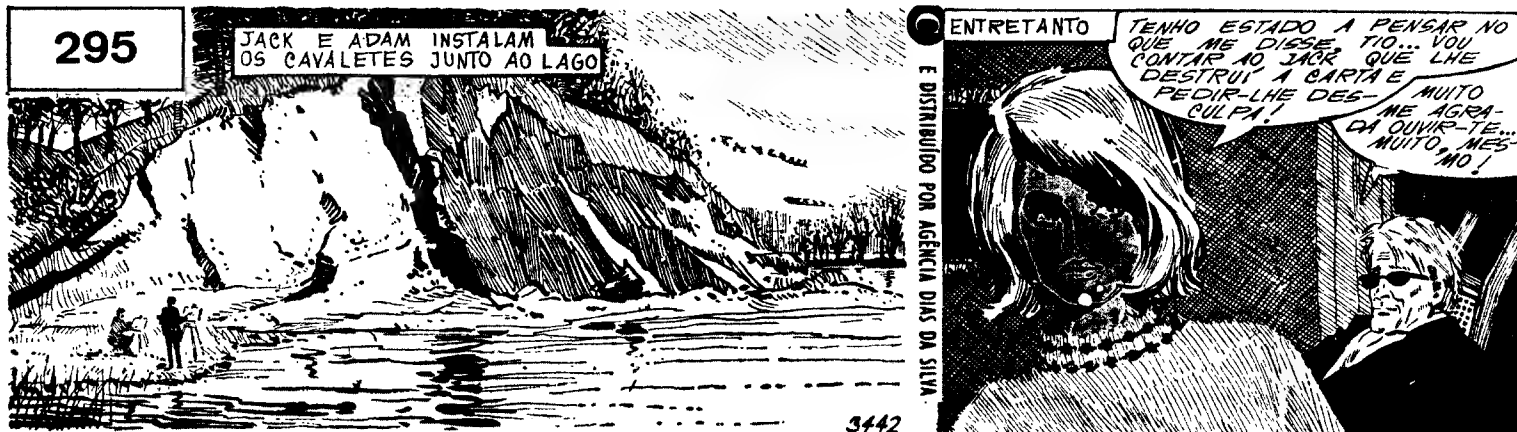
A presente comunicação tem por fim lembrar mais uma vez aos Srs. Carregadores a conveniência de contactarem os Agentes destas Linhas ou o respectivo Secretariado para se certificarem das taxas de frete aplicáveis ás suas cargas.

FERGUSON
GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

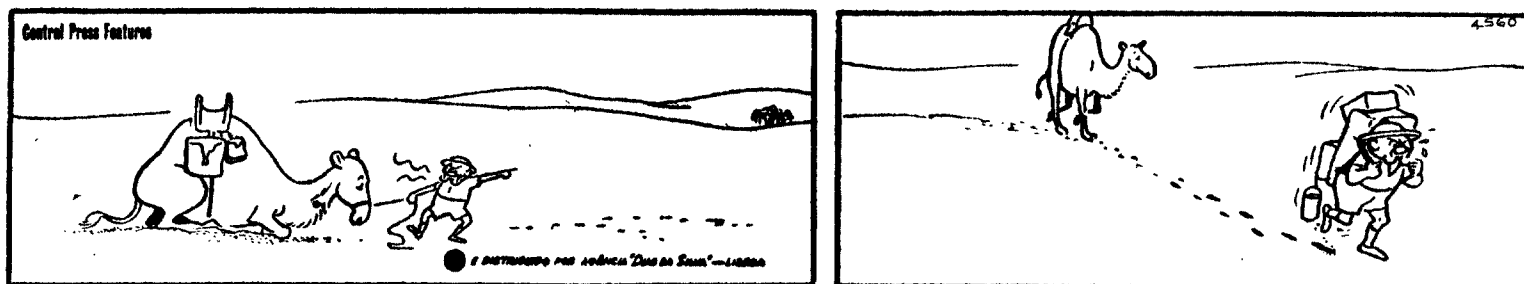
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

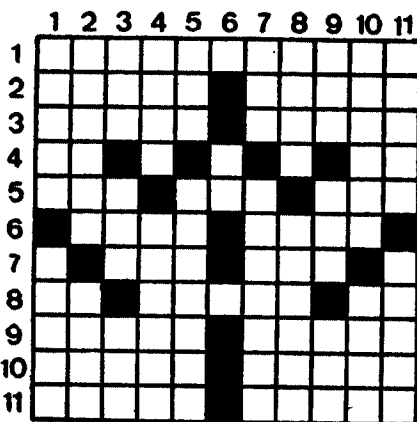
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5264

HORIZONTAIS: 1 — Esperanças. 2 — Do Turquia. Percurso. 3 — Verdadeiras. Oculto. 4 — Viração. Nesse lugar. 5 — Enguia. Bondosa. Duas vezes. 6 — Ofega. Extremidades dos braços. 7 — Oásis. Língua do grupo tibetano, falada ao N. do Tibete. 8 — Atomo (abrev.). O mesmo que erice. Crença. 9 — Capital da Bulgária. Obrigação. 10 — Historiador orientalista e político que teve papel importante na revolução da Sicília em 1848. Agudo. 11 — Espécie de sanguessugas, que habitam em alguns lagos. Orar.

VERTICAIS: 1 — Chama a si. Unem por casamento. 2 — Luta. Conquista. 3 — Larva dos feridos dos animais. Reza. Executa. 4 — Género de rosáceas do Guiano, também chamado acosa. Vejo mineral. 5 — Chefe etíope. Impedido de passar. 6 — Boro (s. q.). 7 — Mau cheiro. Tornar macio. 8 — Ave semelhante à pomba. Instalado no campo. 9 — Célula. Jiboia. Sassego. 10 — Levantais âncora. Na parte exterior. 11 — Acostumar. Causar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5263

HORIZONTAIS: 1 — Descascar. 2 — Amuar. Cémo. 3 — Tarim. Crias. 4 — Ala. ANI. 5 — Ra. MMDCC. Há. 6 — Rio. Osa. 7 — Reprim. 8 — Atira. Aotos. 9 — Ria. Rum. Eça. 10 — CADA. Sior. 11 — Asoto. Seara.

VERTICAIS: 1 — Datar. Marca. 2 — Emalar. Tias. 3 — Sura. Iriado. 4 — Cai. Moer. At. 5 — Amam. Por. 6 — Dor. UM. 7 — GGCXC. Iam. 8 — Aer. COMO. SE. 9 — Rofa. Soteia. 10 — AMANHA. Ocar. 11 — Sósia. Usara.

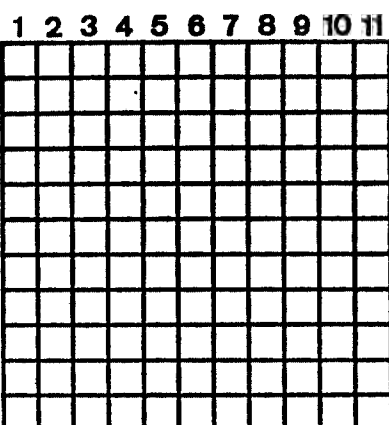
Provérbio: CADA UM COMO SE AMANHA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9107

HORIZONTAIS: 1 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Piedosa. Estimo. 2 — Querida. Mamíferos roedores. 3 — Animais carnívoros semelhantes a cães. O miar dos gatos. 4 — Fechas as asas para descer mais depressa. Nojo. 5 — Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 6 — Prefixo de negação. Transfere para outro dia. Viração. 7 — Bagatela. Erva rasteira e fina. 8 — De cobre. Escarnecem. 9 — Freguesia do concelho de Penafiel. Mariana. Olé. 10 — Segundo. Arquipélago da Polinésia, também chamado Ilhas dos Amigos. Atmosfera. 11 — Vínulas dobradas. Procedera.

VERTICAIS: 1 — Bigorna de ourives. Parte asiática da Rússia banhada a N. pelo oceano Glacial Ártico. 2 — Patrões. Apelido. 3 — Pássaro do Brasil. Rente. 4 — Transmite (bens) gratuitamente a outrem. Cincho. Basta. 5 — Passo. Pedras de moinho. 6 — Nesse lugar. Unidade monetária do Japão. 7 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Nome de letra. 8 — Suspiros. Ente. Prata (s. q.). 9 — Acometo. Atilho. 10 — Forma. Engenho. 11 — Sufixo que designa abundância. Gritaria.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9106

HORIZONTAIS: 1 — Marre. Falar. 2 — Ellis. Loma. 3 — Avô. Arc. Pôr. 4 — Doses. Apar. 5 — Isolam. 6 — Toro. Ciro. 7 — Caçar. 8 — Brasa. Rospo. 9 — Aer. Ita. Ais. 10 — Riem. Atai. 11 — Assoa. Amara.

VERTICAIS: 1 — Meada. Abara. 2 — Alvo. Reis. 3 — Rios. Ocares. 4 — Rs. Eiras. M6. 5 — Assolai. 6 — Ar. Tu. 7 — Calcora. 8 — Al. Parra. Am. 9 — Láparo. Satã. 10 — Amor. Piar. 11 — Rarros. Costa.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONSTRUÇÃO DE UM LAVADOURO PÚBLICO EM TRANCOSO DE BAIXO, FREGUESIA DE SÃO JOÃO DOS MONTES

LUIS ROSADO FÉRIA THEOTÔNIO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 de Agosto de 1969, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias, a terminar em 8 de Setembro de 1969, para a empreitada de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

BASE DE LICITAÇÃO 73 700\$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO 1 842\$50

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Obras e Urbanização deste Município.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 8 de Agosto de 1969.

O Presidente da Câmara,
Luís Rosado Féria Theotônio

NEON

Simões JUNIOR

ENCERRA AS SUAS INSTALAÇÕES FABRIS E ESCRITÓRIOS, PARA FÉRIAS DO SEU PESSOAL, EM 11 DE AGOSTO, REABRINDO EM 26 DO MESMO MÊS.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Agosto de 1939 publicava:

CHANGAI, 12 — O informador do Exército japonês confirmou esta tarde as informações, de origem chinesa, segundo as quais estão concentrados nos arredores de Changai milhares de guerrilheiros prontos para iniciar amanhã o ataque àquela cidade. «É amanhã que passa o segundo aniversário da conquista de Changai pelos japoneses.»

Quarto centenário de uma bula papal

No dia 17 do próximo mês ocorre o quarto centenário da célebre Bula do Papa S. Pio V, intitulada «Consueverunt Romani Pontifices» («Costumavam os Romanos Pontífices») estabelecendo a forma actual do Rosário: 15 mistérios, cada qual com 10 ave-marias. Intercalando-se em cada dezena o pai-nosso e o glória ao pai e divididos em três séries de cinco; gozosos, dolorosos e gloriosos.

Para esta comemoração os dominicanos portugueses preparam diversos actos entre os quais conferências em Fátima nos dias 14 e 15 de Setembro.

Nos dias 12 e 13 as cerimónias da peregrinação mensal terão como intenção comemorar esta Bula do Papa relativa à devoção do Rosário.

No dia 17, os padres capitulares do Capítulo Provincial dos Dominicanos Portugueses que nesse dia se inicia em Fátima, participam numa solene celebração por esta comemoração.

O CAMINHO DE FERRO E O FERIADO DO DIA 15 DE AGOSTO

Comunica-nos a C. P. de que por motivo do feriado do dia 15 de Agosto os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 14, quinta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 17. A viagem de regresso pode ser iniciada desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de 2.ª-feira, dia 18.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

VIAGENS A MADRID

Utilização de beliches
no comboio
Lusitânia-Expresso

A C. P. lembra a todos os que pretendem deslocar-se a Madrid, que o comboio Lusitânia-Expresso inclui na sua composição uma carruagem de beliches (correspondentes às «couchettes» dos comboios franceses).

Com um suplemento de apenas Esc. 83\$50, além do preço de bilhete normal de 2.ª classe, poderá assim viajar-se comodamente deitado neste comboio que assegura, com trajeto nocturno, as ligações entre as duas capitais peninsulares.

As festividades assistirão o governador civil de Aveiro, o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, e o presidente da Câmara local, que presidirão, também, à inauguração de diversos melhoramentos em vários lugares da freguesia.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 21.30
Um filme moderno e sofisticado!
Mónica Vitti e Jean Sorel em
**MATA-ME DEPRESSA...
QUE TENHO FRIO**

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O extraordinário filme de
WALT DISNEY
O DESERTO MARAVILHOSO
TECHNICOLOR

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
As 21.45
**O HOMEM QUE MATOU
BILLY THE KID**
com Peter Lee Lawrence
e Gloria Miland

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.30
CAMINHO PERIGOSO
com Richard Johnson, Carol
Lynley e Sylvia Seyme
Alta tensão no campo da emo-
tividade

CONDES
Telefs. 325523-326710
As 15.15, 18.30 e 21.45
CONFLITOS DE ALMA
com Humphrey Bogart
o maior «duro» do cinema
americano
AR CONDICIONADO

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 328283
15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
**A ESPECTACULAR
NOVIDADE**
em brutal fúria de matar
**NÃO ESPERES,
DJANGO... DISPARA!**
c/ Sean Todd e Rada Rassimov
CADA BALA ERA UMA
SENTENÇA DE MORTE
Eastmancolor — Cromoscope

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Em 4.ª SEMANA
o notável filme de Stanley
Kubrick
As 21.30
SPARTACUS
70 m/m — Technicolor

**CASINO
ESTORIL**
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30
VIVO... MAS ALEGRE
com Bob Hope, Phyllis Diller

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
A PARTILHA
(THE SPLIT)
com Jim Brown, Clahann
Carroll, Julie Harris

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 329768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Mais audaz e violento do que
nunca Anthony Steffen em
**POUCOS DÓLARES
POR DJANGO**
com
Gloria Oseuna e Thomas Moore

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
As 21.45
CHARLY
com Cliff Robertson
«Oscar» da Academia Americana
Technicolor — Techniscope
AR CONDICIONADO

**ESTÚDIO
444**
(Adultos) Tel. 779095
As 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Mamez Tot)
com Claude Berri e Elisabeth
Wiener
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Tel. 326305
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMOS DIAS!
do extraordinário e apaixonante
filme de espionagem
ARABESCO
com SOFIA LOREN
e GREGORY PECK
Panavision (col.) (M. 12 anos)

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
**GIGANTES EM DUELO
GOLPE DE MESTRE
A NAPOLITANA**

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
**O INSPECTOR
CLOUSEAU**
c/ Alan Arkin, Frank Finlay
e Della Boccardo

TIVOLI
(M. 13 anos) Tel. 50595
As 3 da tarde e 9.30 da noite
62.ª SEMANA
do maior êxito de todos os
tempos
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Chris-
topher Plummer
Exclusivo desta sala

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
As 21.45
3.ª SEMANA
Marcello Mastroianni-Pamela
Tiffin-Virna Lij
**O HOMEM, A MULHER
E O DINHEIRO**
Panavision — Metrocolor
AR CONDICIONADO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas
**O PREÇO DE 5 JOGADORES
ASSALTO AO QUEEN MARY**

OUTROS ESPECTÁCULOS
TEATROS
TEATRO GIL VICENTE — As 22:
«A moça» (17 anos).
CINEMAS
OLIMPIA — As 19: «30 Winches-
ters» (12 anos).
PARIS — As 21: «Argoman super-
diabólico» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Os segredos
do imperador» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Colt, a lei do
Oeste» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O circo do
morte» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Tarzan
e o grande rio» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «A fera
amansada» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «A sombra
de um gigante» (12 anos).
IDEAL — As 21: «Alta Batata»
(17 anos).

Linha de Cascais
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «Vivo... mas alegre»
(17 anos); CINE-ESPLANADA
— As 21 e 30: «Interlúdio de
Amor» (12 anos).
Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-
COPACABANA — As 21: «O
ofício de matar» e «As idades
do amor» (17 anos).
COVA DA PIEDADES — UNIÃO
ARTÍSTICA — As 21 e 30 «O
profeta» (17 anos).

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30 «Blue» (17 anos).

VOX
Tel. 720808
As 18.30 e 21.45 (M. 21 anos)
3.ª Semana de lotação esgotada
HELGA
(O segredo da maternidade;
comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresenta-
ção do bilhete de identidade
aquelas pessoas cuja aparên-
cia possa suscitar dúvidas

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
As 21.45
Uma história alegre, picante
e divertida
PÃO, AMOR E CIUME
com Vitória de Sica
e Gisa Lollobrigida
(AR CONDICIONADO)

LIDO
Praça D. João I — AMADORA
As 21.30 h. (M. 17 anos)
A ESPIA SEM NOME
com Suzy Kendall, Capucine
e Kenneth More

**AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS** — As 21 e 25: «Adeus
Amigo» (17 anos)
ERICEIRA — CASINO — As 21:
«O Cinto da Castidade» (17
anos)

FARMACIAS
DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno I

ALAMEDA — Esperança — 1.ª A-
Marechal, 101-B (722868)
ALCANTARA — Nogueira — 1.ª A-
Creche, 2 (631635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lo-
pes, 20 (84338) * Teles, R.
João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brasília, Av. R. de
Janeiro, 66 (722681) * Cartaxo,
Av. da Igreja, 21-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R. D.
João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Álvaro Ca-
valheiro, 10 (4047)
AREIRO — Avis, Av. de Roma,
56-B-C (75370) * João XXI,
Av. João XXI, 6-A (726452) *
Nova Lisboa, Rua Guilherme
Suggia, 12 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 147-A (763107)
* Avenidas, Av. da República,
27-A (533688) * Império, Rua
Filipe Folque, 40-A-B (48002)
* Palma, Av. Duque de Avila,
25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av.
Ressano Garcia, 7-A (5145)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascensão, R. 27, n.º 4 (31126)
BAIXA — Americana, Calç. de
Santana, 3 (863984) * Costa,
Praça do Figueira, 6-B/C
(328381)
BELEM — Remisla, R. dos Jeróni-
mos, 14-C (631699) * Sepol,
Calçada do Boi Hora, 9-A
(631958)
BENFICA — Lisboa, R. Claudio
Nunes, Lote, 2 (703393) *
Serra, Est. de Benfca, 429-43
(780027)
CAMÕES — Combros, Calç. do
Combros, 78 (326059) * Aze-
vedo Irmão & Velaz, R. da Mi-
sericórdia, 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, Rua 4 de Infancia,
28-A (688857) * Ourique, Rua
Freitas Gouveia, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo
da Fonseca, 101-101-A (682333)
* Pátia, Calçada dos Mestres,
30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Neves Costa, 33-35 (78018)
CONDE REDONDO — Capuchos,
Rua Luciano Cordeiro, 2-A
(52076)
ENTRECAMPOS — Galena, Av.
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pa-
coal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central de
Lapa, R. dos Navegantes, 10
(661734)
GRACA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867842) *
Rosa & Viegas, R. de S. Vicente,
31 (864351) * Bastos Andrade,
Calç. de St. André, 107-111
(860450) * Santo António, R.

ABERTA A INSCRIÇÃO
PARA A XX SEMANA
GREGORIANA DE FÁTIMA

Sob o patrocínio do bispo
de Leiria, do Cardeal Pa-
tria e de outras altas indi-
vidualidades do Episcopado,
efectua-se de 20 a 27 de Se-
tembro próximo, a XX Se-
mana de Estudos consagra-
da no nosso País ao canto
litúrgico.

Estas «semanas» de estu-
do, iniciadas há vinte anos
na Casa dos Retiros do San-
tuário de Fátima, tiveram a
finalidade de alargar um
movimento a favor do culto
e difusão do canto sacro, que,
atraindo a Fátima os melho-
res elementos de todas as
dioceses, pudesse concorrer
para um maior progresso
deste vasto campo no nosso
País.

As Semanas Gregorianas
de Fátima, logo de início
revelaram a sua importância,
devido à profundidade e se-
riedade do trabalho aí reali-
zado e ao facto de terem
sempre a colaboração de ex-
celentes mestres portugueses
e estrangeiros, verdadeiras
autoridades na matéria, quer
sob o ponto de vista litúrgi-
co, quer musical. Grandes
representantes das principais
escolas estrangeiras têm ser-
vido a causa litúrgica musical
em Portugal, transmitindo
nos seus cursos realizados em
Fátima o melhor da sua
ciência e experiência a quan-
tos desejem iniciar ou com-
pletar bases técnicas seguras.
A XX Semana Gregoriana
de Fátima insere no seu

programa classes de canto
gregoriano e de polifonia, de
direcção coral, liturgia, e um
ciclo de excelentes conferên-
cias.

As inscrições encontram-se
abertas até ao fim do mês
corrente para as pessoas que
necessitem de reservar alo-
jamento.

Presta esclarecimentos a
Liga dos Amigos do Canto
Gregoriano, Campo dos Már-
tyres da Pátia, 96, 2.ª, Lis-
boa, telefone 58228.

NOVOS DIRIGENTES
DO SINDICATO
DOS COBRADORES
DE LISBOA

Tomaram posse os novos
corpos gerentes do Sindicato
Nacional dos Cobradores do
Distrito de Lisboa eleitos pa-
ra o triénio de 1969-71 e as-
sim constituídos:

Mesa da assembleia geral:
presidente, Carlos António
Lucas Tavares; 1.º secretá-
rio, Fernando Domingos de
Oliveira; 2.º secretário, Fran-
cisco dos Santos.

Direcção: presidente, Ar-
mando Gouveia Pinto; secre-
tário, Mário da Silva Gonçal-
ves; tesoureiro, António Ba-
talha; vogais, Célio Almeida
Toste e António Conde

COLARES — Colares — Abreia
(Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Cora-
ne Ramos do Costa — O Tel.
234 37
ALHOS VEDROS — Gusmão — R.
Cândido dos Reis 30 (Tel.
224020)
ALMADA — Algarve — Ermão
Lopes, (27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança,
Est. Nacional, 74 (22 43 02).
BARREIRO — Avenida, Av. Al-
fredo da Silva, 88 (2273212)
COVA DA PIEDADE — Império,
Rua do Boi Esperança 31-A
(274356)
MOITA — Silva Rocha — P. da
República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna Rua Bu-
nho Pato, 60 (230 56)
SESIMBRA — Lopes — R. Cân-
dido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Oliveira — L. da Mi-
sericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja
5 (Tel. 227858)

SERVIÇOS
URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas 361338
* Companhias Reunidas, 537911
* Gazdila 538821 * Gazdila
de dom e feriados: 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222
* Voluntários 538524
POLICIA — G. N. R. — Serviço de
emergência, 115 * Segurança
Pública, 366141 * Judiciária,
535380 * Marítimo, 326456 *
Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865
Saúde — Cruz Vermelha, 665342
* Farmácia permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santo António, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
tos, 860131 * Santos, 771169
* 771169 * Transfusões, 538524
* Centro de Intoxicações (Informal),
76777 * 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto,
720111 * Caminhos de ferro
(C. P.), 869029 * Caminhos de
ferro (Estoril), 361121 * Estação
fluvial (T. Paço), 325345 *
Estação Marítima de Alcântara,
663195 * Estação Marítima de
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
À MINHOÇA
QUARTA-FEIRA
FEIJÃO COM ENTRECOSTO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE * SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

**restaurante
aramelro**
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.º Antão, 21
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

**RESTAURANTE
antónio**
COZINHA
PORTUGUESA
Diariamente acordo de lagosta
AR CONDICIONADO
R. TOMAS RIBEIRO, 63

**RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE**
Telheiras da Cima, 144
Telef. 790211
Aos Sábados e Domingos
**JANTARES
DANÇANTES**
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
AR CONDICIONADO
(Encerrado às 3.ªs-feiras)
Parque privativo
para automóveis
(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

DIÁRIO DE LISBOA

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

CHEGOU O BENFICA

•DR. BORGES COUTINHO: «Eusébio? Apenas sei que me devo ter cruzado com ele nos ares...»



As derrotas? Já lá vão. Agora é a alegria do reencontro com os familiares.

Chegou esta manhã, a Lisboa a equipa de futebol do Benfica, que se deslocara ao Ultramar para disputar três encontros: dois com o Sporting e um com o Racing de Buenos Aires.

Depois de prolongada viagem, a comitiva benfiquista apresentava, naturalmente, evidentes sinais de fadiga. Todavia, o presidente Borges Coutinho, pôde ainda dizer-nos:

«Os resultados alcançados pelo Benfica, são apenas uma consequência do atraso da preparação, em relação aos nossos antagonistas. Dentro em breve tudo voltará à normalidade.»

— E quanto a Eusébio? O dr. Borges Coutinho interrogou também. — O que é que há com o Eusébio?

E depois: «Apenas sei que me devo ter cruzado com ele nos ares.»

O reatamento das relações com o Sporting?

«Especulou-se um pouco quanto a isso. As opiniões que expendi foram pontos de vista puramente pessoais. Eu não sou o Benfica.»



O Benfica trouxe um jovem moçambicano que vem prestar provas no clube. Chama-se Eurico.

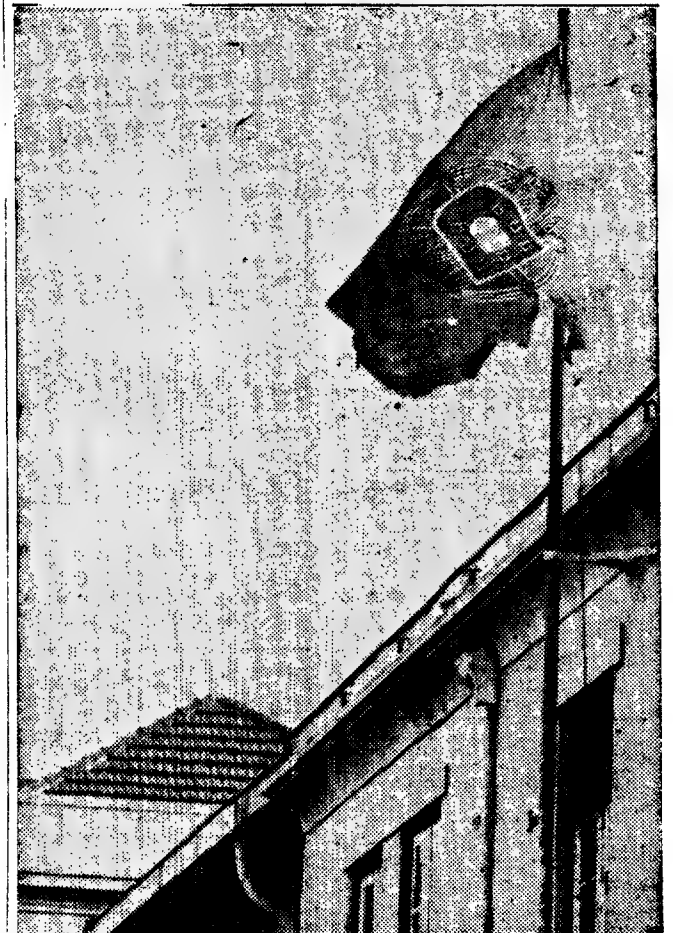
De vez em quando

Admiro as pessoas a quem sobra energia para se entregarem, além dos seus afazeres profissionais, a outro tipo de actividades, por vezes com resultados meramente platónicos. Está nesse caso o meu primo, que gasta as horas (não consideradas de expediente) a ver se consegue, para o clube da sua rua, uma direcção capaz de levar o grupo à conquista da taça lá do bairro. Ultimamente andava muito entusiasmado, até que o secretário do grupo, usando os estatutos a seu bel-prazer, com um simples aviso afixado na sede, lhe cortou rente os devaneios, ameaçando riscá-lo de sócio. Pois nem assim o meu primo se convence a mandar a taça à fava.

V. D.

Gravemente ferido

ÉVORA, 11. — Na estrada da Granja, quando seguia na sua motoneta, o sr. Joaquim Manuel Pereira Henriquete, de 19 anos, pedreiro, solteiro, residente na Rua de Trás-a-Luz, Mourão, caiu e está em estado grave no Hospital de Évora.



A BANDEIRA NACIONAL NÃO PODE SER HASTEADA DE QUALQUER MANEIRA — No Instituto de Biologia Marítima, organismo dependente do Ministério da Marinha e a funcionar num prédio do Largo do Cais do Sodré, a bandeira nacional esteve todo o dia de ontem, como a gravura mostra, com o escudo ao contrário.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado no litoral oeste e pouco nublado ou limpo nas restantes regiões. O vento era fraco ou moderado de nordeste.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Portalegre, Elvas e Figueira de Castelo Rodrigo, 32°; mínima: Montalegre, 11°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 18°; Penhas Douradas, 20°; Coimbra, 17°; Portalegre, 20°; Lisboa, 21°; Faro, 25°; e Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 23°, 5' na água do mar: 17°, 5'.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

No litoral oeste: céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de quadrante norte, com nortada fresca para sul do cabo Carvoeiro. Nevoeiro ou neblina matinais. Nas restantes regiões: céu pouco nublado ou limpo, vento fraco ou moderado de quadrante norte.

Amãhã
Nascer às 6 e 47
Ocaso às 20 e 36



Dia 13 Dia 20 Dia 27 Dia 3

MARÉS.
PREIA-MAR: Dia 11 — 3 e 27 (3,4 m); 5 e 40 (3,7 m).
Dia 12 — 4 (3,5 m); 16 e 13 (3,9 m). Dia 13 — 4 e 32 (3,6 m); 16 e 45 (4 m).
BAIXA-MAR: Dia 11 — 8 e 53 (1,5 m); 21 e 26 (1,3 m).
Dia 12 — 9 e 28 (1,3 m); 21 e 59 (1,2 m). Dia 13 — 10 (1,2 m); 22 e 28 (1,1 m).

Leitura para crianças

FIGUEIRA DA FOZ, 11 — Com o objectivo de estimular a cultura infantil, como nos anos anteriores e dados os resultados obtidos, a Biblioteca Municipal «Pedro Fernandes Tomás», por iniciativa do seu director, sr. prof. António Vítor Guerra, foi montada no Jardim Municipal uma biblioteca infantil, dirigida por uma senhora, que reúne diariamente e em especial de manhã e à tarde, grande numero de crianças, banhistas e da cidade, de ambos os sexos, que se entregam à leitura, à sombra das grandes árvores.

A DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

ALTERAÇÕES NAS PRINCIPAIS MOEDAS

O Banco de Portugal forneceu às 15 horas de hoje a todas as entidades bancárias do País, as novas cotações de cambios após a recente desvalorização do franco francês.

Em face dessa indicação, pode verificar-se que em relação às cotações em vigor no passado dia 9, houve moedas que se valorizaram em relação ao escudo (como o florim, o franco suíço e o dó-

lar) e outras que sofreram diferença de preço (foram francos e libra).

Para comparação, publicamos a seguir a cotação, em 9 de Agosto, das moedas referidas indicando em primeiro lugar o preço para compra e em segundo o da venda:

Libra — 68\$02 — 68\$58.
Florim — 7\$82,6 — 7\$90,68.
Franco suíço — 6\$59,85 — 6\$65,21.

Franco francês — 5\$71,38 — 5\$76,10.
Dólar — 28\$44 — 28\$72.

seguido da tabela com as actuais cotações:

Libra — 67\$95 — 68\$51.
Florim — 7\$85,85 — 7\$92,27.
Franco suíço — 6\$61,24 — 6\$66,60.
Franco francês — 5\$10,54 — 5\$14,76.
Dólar — 28\$47 — 28\$75,4.

As próximas eleições objecto de uma informação do Ministério do Interior

Recebemos do Ministério do Interior, com o pedido de publicação o seguinte comunicado:

A aproximação da data do acto eleitoral (que se prevê vir a ser fixado para o último domingo de Outubro, em virtude de o primeiro domingo de Novembro cair no dia 2) leva o Ministério do Interior a recordar algumas normas que orientam a sua conduta e a prestar alguns esclarecimentos.

1. Tem-se distinguido sempre o período pré-eleitoral e o período de campanha eleitoral.

O primeiro destina-se a facilitar a escolha dos candidatos e a elaboração dos respectivos processos de candidaturas; O segundo inicia-se logo que os referidos processos sejam considerados em ordem pela entidade competente e tem por fim proporcionar aos candidatos a deputados o esclarecimento dos eleitores acerca dos seus propósitos.

2. Durante todo o primeiro período tem sido e será

garantido o direito de reunião dos eleitores, desde que os promotores das reuniões cumpram os preceitos do Decreto-Lei n.º 22 468, de 11 de Abril de 1933, diploma que fundamentalmente reproduz os termos da Lei de 26 de Julho de 1993, até essa data em vigor.

3. Durante o período da campanha eleitoral, será dada expressão legal às comissões de propaganda das candidaturas e, para tanto, vai ser publicado um diploma que regulará a sua constituição e a sua actividade.

4. O Parecer da Procuradoria Geral da República, recentemente publicado no «Diário do Governo», limitou-se a reputar ilícita a actividade das comissões eleitorais independentemente do acto de reconhecimento expresso exigido pelo art. 2.º do Decreto-Lei n.º 39 660, de 20 de Maio de 1954.

O Despacho Ministerial que homologou este parecer em nada colide, como é evidente, com a intenção que o Governo reafirma de assegurar igualdade de condições a todos os candidatos.

5. Logo que a regularidade das candidaturas seja declarada pelas autoridades competentes (o que acontecerá nos dois dias seguintes à sua apresentação) serão facultadas aos candidatos ou seus mandatários cópias dos cadernos eleitorais.

6. O Governo reitera a declaração de que assegurará, no acto eleitoral, a liberdade de voto e a fiscalização do sufrágio, esperando que a campanha eleitoral decorra com dignidade cívica e que os candidatos não transformem a sua propaganda em incitamento à subversão ou doutrinação revolucionária.

7. Reafirma ainda o Governo a intenção de fazer respeitar a legalidade, não consentindo actividades que se afastem do regime legal ou contrariem as leis vigentes.

FÉRIAS NO FUNCHAL (1 SEMANA)

(Ida e volta de avião, estadia em bom hotel em regime de alojamento e pequeno-almoço):

PREÇO Esc. 3.160\$00

Suplemento para pensão completa... Esc. 450\$00

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA CASAL E FILHOS

PEÇA INFORMAÇÕES

Telefs. 539871-362501

UTILIZE O CREDI-STAR

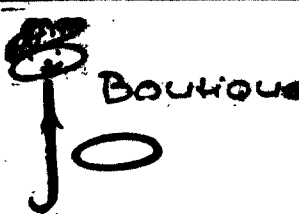


Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

Chegou a Lisboa a «Mãe Portuguesa»

Chegou esta manhã a Lisboa, por via aérea, a sr.ª D. Maria Helena dos Santos Ribeiro, eleita «Mãe Portuguesa de 1969», num concurso realizado pelo jornal «Mundo Português» do Rio de Janeiro.

A referida senhora, que chegou acompanhada do marido, é natural de Arouca (que já não visita há 18 anos) e distinguu-se, no Brasil, pela sua actividade como fundadora das Casas da Vila da Feira e Arouca.



R. NOVA S. MAMEDE, 58
R. SERPA PINTO, 14, 1.º

FIM DAS COLEÇÕES A PREÇOS ESPECIAIS

EM LUANDA, ESTRONDOSA VITÓRIA «LEONINA»

5 - 2 SUPER-SPORTING E SUB-BENFICA

Começam a dissipar-se as dúvidas. Um novo Sporting surge, eufórico e poderoso, na panorâmica do futebol nacional, capaz de discutir no seu verdadeiro nível, qualquer posição de hegemonia em qualquer competição.

Depois dos resultados alcançados em Moçambique, nos confrontos com o Racing de Buenos Aires e com o Benfica, veio no segundo despique com os lusos, a confirmação de uma impressionante melhoria que o plano exibicional testemunha e o concludente resultado (5-2) ficará a certificar.

É inegável portanto que começa a frutificar no clube de Alvalade o labor

de Fernando Vaz, o homem que soube sorrir às dificuldades e através desse optimismo pôde vencer as barreiras da descrença que readeavam o «plantel» sportinguista.

Encetou-se uma recuperação. E para além do Sporting, legitimamente feliz, por ver de novo refulgir o ouro nos seus brasões de «grande senhor» do futebol português, este está também de parabéns por poder contar agora com jogadores, dos melhores, que por carência de convicção, teimavam em não exibir toda a vasta gama dos seus inegáveis predicados.

(PÁGINA 2)



FERNANDO VAZ, o técnico prestigioso que, talvez mais cedo do que se esperava, está a dar uma nova força ao futebol do Sporting

VALEU A PENA LÁ IR...

A MELHOR PRESENÇA DO CICLISMO PORTUGUÊS NO MUNDIAL DE ESTRADA



Os portugueses dominaram nas provas de velocidade. Fonseca e Silva e Barceló de Carvalho, segundo e primeiro classificados na prova de 200 metros

Atletismo: PORTUGAL-ESPANHA

A DERROTA ESPERADA

Confronto do atletismo ibérico neste fim-de-semana. Lógica e natural a supremacia espanhola. Os nossos vizinhos dispõem de estruturas adequadas e bases sólidas para o desenvolvimento da modalidade.

Pela parte dos portugueses houve que fazer novo apelo ao brio e aplicação dos atletas para tornar menos evidente a sua fragilidade. Houve que colocar a «máscara» para esconder deformidades mal dissimuladas, apesar de tudo.

Continua a ser pobre o nosso atletismo. Até quando?

(Comentários na página central)

ZOLDER — Alta-mente positiva esta presença do ciclismo português no campeonato do Mundo de ciclismo em estrada

prova de Joaquim Agostinho, que acabaria por ser o melhor português, e presença de Mário Silva, Leonel Miranda e An-

ameaçada, por falta de verba, a vinda dos portugueses a esta prova que a Europa inteira seguiu com interesse. Mas não há

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio do
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

da, para profissionais. Três corredores classificados entre os 22 primeiros, actuação destacada de Fernando Mendes e João Roque, belo final de

tónio Graça ao nível de grandes vedetas do ciclismo internacional—tudo isto resume e documenta um comportamento meritório. Esteve

dúvida que os nossos ciclistas demonstraram que mereciam todo o apoio.

(Página 7)

ACONTECEU EM LUANDA

«SHOW» DO SPORTING DECEPÇÃO BENFIQUISTA

• MUITA FORÇA E PERSONALIDADE NA BASE DA BELA ACTUAÇÃO DOS SPORTINGUISTAS

LUANDA, 11 (Especial da Lusitânia para o «Diário de Lisboa») — Força e personalidade foram as características evidenciadas ontem pelo Sporting, no Estádio dos Coqueiros, para obter um excelente triunfo sobre o seu eterno rival, o Benfica por 5-2.

Nada há a contestar à vitória «leonina», nem os números são exagerados. Os «leões» mereceram inteiramente o triunfo, pois dominaram o encontro do primeiro ao último mi-

nuto, alardeando uma superioridade que, normalmente, ou pelo menos nos últimos tempos, não lhe é habitual.

Mais de 13 mil espectadores assistiram ao encontro e viram, neste primeiro Benfica-Sporting (ou Sporting-Benfica) em terras de Angola, os «leões» realizarem uma exibição a todos os títulos notável e superiorizarem-se ao adversário em todos os capítulos do jogo.

Uma vitória sem contestação dos «leões» assinalou o 1.º Sporting-Benfica em terras de Angola.

Fazendo alarde de uma notável superioridade físico-técnico-táctica, em relação ao adversário, o Sporting venceu e convenceu todos de que, pe-

Benfica foi uma equipa que tudo complicou até dado momento, tentando apenas, daí para a frente, salvar-se do «naufrágio» em que esteve quase a soçobrar.

Peres terá sido o melhor jogador leonino, mas as exibições de Gonçalves, Nelson e Celestino jamais serão esquecidas pelos desportistas luan-denses e principalmente, como é compreensível, pelos adeptos do Sporting.

No Benfica, apenas Simões e Toni estiveram dentro do que lhes é habitual. Torres, pelo seu informalismo, também merece ser distinguido, assim como soube merecer os dois golos que marcou. Os restantes exibiram-se todos muito abaixo das suas possibilidades.

O encontro iniciou-se praticamente com o Sporting em vencedor. Logo no primeiro minuto de jogo, Gonçalves, aproveitando uma «oferta» de José Henrique, abriu o activo.

O tento animou extraordinariamente os «leões», que se lançam para uma grande exibição. Jogando sempre na ofensiva, a equipa do Sporting confundiu constantemente o último reduto benfiquista e marcou uma superioridade categórica, concretizada pouco depois na obtenção do segundo golo, por intermédio de Lourenço, que aproveitou da melhor maneira a desorientação que então reinava na defesa «encarnada».

Entretanto, o Benfica tentou sacudir a pressão «leonina» e Toni teve uma jogada de grande estilo, indo ao ponto de driblar o próprio Damas e centrando depois para a frente das balizas do Sporting, ninguém surgiu a fazer o golo e Damas conseguiu recolher o esférico.

Até aos 20 minutos o Sporting mantém a pressão, embora o Benfica, sempre que isso lhe fosse possível, não hesitasse em descer até à grande-área «leonina», cuja defesa serena e autoritária desfez, no entanto, todas as arremetidas adversárias. Numa das investidas dos «encarnados», o golo esteve à vista. Foi quando Simões driblou todos os adversários que encontrou pela frente e centrou com boa conta. Damas saiu e faliu a intercepção. Torres e Jaime Graça acorreram ao lance, mas atrapalharam-se, acabando Torres por rematar, mas fraco, permitindo que o guarda-redes do Sporting sustivesse o esférico.

Aos 31 minutos, Coluna substituiu Calado e o Benfica começou a aparecer mais frequentemente na grande área «leonina», em consequência do que o encontro começou a conhecer uma toada de equi-

librio. O público aplaudiu calorosamente o bom futebol que se estava a desenvolver e especialmente o guardião Damas, que aos 35 minutos efectuou uma magistral defesa, na sequência de um canto contra a sua equipa.

Aos 40 minutos o Sporting perdeu um golo quase certo: descida de Gonçalves, com lançamento para Nelson que, de pronto, passa a José que, rais e este, em vez do golo, que lhe era mais que possível fez falta que foi assinalada pelo árbitro, gorando-se deste modo a oportunidade de marcar.

No minuto seguinte, Nelson, surgiu isolado em frente de José Henrique que agarrou o jogador «leonino», ao sair da baliza. Marcado o livre, perigosíssimo, por José Morais, o remate deste saiu a razar o poste.

O intervalo chegou com o Sporting a vencer, merecidamente por 2-0.

No recomeço da partida, Márinho surgiu no lugar de Lourenço, iniciando-se o jogo em grande velocidade, com



TORRES

ambas as equipas procurando marcar.

Mais feliz, o Sporting elevou a contagem, aos 53 minutos, por intermédio de Nelson. O golo causou autêntico delírio entre o público «leonino» enquanto que, silenciada pelas circunstâncias, a falange benfiquista dir-se-ia desaparecida do campo. A superioridade dos «leões» então já bem patente e nem sequer se acreditava já na possibilidade de um «volte-face».

Entretanto o Benfica fez entrar Humberto Fernandes e Praia para os lugares, respectivamente, de Zeca e de Jaime Graça.

(Continua na 3.ª página)



Vaz e Nelson: dupla de respeito

O SPORTING CHEGOU A 4-0

Sob a arbitragem de Emanuel Oliveira, as equipas alinharam:

SPORTING — Damas, Pedro Gomes, Alexandre Baptista, José Carlos e Celestino, Gonçalves, Pedras e Peres, José Morais, Nelson e Lourenço.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Calado; Jaime Graça, Torres, José Augusto e Simões.

Ao intervalo, o Sporting vencia já por 2-0.

Na primeira parte, aos 31 minutos, Coluna substituiu Calado, no Benfica.

No início do segundo tempo, Márinho substituiu Lourenço, na turma «leonina». Aos 57 minutos, Humberto Fernandes e Praia entram respectivamente para os lugares de Zeca e Jaime Graça. Aos 64 minutos, Oliveira Duarte substituiu José Morais no Sporting e aos 71 minutos, Chico entrou para o lugar de Nelson, no Sporting.

1-0 — No primeiro minuto de jogo, GONÇALVES abriu o activo.

O médio «leonino» fugiu pela direita e Adolfo, em último recurso, cedeu canto, que foi marcado por Nelson, com um pontapé a fazer a bola cair sobre a baliza benfiquista. José Henrique e Torres saltaram e atrapalharam-se tendo o guardião «encarnado» largado a bola para a frente, onde surgiu Gonçalves, a aproveitar da melhor maneira o «brinde» e a fazer 1-0.

2-0 — Aos 13 minutos, Lourenço aproveitou, com oportunidade, um desentendimento entre Calado e o seu guarda-redes. Depois de ter desarmado um adversário, Calado tocou o esférico para José Henrique, mas mal, permitindo que LOURENÇO se inter-

pusse no lance, captando a bola e fazendo o segundo golo da sua equipa.

3-0 — Aos 53 minutos, NELSON recebeu um lançamento em profundidade de Gonçalves, bateu Humberto Coelho em corrida, esperou a saída de José Henrique e com um toque subtil fez o terceiro tento «leonino».

4-0 — Aos 68 minutos, nova desinteligência na defesa benfiquista. Humberto Coelho e Humberto Fernandes atrapalharam-se, dando azo a que, muito lesto, MÁRINHO se interponha entre os dois benfiquistas, rematando a contar.

4-1 — No minuto seguinte, TORRES reduziu a diferença. Canto contra o Sporting. Marca Simões. Torres eleva-se bem e, de cabeça, bate Damas.

5-1 — Aos 74 minutos, NELSON repõe a diferença. Excelente jogada de Peres, culminada com um passe de «bandeira» para Nelson, que não se fez rogado à solicitação do seu companheiro, disparando forte, sem possibilidades de defesa para José Henrique.

5-2 — Aos 82 minutos, o Benfica volta a reduzir a diferença, novamente por intermédio de TORRES. Jogada de ataque benfiquista, culminada com um pontapé, aliás bastante fraco, de Torres. Damas, inexplicavelmente, deixa o esférico passar-lhe por debaixo das pernas. Foi um monumental «drango» do guarda-redes «leonino», que até aí se havia creditado com uma boa exibição.



MÁRINHO

lo menos no momento que se passa é superior ao Benfica.

Jogando com clarividência, disciplinadamente, os «leões», desde o primeiro minuto, começaram a fazer jus ao triunfo final, e a diferença de golos conseguida acentua, sem exageros, o seu predomínio, ao longo dos noventa minutos. O Benfica não tem de que se queixar. Perdem bem. Foi sempre uma equipa como que à espera de qualquer coisa, ou melhor, dando a ideia de que lhe faltava qualquer coisa (seria Eusébio?), nunca encontrando o melhor sistema para contrariar a superioridade do antagonista, enquanto que o Sporting, exibindo um futebol de apoio, soube impôr uma personalidade no relvado, que o adversário jamais conseguiu contestar e muito menos superar. Portanto, a vitória leonina é merecidíssima. GANHOU a melhor equipa e quando é assim tudo está certo, muito embora haja que reconhecer que o Benfica soube perder com dignidade e desportivismo. Desportivismo foi de resto matéria em que as duas equipas se equivaleram, pois ambas foram inexcedíveis.

Analisando as duas equipas, podemos afirmar que enquanto o Sporting foi sempre um conjunto prático, procurando conseguir o golo pelos processos mais simples, o

DISCOS LIGEIROS CLASSICOS.

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO 55\$00 POR APENAS 5\$00 MES

SEM FIAADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

2 LOJAS UM SÓ NOME

VAPEDRONE é sempre igual; na Sede ou na Filial

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602
17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEF 320376 LISBOA

DE LISBOA PARA LOURENÇO MARQUES

PASSAGEIRO 267 DO VOO DA «TAP»: EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA

• «NÃO ABDICO DAS CONDIÇÕES DA MINHA ÚLTIMA PROPOSTA AO BENFICA»

O famoso jogador português Eusébio Ferreira da Silva já não está na Metrópole, vai a caminho de Lourenço Marques a fim de visitar a família e descansar por um período de 15 dias.

No aeroporto, o passagel-

se escusou a perguntas, que foram muitas. Disse não abdicar da sua última proposta apresentada à direcção do Benfica, que não estava representada à partida. Espera que os dirigentes «encarnados» reconsiderem chegando a um

Lourenço Marques.

Afirmou ainda que as derrotas do Benfica em África não complicavam nem tão-pouco apressavam a solução do seu caso. Já não é a primeira vez que a equipa do Benfica perde



Eusébio alegre

com ou sem Eusébio. Terminou por dizer que espera uma palavra do presidente da direcção à sua chegada a Lisboa.

OTTO: «NÃO QUER DIZER NADA...»

Falando para a imprensa, Otto Glória não escondia a sua tristeza pela derrota, mas não deixou de considerar justíssima a vitória dos «leões», embora, em sua opinião, a diferença fosse exagerada.

Otto Glória justificou a derrota do Benfica frisando que o Sporting leva um mês e meio de avanço na preparação da sua equipa, em relação ao Benfica.

Acrescentou que esta derrota não quer dizer nada relativamente ao próximo Campeonato Nacional pois nem des-

moralizou os jogadores nem conta para a próxima época. Teve pena de perder, isso sim, porque, como disse, é sempre saboroso ganhar ao Sporting...

VAZ: «EXIBIÇÃO MUITO BOA»

Por sua vez Fernando Vaz, falando aos jornalistas, dedicou a vitória a todos os «leões», residentes em Angola, frisando que a exibição «leonina» foi muito boa e isso alegrou-o, sobremaneira, na medida em que os jogadores haviam revelado que estavam a asimilar perfeitamente as suas ideias. Além do mais — acrescentou Fernando Vaz — o con-

A vitória do Sporting sobre o Benfica (5-2)

(Continuação da 2.ª página)

Aos 65 minutos, Oliveira Duarte substituiu José Morais e logo que tocou na bola provocou uma jogada de perigo, numa tabelinha com Nelson. O golo esteve à vista mas Humberto Coelho salvou no ultimo instante, já com José Henrique batido.

Pouco depois, Coluna, faliu uma intervenção num cruzamento de Peres, que Márinho rematou, conseguindo Malta da Silva evitar que a bola atingisse as redes de José Henrique.

A supremacia dos «leões» é nitida. Os «encarnados» continuam a não saber atinar com o melhor sistema para contrariar os «leões». Só Simões e Toni conseguem escapar ao naufrágio em que a equipa do Benfica se debate pois ambos jogam à medida da sua bitola habitual. Damas já pouco tem que fazer ao contrário de José Henrique, constantemente solicitado pelos dianteiros «leoninos».

Entretanto, novo lance de infelicidade no sector defensivo benfiquista e novo golo do Sporting. As culpas vão agora para Humberto Coelho e Humberto Fernandes, que se

atrapalham e permitem que Márinho se interponha entre ambos e bata José Henrique, sem culpas para este.

O quarto tento «leonino» é recebido com uma tempestade de aplausos. O publico sportinguista delira. A goleada adivinha-se. No entanto, ainda o publico aplaudia o golo de Márinho e já o Benfica reduzia a diferença, num feliz golpe de cabeça de Torres, na sequência de um canto apontado por Simões.

Finalmente, os adeptos benfiquistas aparecem nas bancadas, saudando, embora com um calor não muito convicto, o golo benfiquista.

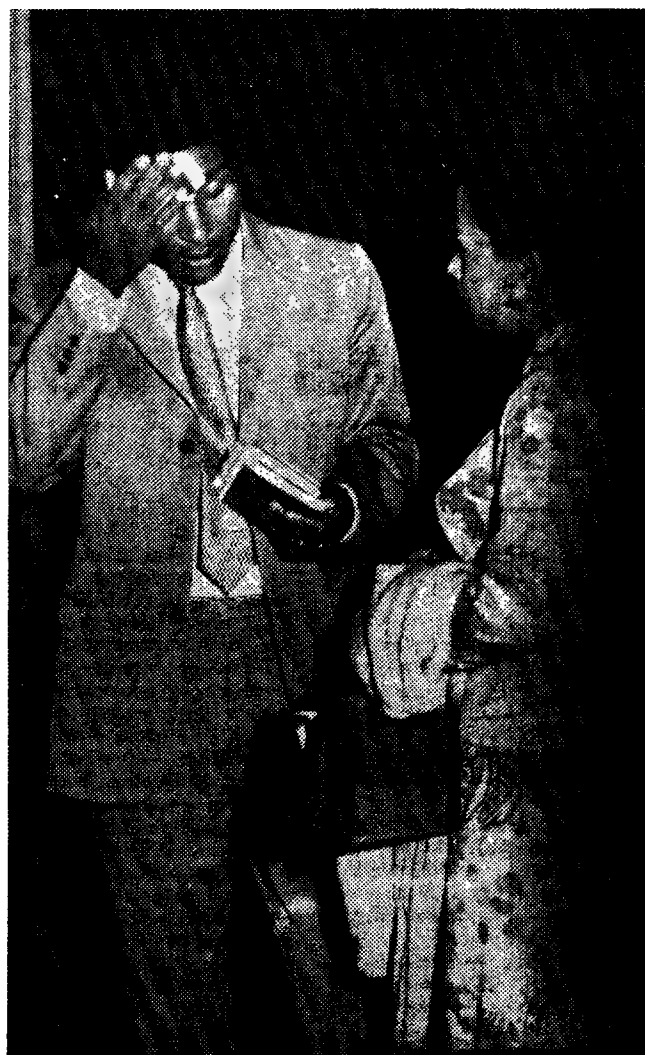
A sua alegria no entanto dura pouco, pois decorridos dois minutos, Nelson repõe a diferença e logo a seguir abandona o terreno, sendo substituído por Chico.

Aos 82 minutos, o Benfica volta a marcar, e de novo por intermédio de Torres. Damas conflui excessivamente no seu golpe de vista e acabou por conceder um «frango» escandaloso, com a bola a anichar-se no fundo das redes depois de lhe ter passado por debaixo das pernas.

Apesar de obter este golo o Benfica não anima, parecendo até conformado com o desenrolar da partida. É ainda o Sporting que se vê atacá-lo, procurando aumentar a vantagem. Os ultimos minutos do jogo têm como corolário um Sporting exibindo-se em «show» de futebol, como que a demonstrar que não queria apenas vencer, mas também convencer.

Já não precisavam os «leões» deste «forcing», pois os primeiros a aceitar a sua superioridade e a conformar-se com ela tinham sido os jogadores adversários, que há muito tinham «baixado os braços» perante tanta força e personalidade, como aquelas que os «leões» hoje exibiram no primeiro Sporting-Benfica (ou Benfica-Sporting) em terras de Angola.

A partida termina com a vitória incontestável do Sporting por 5-2. O publico aplaudiu entusiasticamente a equipa «leonina» que abandona o terreno sob uma extraordinária salva de palmas as quais, de resto, se tornam igualmente extensivas aos jogadores benfiquistas pela forma, galharda como souberam aceitar a supremacia «leonina» e o desportivismo que patentearam ao longo do encontro. Autênticos «gentlemen» estes 28 jogadores que hoje se exibiram em Luanda. Que sejam sempre assim, é o que desejamos.



Eusébio preocupado

ro n.º 267 do voo da TAP teve, assim, afectuosa despedida por parte dos familiares e amigos, que ainda são muitos, pois a aerogare ficou repleta de gente que não o deixou partir sem um abraço de amizade.

O popular jogador não

acordou para pôr termo a uma situação que é desagradável para ambas as partes. Sua esposa e o advogado encarregar-se-ão de dar seguimento à questão e se esta for encaminhada no sentido de lhe dar uma satisfação honrosa, deixará imediatamente

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantaneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.ª - Lisboa.

MOTEL PRAIA VERDE FÉRIAS NO ALGARVE

As melhores e mais económicas

Reserva em Lisboa, na ORPAL, Rua de São Nicolau, 59-2.
Telefone 32 63 35

AS PESSOAS DE BOM GOSTO

USAM ÓCULOS

Perfol

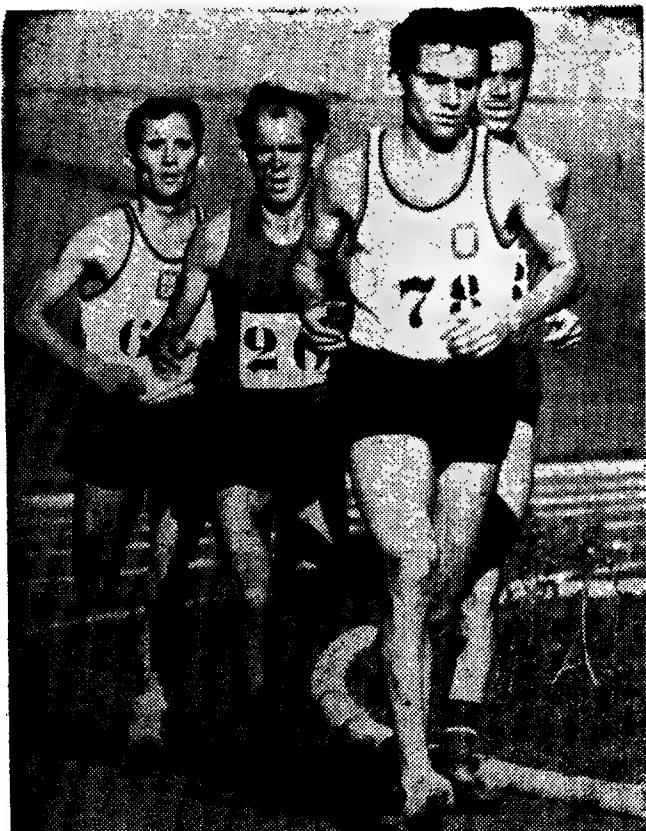
PATENTE ITALIANA

A VENDA SÓ NOS OCULISTAS

Cortina

J. Mendes Coelho, Lda.
Concessionários Ford
Rua Alexandre Herculano, 6-A

Escort



Anacleto Pinto comanda com segurança a prova dos 10 000 metros que viria a vencer com autoridade

XV PORTUGAL-ESPANHA EM ATLETISMO

DÉCIMA VITÓRIA DOS ESPANHÓIS (EX-FRENTE A UMA EQUIPA BRIOSA)

Passados que foram quatro anos sem embates ao nível peninsular (de 1964 a 1968) o recomeço destas competições tinha já provado o ano passado, em Espanha, que a diferença e o nível do atletismo entre o nosso País e os nossos vizinhos se acentuava de maneira desagradável para as cores nacionais. A primeira vista parece não se perceber

como os lusitanos se deixaram ultrapassar não só no progresso técnico da modalidade, mas também no aspecto de organização, pois desde os anos quarenta a cinquenta a validade do atletismo português frente ao espanhol não podia ser contestado.

Algo está errado, algo há que se fazer e

urgem o fto
isso q
e dar
que o
mo ac
rem b
respor

Isto prova que em Espanha houve e há profundidade no trabalho que encetaram. Entre nós algumas vozes, que infelizmente não possuem os «comandos» do desporto, têm clamado por uma mudança radical nos sistemas que imperam.

A prova-provada do que dissemos atrás ilustraram os espanhóis em Alvalade sem necessidade de chamuscar ideias, nem tão-pouco menosprezarem o trabalho dos seus dirigentes nos vários escalões. É curioso, até assinalar que os espanhóis nesta

sua selecção, correspondendo, portanto, às lições do passado, trouxeram a Portugal, sessenta por cento dos seus melhores atletas. É um facto que nos honra, pois parece-nos que os nossos vizinhos ainda não se esqueceram dos desaires sofridos e, sobretudo, diz-nos que têm em conta as possibilidades dos portugueses.

Nós é que no verdadeiro sentido da ideia do desporto, levamos a brincar algumas coisas sérias. Falta-nos, assim, uma tenacidade e um in-

É claro que vamos prosseguir com a mesma lentidão nestas coisas de infra-estruturas, pois os sinais já anunciados e patentes não nos permitem voos mais altos. Convenhamos que o comportamento dos portugueses frente aos espanhóis (embora pudesse ter sido mais afoito) não foi de todo decepcionante. Verificamos que para irmos mais além não é só necessário o estímulo. Há que modernizar processos, criar uma mentalidade diferente na atleta ao ponto

em disso
do a esf
a todo
naciona
Enos gi
os obser
faltau
mente a
pecto a
senda
muito mo
que a
ndamos
praticante
As març
estados
tuas for

Alberto Matos - o n.º 1 dos portugueses

O programa do segundo dia abriu — caso curioso — da mesma maneira que o da jornada numero um — com duas vitórias nacionais: os 400 m barreiras e os 200 m planos. Na primeira disciplina, Alberto Matos mais uma vez demonstrou a sua classe de barreira, ficando apenas a 3/10 de segundo do seu «record» que é nacional (52,8 s). Se não fora uma partida lenta — um tanto ou quanto desatenta (?) — poderíamos, agora, assinalar uma mexida na tabela dos máximos absolutos portugueses. Os espanhóis Canal e Aceto foram fortíssimos na primeira metade da corrida. Joaquim Peralta esteve dentro do seu normal.

400 metros barreiras — 1.º, Alberto Matos (P.), 52,6; 2.º, Canal (E.), 53,1; 3.º, Aceto (E.), 54,2; 4.º, Joaquim Peralta (P.), 54,9.

Pontuação: Espanha, 65; Portugal, 52.

Na segunda disciplina, Fonseca e Silva, num acto de cortesia para o seu colega de equipa e de clube —

ches (E.), 22,8; 4.º, Genaro Carmona (E.), 24,3.

Pontuação: Espanha, 68; Portugal, 60.

Nas duas competições que se seguiram, os 800 m e disco, as cores espanholas contrariaram a predisposição lusitana, voltando, assim, a impor a sua classe.

A primeira disciplina foi das mais fracas para os portugueses. José Pina está completamente fora da sua boa forma física e Morujo Julio permitiu-se a devaneios de impor a passada, quando de antemão sabia que os seus adversários eram mais fortes.

800 metros — 1.º, Juan Borraz Fortes (E.), 1,56,7; 2.º, Alvaro Gonzalez (E.), 1,57,1; 3.º, Morujo Julio (P.), 1,58,0; 4.º, José Pina (P.), 1,59,7.

Pontuação: Espanha, 76; Portugal, 63.

Os discóbolos lusitanos não fizeram nem mais nem menos do que têm feito em competições nacionais. Quer isto dizer que há estagnação. Carlos Sustelo, dos seus seis ensaios só marcou dois (42,40 e 45,04 m). José Galvão fez a sua melhor marca no último ensaio.

Disco — 1.º, Pastor (E.), 46,52; 2.º, Carlos Sustelo (P.), 45,04; 3.º, Urlondo (E.), 41,54; 4.º, José Galvão (P.), 40,00.

Depois, para atenuar a superioridade absoluta dos saltadores em altura espanhóis, que só iniciaram a sua prova quando os portugueses estavam eliminados, com 1,85 m (bem pouco para as necessidades de uma equipa que se bate em plano internacional). Carlos Tavares e Eduardo Simões, nos 3000 m obstáculos portaram-se excelentemente, revelando mais maturidade e saber que os seus adversários.

Altura — 1.º, Garriga (E.), 2,000; 2.º, Mañero (E.), 1,95; 3.º, Tavares Alves (P.), 1,85; 4.º, Eduardo Horta (P.), 1,85.

Pontuação: Espanha 91; Portugal, 76.

3000 m obstáculos — 1.º, Carlos Tavares (P.), 9,14,2; 2.º, Eduardo Simões (P.), 9,17,8; 3.º, Enrique Graña Perez (E.), 9,31,6; 4.º, Egídio (E.), 9,39,6.

Pontuação: Espanha, 94; Portugal, 78.

Nas duas provas que se seguiram as vitórias foram di-

vidas: os espanhóis brilharam no salto em comprimento (1.º e 2.º lugares) com marcas de valor para o meio ibérico, e os portugueses triunfaram nos dez quilómetros, por intermédio de Anacleto Pinto, que nos pareceu mais «calejado» em corridas de âmbito internacional. No entanto, ainda permitiu a Agostin Fernandez tomar o «comando» das iniciativas. Aldegalega fez um «tempo» dentro das suas actuais possibilidades, apesar de não ser o seu melhor.

10 000 metros — 1.º, Anacleto Pinto (P.), 31,08,6; 2.º, 31,12,6; 3.º, Ramon Tazenda Diaz (E.), 31,36,6; 4.º, Armando Aldegalega (P.), 32,03,6.

Pontuação: Espanha, 107; Portugal, 87.

beliscada. Duas vitórias de mérito, com «marcas» de bom quilate. Fernando Tallon, é um dardista que alia bem a corrida com a «chicotada» final. Carlos Eufrásio ainda tentou qualquer coisa, mas a sua melhor «marca» só lhe saiu no último ensaio (62,64 m) enquanto o espanhol quedou-se logo na vanguarda no segundo ensaio (68,88 m).

Finalmente, na estafeta 4x100 metros, a homogeneidade espanhola ditou logo após o primeiro percurso o triunfo final. Todavia, assinalase as boas corridas de Capindinça e de Mena Antunes.

Dardo — 1.º, Tallon (E.), 68,08; 2.º, Carlos Eufrásio (P.), 62,54; 3.º, Diaz (E.), 61,40; 4.º, Lourenço Costa (P.), 53,90.



Alberto Matos, vencedor dos 400 m barreiras em plena prova

Comprimento — 1.º, Segura (E.), 7,29; 2.º, Rafael Blanquer (E.), 7,20; 3.º, Rogério Seromenho (P.), 6,91; 4.º, Julio Fernandes (P.), 6,87.

Nas derradeiras disciplinas do programa, dardo e estafeta 4x400 metros, a superioridade espanhola — não foi

Pontuação: Espanha 114; Portugal, 91.

4x400 metros — 1.º, Espanha (Gomes Pellico, Rivas, Gonzalez e Gayoso), 3,19,5; 2.º, Portugal (Reis, Mena Antunes, J. Peralta e J. Capindinça), 3,21,6.

Classificação final — Espanha, 119; Portugal, 93.

O VALOR DA MODALIDADE NOS DOIS PAÍSES EXPRESSO NA PONTUAÇÃO FINAL (1

teresse próprio para nos colocarmos onde já devíamos estar.

O encontro de ontem, espelhou, sim, dois sistemas diferentes. Pelo seu conteúdo,

de este poder olhar os treinadores não como um sacrifício mas sim um benefício que de hora a hora pode advir em nota agradável.

Devemos realçar aqui a organização e o esforço meritório de quantos obsequiosamente — como é timbre da modalidade — colaboraram nas múltiplas funções de que um encontro desta natureza obriga. Um ou outro senão não invalida o que se fez. O público contou sempre com informações pormenorizadas e eficientes. O estado da pista é também, credor de elogios.

Na verdade, o Sporting, proprietário da pista tem dedicado um carinho muito especial à sua conservação e,

am, na
excepção
atletismo
matéria
iso não
ue cont
ponder
No atletis
manife
cada.
A comi
tico, parti
uma mec
tores dos
to-se que
identadas
simia não
cada) re
apademos
enquanto
proprietário da pista tem
dedicado um carinho muito
especial à sua conservação e,
de uma

VENCEDORES

110 m barr. — Alberto Matos (P.), 14,8 s.

100 metros — Fonseca e Silva (P.), 10,6 s.

Peso — Herrivas (E.), 16,95 m.

400 metros — Manuel Gayoso (E.), 49,1 s.

1500 metros — José Morera (E.), 4 m, 0 s.

5000 metros — Ramon Tazenda (E.), 14 m, 32,4 s.

Tripla — J. Segura (E.), 15,21 m.

Vara — Miguel Consegal (E.), 3,85 m.

Martelo — Carlos Sustelo (P.), 60,48 m.

4x100 metros — Espanha 42,4 s.

400 barr. — Alberto Matos (P.), 52,8 s.

200 m — Barceló Carvalho (P.), 22,3 s.

800 m — Juan Borraz (E.), 1 m, 56,7 s.

Disco — Pascual Pastor (E.), 46,52 m.

Altura — Luiz Garriga (E.), 2,00 m.

3000 obst. — Carlos Tavares (P.), 9 m 14,2 s.

Comp.to — Jacinto Segura (E.), 7,29 m.

10000 m — Anacleto Pinto (P.), 31 m 8,1 s.

Dardo — Fernando Tallon (E.), 68,88 m.

4x400 m — Espanha, 3 m 19,5 s.



Espectacular imagem dos 3000 m-obstáculo

A DIVISÃO DOS TÍTULOS

Dos vinte títulos em disputa couberam aos espanhóis (13) e aos portugueses (7).

Ei-los:

ESPANHA — Peso; 400 metros; 1500 metros; 5000 metros; tripla; Vara; 4x100 m; 800 m; disco; altura; comprimento; dardo e 4x400 m.

PORTUGAL — 110 m barreiras; 100 metros; martelo; 400 barreiras; 200 m; 3000 obstáculos e 10000 m.

Barceló de Carvalho — deu-lhe a vitória, quando a 20 metros do fio de chegada, olhando para o lado e verificando quem era o seu perseguidor deixou-o embalar para o triunfo. Os espanhóis só foram adversários na primeira metade da prova e ali mostraram-se na verdade fortes.

800 metros — 1.º, Barceló de Carvalho (P.), 22,3; 2.º, António Fonseca e Silva (P.), 22,5; 3.º, Carballo San-

ATLETISMO

SEXTA CONSECUTIVA)
PORTUGUESA

urgentemente. Não porque houvesse apenas o fito de bater os nossos vizinhos. Não é bem isso que está em causa. A necessidade é outra e damos à juventude portuguesa a **qualidade** que os nossos vizinhos revelam já no atletismo ao ponto de se darem ao luxo de se poderem bater em duas frentes e qual delas com responsabilidades.

Em disso, não se tem pou-
do a esforços para a adap-
ar a todos os encontros in-
ternacionais.

É nos grato, portanto, ter-
os observado que material-
do faltou (mesmo o pertencen-
te à Federação). Neste
pecto a nossa caminhada
a senda do progresso é
uito mais real e efectiva
que aquela que há anos
ndamos a pedir aos nossos
praticantes.

As marcas e os tempos re-
vistados no conjunto das
uas jornadas, não atingi-

últimas vitórias com o Mar-
rocos não podem ter o signi-
ficado que muitos encontra-

É natural, portanto, que
se encaminhem as coisas de
outra maneira. Porque não
a efectivação de «meetings»
internacionais em Portugal,
tendo em atenção trazer até
nós atletas que mais pudes-
sem ajudar os nossos «ases»
a angariar marcas e tempos
de real categoria?

Porque não aproveitar as
qualidades dos nossos jovens
que já tem ocorrido à moda-
lidade mercê de uma propa-
ganda bem ordenada fazen-
do-os competir no escalão
júnior (internacionalmente)?
Isto é tão necessário como o
oxigénio que se respira.

Finalmente, podemos dizer
que a ideia de fazer competir
juntamente com o encontro
internacional algumas rapar-
igas dos dois países — é
excepcional. Há um aliciante.
Há uma variante que provo-
ca naturalmente na predi-
posição para as competições
masculinas.

Por outro lado, estamos
crentes que as atletas portu-
guesas — apesar de terem
revelado uma força técnico-
fisiológica ligeiramente infe-
rior — com esta fórmula de
competir puderam tirar
maior partido sem se res-
ponsabilizarem pelos desai-
res no âmbito nacional.

Enfim o XV Portugal-Es-
panha em Atletismo, desde
o resultado de rotina (que os
houve) até à proeza agrada-
vel (que também se regis-
tou), veio agitar, como não
podia deixar de ser o meio,
e verdade se diga, estes en-
contros especiais nunca per-
deram o encanto.



Uma fase da estafeta 4x400 m que os espanhóis ganharam facilmente

Luís Garriga — o melhor espanhol

Como se previa e era na-
tural, devido à maior pro-
fundidade do atletismo no
país vizinho o «XV Portu-
gal-Espanha, disputado no



Agustín Fernández (E.)
Ana Maria Gomes, do Spor-
ting, que estabeleceu novo
recorde nacional do lança-
mento do dardo

Estádio Alvalade terminou
com a vitória dos nossos vi-
zinhos, que, assim, chama-
ram a si pela sexta vez con-
secutiva, um triunfo que lhes
assenta, na verdade, com to-
do o mérito.

Na jornada de ontem, ape-
sar das condições atmosfé-
ricas terem sido mais fava-
ráveis aos atletas — menos
vento e mais calor — os re-
sultados gerais foram no
seu todo vinicamente infe-
riores aos da ronda anterior.

É claro que para isto con-
tribuiu a convicção de que
os nossos vizinhos não per-
deriam o encontro, ideia a
que os portugueses se agar-
raram e que só episódica-
mente contrariaram — em
três ou quatro disciplinas,
especialmente nos 200 me-
tros e 3000 metros obstácu-
los (1.º e 2.º lugares).

Todavia, não podemos es-
quecer a qualidade do con-
junto espanhol que apesar
de possuir apenas sessenta
por cento dos seus reais va-
lores, impressionou nos con-
cursos e saltos, só perdendo
um único do programa olím-
pico — o lançamento do
martelo. Tudo o resto, se foi
na voragem de uma técnica
mais aperfeiçoada, de uma
presença que já nos diz do
valor das pedras individuais
no campo internacional. De
resto, a sua maturidade
neste aspecto foi de longe
superior àquela que os por-
tugueses revelaram. Faça-se,

porém, justiça a três ou
quatro corredores lusitanos
— Alberto Matos, a grande
figura da equipa; Fonseca e
Silva e Barceló de Carvalho,
corredores de velocidade pu-
ra bem situados numa esca-
la europeia; Carlos Tavares,
o atleta mais voluntarioso
da equipa das «quinas», ape-
sar de roçar já uma certa
veterania; Anacleto Pinto,
fundista de eleição, que nos
pareceu agora, mais mental-
izado para os despiques in-
ternacionais; e, finalmente,
Carlos Sustelo, o lançador
nacional de mais profundas
qualidades atléticas.

Mais uma vez e tal qual
como se verificou no primei-
ro dia deste embate (que po-
demos considerá-lo de nor-
mal apesar de todo o desni-
velamento que existe entre
os dois atletismos ibéricos,
desde o campo técnico, pas-
sando pelo puramente mate-
rial (económico) até ao da
organização) a equipa nacio-
nal, com as suas falhas aqui
e além, superior a diferen-
ça patenteando-nos um esfor-
ço que devemos aplaudir.

Quer isto dizer, que as
«sombrias-negras», que poi-
sam no atletismo português
são de certo modo removí-
veis e estão ao alcance dos
«responsáveis» se eles tve-
rem o mesmo brio e a mesma
voluntariedade demonstro-
dos nas pistas de Alvalade
pelos atletas.

Não se esperava (mesmo
entre os mais conhecedores
da matéria que os lusitanos
chamasse a si sete dos vin-
te títulos em despiques. Nes-
te aspecto, o encontro pelo
prisma, nacional foi um êxi-
to. Se acrescentarmos a es-
te apontamento o facto de
os espanhóis não terem po-
dido, desta feita, «roubar-
nos» os quatro «records»
dos encontros que ainda eles
estão de posse de atletas lus-
itanos (100 e 200 m. José Ro-

chã, 10,5 e 21,2 s. 5000 e 3000
obstáculos, Manuel de Olivei-
ra, 14 m 28 s e 8 m. 48,2 s.),
todos conquistados em 1964
naquela mesma pista de Al-
valade, podemos dizer que o
atletismo poderá sobreviver
ao confronto com os nossos
vizinhos.

Enfim, não foram total-
mente pessimistas as jorna-
das de Alvalade. Algo pode-
mos fazer para não sermos
amesquinados nestas com-
petições desportivas.

Os melhores atletas
através da tabela de pontuação

1.º, Herreras (E.), 16,95 m. (peso) 911; 2.º, Carlos
Sustelo (P.), 60,48 m. (martelo) 907; 3.º, Luís Garriga
(E.), 2,00 (altura), 903; 4.º, José Luís Martínez (E.),
59,14 m. (martelo), 895; 5.º, Jacinto Segura (E.), 7,29
(comprimento), 890; 6.º, Alberto Matos (P.), 52,8 s.
(400 barr.), 887; 7.º, Rafael Blanguer (E.), 7,26 m.
(comprimento), 885; 8.º, Francisco Canal (E.), 53,1 s.
(100 barr.), 879; 9.º, Ramon Tazende (E.), 14 m. 32,4
s. (5000 m.), 878; 10.º, J. Alcantara (E.), 56,88 m.
(martelo), 876; 11.º, J. Segusa (E.), 15,2 m. (triplo),
875; 12.º, Lopez Mañoso (E.), 1,95 m. (altura), 875;
13.º, Carlos Lopes (P.), 14 m. 35,2 s. (5000 m.), 873;
14.º, Fernando Tallon (E.), 68,88 m. (dardo), 872;
15.º, Fonseca e Silva (P.), 10,6 s. (100 m.), 869; 16.º,
Alberto Matos (P.), 14,8 s. (110 barr.), 879; 17.º, Ma-
nuel Gayoso (E.), 49,1 s. (400 m.), 859; 18.º, Américo
Barros (P.), 14 m. 42,40 (5000 m.), 858; 19.º, Barceló
Carvalho (P.), 49,7 s. (400 m.), 852; 20.º, Tadeu de
Almeida (P.), 14,87 m. (triplo), 850.

EM ANGOLA

Belenenses, 3-Moçâmedes, 0

• CEM POR CENTO VITORIOSA
A TURMA «AZUL»:
5 JOGOS, 5 TRIUNFOS

No quinto jogo da
sua digressão ultrama-
rina, a equipa do Be-
lenenses conseguiu nova
vitória, o que bem re-
flecte (por parte do
técnico Mário Wilson)
o sábio aproveitamen-
to das unidades de que
dispõe, a par de um
indesmentível entron-
camento técnico-tático
que andava arredo da
turma do Restelo.

A partida de ontem
efectuou-se no Estádio
Municipal de Moçâme-
des, colocando frente-
-a-frente o Belenenses

e a selecção local. As
equipas formaram:

SELECÇÃO — Neto;
Piriquito, Armandinho,
Gancho e Mário; Ca-
poulas e Quicas; Gavi-
no, Estrela, Alcides e
Lucas.

BELENENSES — Ser-
rano; Rodrigues, Qua-
resma, Freitas e Este-
ves; Cardoso, Quinito
e Luciano; Laurindo,
Djalma e Estêvão.

Na segunda parte, o
Belenenses utilizou
também Saporiti, Go-
dinho, Valter e Ernes-

to e, pela Selecção, jo-
gou também Monteiro
da Costa, que substi-
tuiu Neto.

Ao intervalo, o mar-
cador não funcionara.
Todavia, nos 45 minu-
tos finais, os lisboetas
conseguiram três go-
los: respectivamente
por Rodrigues (de
grande penalidade),
Quinito e Saporiti.

Brilhante êxito do
Belenenses que, em
cinco jogos efectuados
em Angola, conseguiu
outras tantas vitórias,
com um somatório glo-
bal de 15-4, nos golos
marcados e sofridos.

A equipa de Wilson
parte hoje para Sá da
Bandeira, onde vai to-
mar parte num torneio
quadrangular.



obstáculos, vendo-se Carlos Tavares no momento de transpor
o obstáculo

UM ENCONTRO BENFICA-SPORTING DE RECONCILIAÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 11. — «Segundo uma informação que nos foi prestada no aeroporto, à partida da embaixada do Sporting, vai em breve efectuar-se em Lisboa um encontro entre o Benfica e o Sporting, que marcará o reatamento de relações entre os dois maiores clubes portugueses» — escreve o matutino «Diário» de Lourenço Marques sob o título «Mais uma achega para as boas relações Benfca-Sporting».

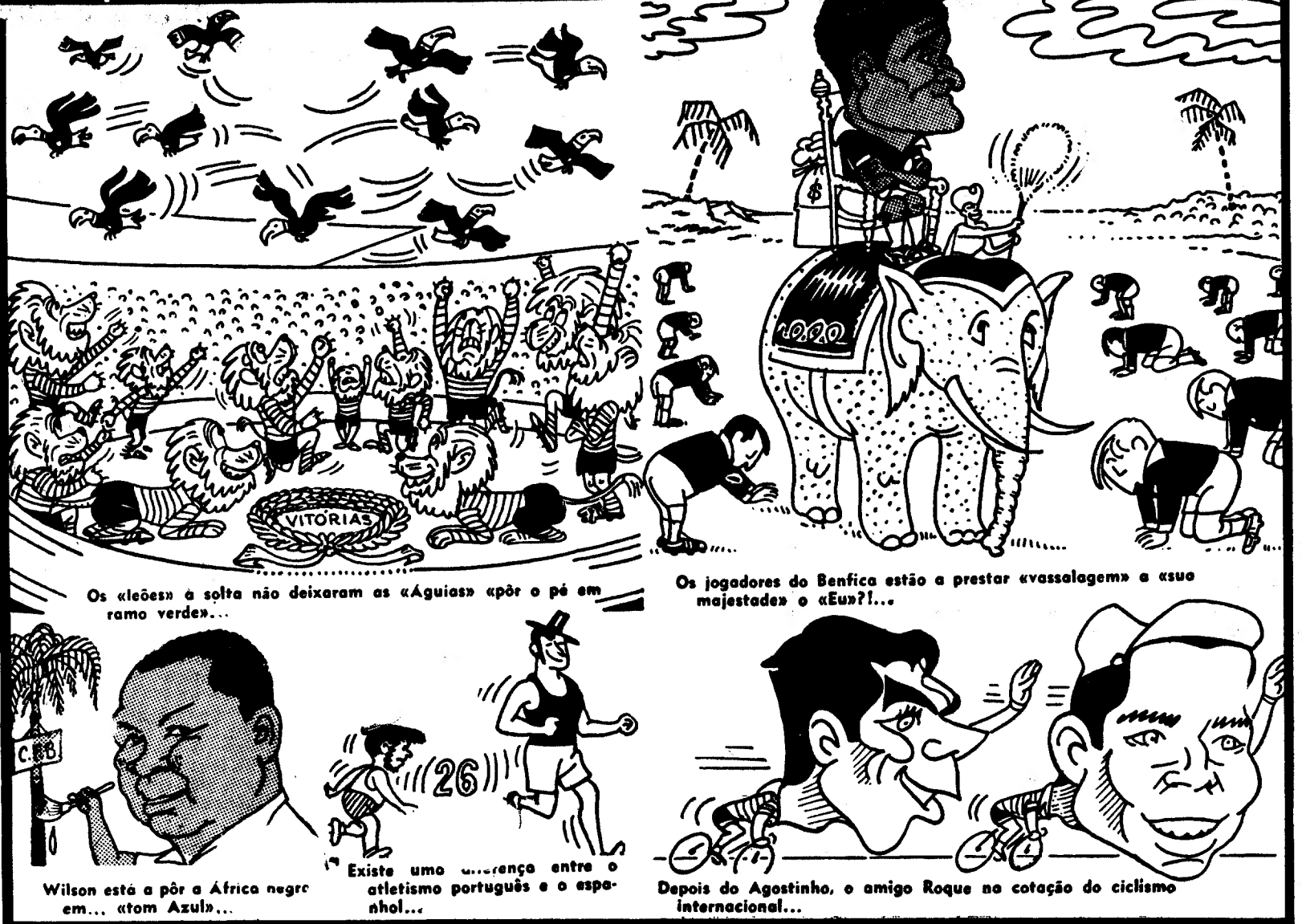
E acrescenta: «A iniciativa pertencerá ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges».

CICLISMO

■ No Congresso da U. C. I., recentemente efectuado em Ambus, simultaneamente com a realização dos «Mundiais» de Pista, a Espanha assegurou a organização do certame para 1973 e o seu delegado José Maria Sentis foi reeleito por um período de mais quatro anos no cargo de vice-presidente daquele organismo.

■ O ciclista espanhol Peréz Francés anunciou a sua decisão de se retirar da actividade no final da temporada, sendo a Volta a Catalunha, em Setembro a sua última corrida.

-O lápis de PARGANA comenta...



Os «leões» à solta não deixaram as «Águias» «pôr o pé em ramo verde»...

Os jogadores do Benfica estão a prestar «vassalagem» a «sua majestade» o «Eu»?!

Wilson está a pôr a África negra em... «tom Azul»...

Existe uma «diferença» entre o atletismo português e o espanhol...

Depois do Agostinho, o amigo Roque no cotação do ciclismo internacional...

DESPORTO NA ALEMANHA

FRANCFORT, 11. — (F. P.) — O número de membros da Federação Desportiva da Alemanha Ocidental ultrapassará, provavelmente, no próximo ano, os dez milhões. Em 1 de Janeiro de 1969, elevava-se a 9 550 175 participantes dos dois sexos.

Assim, 16 por cento da população ocidental pertence a uma organização desportiva.

FUTEBOL NO MUNDO

★ Depois de um curso que frequentou em Covesiano, o jogador espanhol Luis Suarez, foi inscrito nos registos da Federação Italiana, como treinador de segunda categoria, juntamente com mais 53 candidatos aprovados no referido curso, entre os quais figuram os conhecidos Hamrin, Sarti, Pasculli e Lopacono.

★ A Federação do Luxemburgo acaba de contratar o australiano Ernst Melchior como treinador nacional, em substituição do alemão Robert Heinz que se demitiu no final da temporada. Melchior, 41 vezes internacional, ex-jogador do Austria

de Viena, foi contratado por um ano.

★ A selecção de futebol de Israel encontra-se na Alemanha Federal onde, até ao dia 23 do corrente, disputará uma série de jogos particulares com equipas de clubes.

★ O relvado do Estádio de Wembley está a ser substituído, o que acontece pela primeira vez desde 1924. O custo das obras está calculado em cerca de dez mil libras.

★ A festa de homenagem ao jogador do Barcelona, Olivella está marcada definitivamente para o dia 6 de Setembro, com um encontro

entre a sua equipa e o Palmeiras, do Brasil.

★ Será inaugurado em Outubro o novo edifício expressamente construído para nele instalar a sede da Federação Espanhola de Futebol. O novo imóvel foi erguido no mesmo local da Calle Alberto Bosch, 13, onde anteriormente funcionava a sede daquele organismo. O velho edifício, adquirido pela F. E. F. foi demolido, a fim de ali erguer um moderno imóvel de seis andares, com sala de sessões e parque de estacionamento. O custo da obra está calculado em cerca de 12 milhões de pesetas.

★ O «manager» inglês Ronnie Allen, que assumiu a direcção das equipas do Atlético de Bilbao, iniciou a preparação para a próxima época com a colaboração de dois treinadores de campo: Garcia Andoin (Poli) e Garay.

★ O avançado jugoslavo Skoblar, que sofreu um acidente e se encontrava em Belgrado em tratamento, já regressou ao Hannover-96 a fim de recomençar a sua preparação para a próxima época.

★ O Manchester United foi condenado a pagar uma multa de 7000 libras por irregularidades cometidas na contabilidade do clube.

★ Por não ter chegado a acordo com o Real Madrid, o Nápoles contratou com o River Plate de Buenos Aires um encontro no dia 28 do corrente, para abertura da época.

★ «Totó», António Carlos Rodriguez, brasileiro e filho de espanhóis, que jogava no Botafogo, ingressou na Saragoça, recebendo 200 mil pesetas de luvas por época e o ordenado mensal de sete mil pesetas.



Gisbert e Santana, que actuaram em «courts» portugueses, enquadram nesta imagem os srs. Cunha Esteves (director da RED Portuguesa) e D. António Besada Dominguez (director geral da Ibéria em Portugal), que com eles confraternizaram após a exibição (extraordinária) dos famosos tenistas espanhóis

DOMINGO
17
DE AGOSTO

A
VIANA
DO
CASTELO

ROMARIA DA SENHORA DA AGONIA

IDA E VOLTA 150\$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES
DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.^ª APOLÓNIA)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

MAIOR BELEZA

CASIO

Relógio sulço de qualidade

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

CENTRO OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D

(AO AREEIRO) TELEF. 727854-727665-713057

Carros e furgonetas
amplas facilidades
de pagamento,
peças legítimas,
estação de serviço
e oficinas

CAMPEONATO MUNDIAL DE ESTRADA

JOAQUIM AGOSTINHO
«ACORDOU» TARDE DE MAIS

• OTTENBROS, um campeão feliz:

«só a duzentos metros da meta acreditei na vitória»

ZOLDER, 11 — Para já este «mundial» foi o melhor de sempre para o nosso ciclismo e as desagradáveis eliminações de Leonel Miranda e Mário Silva por reabastecimento fora da zona marcada não eliminam a ideia geral.

Aliás, a verificação é muito fácil: três homens nos primeiros vinte e dois, Roque e Mendes grandes animadores de uma fuga, Agostinho com um final em força à sua verdadeira estatura e todos conseguiram chegar ao termo da prova. Como se previa a altura para a prova foi melhor para nós, e os ciclistas souberam corresponder ao que se lhes pedia não se limitando a um papel passivo, tomando iniciativas, lutando, revelando brio

e capacidade para andar à média superior a 40 quilómetros. Desta forma, é de pensar que talvez a modalidade tenha rasgado novos caminhos — revelando possibilidades que andavam arredadas, ou ignoradas. Ainda bem, pois que averbar para a deslocação apareceu — não pela via que seria normal e lógica, mas a servir inegavelmente para mostrar a quem pode que os nossos ciclistas sempre conseguem fazer qualquer coisa...

Pois bem, o caminho aberto por Agostinho no «Tour» está a ser bem aproveitado. E espera-se que, desta vez, tenha de facto terminado o anonimato do nosso ciclismo.

Sabor de frustração
no comportamento
dos «ases»

A corrida tinha todo o aspecto de vir a ser uma grande festa belga, muito especialmente no que concerne a Merckx que, todos esperavam, viesse a travar a grande discussão com alguns dos seus compatriotas. Afinal nada disso sucedeu e nem o belga Stevens que chegou com o holandês isolado à meta conseguiu arebatar o título. E como foi tudo isto?

Muito simples: houve uma fuga a 60 quilómetros de corrida e ninguém acreditou que dela pudesse sair algo de positivo. Afinal esse movimento foi-se mantendo, sofreu uma ou outra mutação mas foi, inegavelmente, desas fuga que saiu a decisão da prova. Os «ases» deixaram rolar as coisas, pensaram que o calor e a fadiga iriam influir e que na fase final seriam os tais «senhores», a ditar a sua lei.

Não sucedeu assim porque os homens da fren-

Reportagem de
AMADEU JOSÉ DE FREITAS
com o patrocínio de
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

te acreditaram na sua proeza e como as horas e quilómetros iam passando e a expectativa reinava entre os grandes, os isolados, depois de esperança abraçaram a convicção. E as suas possibilidades acabaram por crescer porque o grupo ia sendo refrescado com mais alguns reforços que surgiam, como por exemplo, o campeão que só na 25.ª volta chegou ao grupo da frente, e muito a tempo pelos vistos. Diga-se desde já que nesse grupo dos grandes animadores estiveram sempre dois portugueses (Mendes e Roque) que incluídos no grupo da frente lá se mantiveram quase sempre, acompanhando o ritmo e impondo-o muitas vezes. Mendes manteve-se sempre e Roque só cedeu na 25.ª volta, aca-

bando, porém, por na última surgir no monte dos segundos que chegaram à meta. Aliás, a prova de Fernando Mendes foi sempre excelente, revelando estofa e capacidade e parecendo disposto, de uma vez para sempre, a fugir da habitual timidez. Mas não nos adiantemos para podermos dizer mais uma palavra sobre a estranha passividade dos «ases», o que quase nos dá a entender, ser verdade, eles preferiram correr por marcas, as provas que dão o dinheirinho...

E se assim é está mal, evidentemente, porque era de esperar, de facto, por uma corrida comandada e dirigida por esses homens com os outros a gravitarem à sua volta. Agostinho deixou-se iludir por isso, sempre à espera de ver um deles tomar a iniciativa. Finalmente a duas voltas do fim decidiu-se e teve de facto um final de prova espectacular, ganhando mais de quatro minutos e acabando por vir a ser o melhor dos portugueses. E se ele tem atacado mais cedo? É uma pergunta que não podemos deixar de fazer depois de ver o que ele conseguiu em tão pouco tempo e já com tantos quilómetros nas pernas. É evidente que fez muito melhor que todos os «Merckxs», ficou à frente dos outros portugueses e ganhou um lugar em relação ao ano passado. Mas ninguém me tira este sabor de frustração com que fiquei.

Quando Agostinho
decidiu...

Até à 27.ª volta todos os olhos portugueses estavam presos à persistência e coragem de Mendes e Roque. E bem a mereciam, pois a sua prova estava a ser magnífica de regularidade e poder. No entanto estranhava-se a ausência

de Agostinho que até por várias vezes me pareceu admirado com o que se estava a passar. Foi então que se decidiu e arrancou por aí fora como uma bólide, ganhando um ror de tempo em duas voltas e indo, ainda, obter o 15.º posto. Que podia ter sido melhor, ninguém me convenceu do contrário, tanto mais que acredito que a sua presença na frente na fase aguda e dolorosa dos derradeiros quilómetros seria um impulso para Roque e Mendes, e lá ficaríamos com três portugueses na frente a poderem ajudar-se e a descobrir qualquer falha. Isto é ser exigente?

Acho que não, depois do que vi Agostinho fazer em França e de observar a forma como ganhou tempo e como Mendes e Roque se comportaram. Naturalmente os «nomes» foram uma «grilheta» para o nosso Joaquim, que ficou à espera de os ver tomar a iniciativa para então ir em busca da sua sorte. Felizmente «acordou» a tempo de ver que assim não se «governava» e foi à procura da sua «chance» e ela apareceu. Mas podia ter tido outro recorte...

Um Campeonato do Mundo espectacular, com um «sprint» final que foi das coisas mais empolgantes que o ciclismo já me ofereceu. Houve renúncias estranhas, mas a vitória de Ottenbros fica bem no quadro geral da corrida. Um rapaz simples e feliz este novo campeão:

— Só a 200 metros do fim quando Stevens arrancou é que eu acreditei na vitória. Sabia que era mais rápido. E provei-o, só que me admira de ele não ter tentado lutar-se de mim mais cedo. O medo com que eu vinha!...

Um pequeno holandês de um metro e sessenta e cinco que vestirá por um ano a camisola «arco iris». Um «Mundial» que tirou o ciclismo português da posição de eterno desconhecido? Eu espero que sim...

AS ELIMINAÇÕES
DE MÁRIO E LEONEL

A ensombrar a actuação dos estradistas portugueses estiveram as eliminações dos corredores Mário Silva e Leonel Miranda. Naturalmente informados eles explicam o porquê dessa decisão:

MÁRIO SILVA: «A minha desclassificação é pura mentira. Eu fui sempre à «box» buscar



alimentação. As camisolas são iguais a muitas outras e daí a confusão que se deve ter gerado. Terminei a prova, esgota-se uma pessoa, responde a todos os ataques e depois acontece-me isto. Não tive sorte e para chegar ao pelotão vi-me aflito. E no fim devo dizer-lhe que não esperava esta solução de ser eliminado, que me desgosta francamente. O perfil do circuito não tinha características de dureza mas os bons ciclistas e as altas velocidades, com ataques constantes têm de provocar desgaste. Conseguimos resistir, o que eu acho óptimo.»

LEONEL MIRANDA: «Foi uma injustiça a minha eliminação. Eu acho, como o Mário Silva, que resultou da confusão das camisolas. Os «ídeos» tinham os seus amigos a darem-lhes tudo e nesses não se reparou. A corrida não foi fácil, mas também não foi muito difícil. Houve muitos ataques, grande velocidade e eu estive diversas vezes em fuga. A última foi com Anquetil, mas tive o azar de furar e anular a última volta com o boyau vazio e por isso não pude fazer melhor.»



tima volta com o boyau vazio e por isso não pude fazer melhor.»

CLASSIFICAÇÕES OFICIAIS

Resultados, oficiais, do Campeonato Lamnoise de estrada em bicicleta:

1—Harmen Ottenbros, (Holanda) 6.23.44 (a média de 41,099 kms/h); 2—Julien Stevens, (Bélgica) mesmo tempo, a 15 centímetros; 3—Michel Dancoelli, (Itália) a 2.18; 4—Guido Reybroeck, (Bélgica) a 2.21; 5—Roger Swerts, (Bélgica); 6—Jan Harings, (Holanda); 7—Roger Catteau, (França); 8—Franco Paolini, (Itália); 9—Gerben Karstens, (Holanda); 10—Rolf Wolfshohl, (Ale. Federal); 11—Evert Dolman, (Holanda); 12—Bernard Guyot, (França); 13—Roger de Vlaeminck, (Bélgica); 15—Joaquim Agostinho, (PORTUGAL); 16—David Boifava, (Itália); 17—Gregorio San Miguel, (Espanha); 18—Fernando Mendes, (PORTUGAL); 19—Walter Godefroot, (Bélgica); 20—Wilfried Boelke, (Ale. Fed.); 21—Willy Spuhler, (Suíça); 22—João Roque, (PORTUGAL); todos com o mesmo tempo de 4/0 classif.; 23—Herman Van Springel, (Bélgica) a 4.35; 24—Rik Van Looy, (Bélgica); 25—Hendrick Steevens, (Holanda); 26—Marinus Wagtmans, (Holanda); 27—Collin Lewis, (Inglaterra); 28—Joseph Spruyt, (Bélgica); 29—Hans Junkermann, (Ale. Fed.); 30—Kurt Rub, (Suíça); 31—Raymond Deelstle, (França) mesmo tempo de 23/0; 32—Bill Lawrie, (Austrália), a 5m 13s; 33—Dino

Zandegu, (Itália); 34—Willem Dubois, (Holanda); 35—Roland Berland, (França); 36—Mariano Diaz, (Espanha); 37—Vito Taccone, (Itália); 38—Dieter Puschel, (Ale. Fed.); 39—Bernard Vifian, (Suíça); 40—Jacques Anquetil, (França); 41—Rudi Altig, (Ale.); a 6.21; 42—Erwin Thalmann, (Suíça); mt; 43—Charlie Walsh, (Austrália) a 7.20; 44—Eric Leman, (Bélgica) a 7m 35s; 45—Graeme Gilmore, (Austrália); 46—José António Momene, (Espanha); 47—Jose Lopez Rodriguez, (Espanha); 48—Roger Gilsen, (Luxemburgo); 49—Jiri Daler, (Checoslováquia); 50—Sigi Renz, (Ale. Fed.); 51—Johnny Scheck, (Luxemburgo); 52—António Graça, (PORTUGAL); 53—Christian Raymond, (França); 54—Peter Abt, (Suíça); 55—Marino Basso, (Itália); 56—Raymond Poulido, (França); 57—Ramon Mari Saez, (Espanha); 58—Wilfried Peffgen, (Ale. Fed.); 59—Paulo Koechli, (Suíça); 60—Wesley Mason, (Inglaterra); 61—Vitorio Adorni, (Itália); 62—Luciano Armanni, (Itália) todos com o mesmo tempo de 44/0.

Além de Mário Silva e Leonel Miranda foram também desclassificados por terem recebido alimentos e bebidas fora da zona expressamente determinada para esse fim os seguintes ciclistas:

O inglês George West, que estivera no grupo da frente durante quase toda a prova; Franco Bitossi, (Itália); Thur Metcalfe, (Inglaterra); Cyrille Guimard, Gilbert Mone e Roger Pigeon, (França); Rene Pijnen, (Holanda); e Ernest Streng, (Alemanha).

GREEK
LINE

O NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«QUEEN ANNA MARIA»

PARA

PIREU E HAIFA

EM 25 DE AGOSTO

22 DE SETEMBRO

A última palavra em conforto, rapidez e comodidade
—Luxuosas instalações na classe turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

AGENTES GERAIS

CARLOS GOMES & C., LDA.

LISBOA

PORTO

4. L. Vitorino Damásio
Telef. 66 80 86

211-7.º, Av. dos Aliados
Telef. 2 48 19

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, NO PORTO, INÍCIO DA GRANDE PROVA

32.^a VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

- Vinte e sete etapas em dezoito dias
- A novidade do «contra-relógio» na última etapa
- Agostinho e o Sporting, mais favoritos que nunca



O benfiquista Américo Silva, grande vencedor da Volta de 68, não é apontado entre os «possíveis vencedores» da prova deste ano. Irá conformar-se com este «esquecimento»?

O ciclismo tem dominado ultimamente o nosso panorama desportivo. Bem pode dizer-se que nunca, como este ano, o popular desporto do pedal preencheu com tanta evidência e brilhantismo o defeso do futebol. Para isso contribuíram por um lado uma intensa actividade velocipedica no âmbito nacional, com a realização de inúmeras provas por etapas, e por outro lado o extraordinário comportamento de Joaquim Agostinho, essa espantosa revelação do ciclismo português que, mercê das suas surpreendentes actuações no estrangeiro, se al-

candorou a plano de grande «vedeta». A vitória na Volta a S. Paulo, pelas condições especialíssimas em que foi conquistada, a evidência que alcançou na Volta ao Luxemburgo onde chegou a envergar a camisola amarela, as duas etapas ganhas na Volta à França e o seu estrondoso 8.º lugar nessa grande competição onde se reúne a mais fina «aristocracia» do ciclismo mundial, e por último, no plano nacional, a sua assombrosa vitória no «VIII Grande Prémio Robbially», serviram não só para consagrar o nome de Joaquim Agostinho, mas também para que o ci-

clismo esteja a viver um dos seus mais fascinantes reinados.

É vivemos agora o Campeonato do Mundo de Estrada com uma equipa comandada por Joaquim Agostinho, o qual, apesar da modestia relativa que caracterizou a sua actuação ao longo de quase todo o percurso, acabou por se qualificar como o melhor dos nossos representantes, embora isso não ofusque de forma alguma o magnífico comportamento de Fernando Mendes e João Roque, ambos conseguindo enorme evidência como personagens muito actuaes nas opera-

ções de ataque que vieram a ditar o campeão do mundo.

Pois, ainda mal refeitos de todas estas emoções, eis-nos já no limiar da Volta a Portugal, que principia na próxima quinta-feira, no Estádio das Antas, e que, beneficiando do ambiente de entusiasmo popular estimulado por todos estes sucessos, promete revestir-se de mais apaixonante expectativa.

Joaquim Agostinho será, naturalmente, a figura central da importante competição, pois sobre ele convergem não só todas as atenções, mas também o maior quinhão de favoritismo. De resto a equipa do Sporting, encabeçada por Agostinho, apresenta-se como o conjunto mais poderoso e homogéneo, que só poderá encontrar réplica firme e decidida na formação benfiquista, já que o F. C. Porto ainda não deu provas cabais da sua capacidade actual.

Pese o favoritismo que é devido a Agostinho; por todas as razões bem afirmadas pelo valoroso ciclista e bem conhecidas de toda a gente, não pode deixar de se apontar o benfiquista Fernando Mendes como o homem mais capaz de lhe bater o pé, pois o seu comportamento no «mundial» traduz de forma bem clara que o insucesso no VIII Grande Prémio Robbially em nada o afectou psicologicamente. Mário Silva é, apesar de tudo, outra figura a ter em

conta, o mesmo se podendo dizer da briosa turma taviense onde sobressai António Graça.

O percurso da «Volta» com 27 etapas em 18 dias, incluindo a acidentada região de Trás-os-Montes, as duras subidas das Beiras, está dotado com duas etapas que concitam a curiosidade geral — os contra-relógios individuais, onde pode vir a decidir-se o vencedor da «Volta», a primeira no segundo dia, e a segunda a encerrar a prova. Qualquer deles são muito curtos e planos e, portanto, propícios aos bons roladores, mas nem por isso, deixarão de ser influentes para as classificações, principalmente o último de 30 quilómetros, de Vila Franca de Xira para Lisboa.

Mas tudo isto não passa de simples conjecturas. A «Volta» já está à porta. Aguardemos os acontecimentos. Não vai faltar vibração e entusiasmo na luta sempre apaixonante que os concorrentes travam ao longo das nossas estradas.

GUIA JÚNIOR

OS CONCORRENTES

Não fecharam ainda as inscrições para a «Volta», mas pode dar-se já como certa a presença das seguintes equipas:

S. L. E BENFICA

- 1 — Fernando Mendes
- 2 — Pedro Moreira

- 3 — Manuel da Costa
- 4 — Américo Silva
- 5 — Manuel Luís
- 7 — Daniel Vitorino
- 9 — Valdemiro Cardoso
- 10 — Augusto Fortes
- 11 — Pedro Rodrigues
- 12 — José E. Santos
- 13 — João Pinhal
- 14 — Fernando Vieira

SANGALHOS D. C.

- 16 — Herculano Oliveira
- 17 — Celestino Oliveira
- 18 — Norberto Duarte
- 19 — Lino Santos
- 20 — Joaquim Andrade
- 22 — João Fonseca
- 23 — Manuel Lote

F. C. PORTO

- 31 — Cosme de Oliveira
- 32 — Joaquim Leão
- 34 — Manuel Ribeiro
- 35 — Joaquim Leite
- 36 — J. Luís Pacheco
- 37 — José Azevedo
- 40 — Hubert Niel
- 41 — Mário Silva
- 42 — Duarte Ribeiro
- 43 — António Carvalho

G. D. AMBAR

- 46 — Manuel de Castro
- 47 — Albino Alves
- 48 — Joaquim Coelho
- 49 — Joaquim Freitas
- 50 — Sousa Vieira
- 51 — Wilson Sá
- 53 — Custódio Cristina
- 54 — Henrique Silva

SPORTING C. P.

- 61 — João Roque
- 62 — Leonel Miranda
- 64 — Paulino Domingues
- 65 — Norberto Timóteo
- 66 — José Vieira
- 67 — Vítor Rocha
- 68 — Firmino Bernardino
- 69 — Joaquim Agostinho
- 70 — Emílio Dionísio
- 71 — Sérgio Páscoa
- 72 — Vítor Tenazinha

G. D. DE TAVIRA

- 76 — António Graça
- 77 — Rogério Domingos
- 79 — António Teixeira
- 80 — José Nunes
- 81 — Marcolino Santos
- 82 — Francisco Martins
- 84 — Manuel Mestre
- 85 — José Diogo
- 86 — José Viegas
- 87 — João Mendonça

G. D. COELIMA

- 90 — Francisco Machado
- 91 — António Pereira
- 92 — Mário Miranda
- 93 — António Salazar
- 94 — Serafim Dias
- 95 — António Rodrigues
- 96 — Armindo Mendes
- 97 — Joaquim Moreira
- 98 — José Pereira
- 99 — António Domingos
- 100 — Manuel Barros

O PERCURSO DA «VOLTA»

É já na próxima quinta-feira à noite que principia, com o tradicional circuito do Estádio das Antas, a «Volta a Portugal». A prova é disputada em 18 dias (termina no dia 31) e está dividida em vinte e sete etapas, a saber:

DIA 14 — 1.ª etapa — 21 e 45 horas — CIRCUITO DAS ANTAS, no Porto, 9 km, no sistema de contra-relógio, por equipas.

DIA 15 — 2.ª etapa — FADRA DE MOREIRA-AZURARA, 14 km, no sistema de contra-relógio, individual, com partida de primeiro corredor às 9 horas; 3.ª etapa às 17 e 30, CIRCUITO DE VILA DO CONDE, 60 quilómetros.

DIA 16 — 4.ª etapa — VILA DO CONDE-GUIMARAES, 215 km, partida às 13 e 30.

DIA 17 — 5.ª etapa — GUIMARAES-CHAVES, 141 km, partida às 9 e 30.

DIA 18 — 6.ª etapa — CHAVES-BRAGANÇA, 102 km, partida às 8; 7.ª etapa — BRAGANÇA-VILA REAL, 140 km, partida às 16 e 05.

DIA 19 — 8.ª etapa — VILA REAL-PORTO, 116 km, partida às 9 e 30; 9.ª etapa — Circuito na pista das Antas, 9 km, às 21 e 30.

DIA 20 — 10.ª etapa — PORTO-UISEU, 216 km, partida às 13 e 30.

DIA 21 — 11.ª etapa — UISEU-METALURGICA CASAL (Aveiro), 122 km, às 10 h.; 12.ª etapa, circuito na pista do Sangalhos, 5 km, às 18 horas.

DIA 22 — 13.ª etapa — METALURGICA CASAL (Aveiro)-CALDAS DA RAINHA, 169 km, partida às 9.

DIA 23 — 14.ª etapa — CALDAS DA RAINHA-LISBOA, 112 km, partida às 9 e 30; 15.ª etapa, circuito na pista de Alvalade, 9 km, às 21 e 30.

DIA 24 — 16.ª etapa — LISBOA-GRANDOLA, 135 km, partida às 15 e 30.

DIA 25 — 17.ª etapa — GRANDOLA-LOULÉ, 165 km, partida às 8; 18.ª etapa — Circuito de Loulé, 2 km, às 21 e 30.

DIA 26 — 19.ª etapa — LOULÉ-TAVIRA, 125 km, partida às 9; 20.ª etapa — CIRCUITO NA PISTA DE TAVIRA, 8 km, às 17 e 30.

DIA 27 — 21.ª etapa — MONTE GORDO-EVORA (o percurso de Tavira e Monte

Gordo é neutralizado), 206 km, partida às 13.

DIA 28 — 22.ª etapa — EVORA-ALCAINS, 183 km, partida às 14.

DIA 29 — 23.ª etapa — ALCAINS-SEIA, 107 km, partida às 16.

DIA 30 — 24.ª etapa — SEIA-AVELAR, 155 km, partida às 8; 25.ª etapa — AVELAR-ABRANTES, 70 km, partida às 17.

DIA 31 — 26.ª etapa — ABRANTES-CARTAXO, 89 km, partida às 8 e 30; 27.ª etapa — VILA FRANCA DE XIRA-LISBOA (é neutralizado o percurso de Cartaxe a Vila Franca de Xira), 30 quilómetros, no sistema de contra-relógio individual.



A equipa do Sporting, grande favorita da 32.ª Volta a Portugal em bicicleta